FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1964 — ANO 43.º — NÚMERO 14 755

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Cessou o fogo de franco-atiradores contra as posições norte-americanas na zona do Canal do Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 13 — As autoridades panamianas e norte-americanas chegaram a acordo com os representantes da Organização dos Estados Americanos — O. E. A. — sobre a criação de uma comissão de cinco membros destinada a manter o contacto entre os dois governos com vista à solução pacífica da disputa.

O acordo, alcançado depois de oito horas de negociações, prevê que a comissão seja presidida por um representante da O. E. A. e formada por dois panamianos e dois norte-americanos, sendo um civil e o outro militar.

Thomas Mann, o enviado especial do presidente Johnson, prepara-se agora para regressar a Washington, deixando a esta comissão de ligação o trabalho de prosseguir as negociações para o regresso à normalidade.

Entre os habitantes norte-americanos da zona do canal começa, entretanto, a diminuir a tensão.

Edwin Martin, embaixador designado para a Argentina, e o general Andrew O'Meara, comandante da guarnição do canal, serão os representantes norte-americanos na comissão.

O Panamá será representado por Augusto Arango, embaixador em Washington, e pelo coronel Olivar Vallarino, comandante da Guarda Nacional.

O aspecto mais importante desta comissão é o de permitir uma via de comunicação entre os dois países, uma vez que o Panamá cortou as relações diplomáticas com os Estados Unidos.

Ontem à meia-noite, a zona do canal e a cidade do Panamá estavam tranquilas, tendo cessado os tiros disparados por franco-atiradores contra as posições norte-americanas.

Em Colón, do outro lado do istmo, civis panamianos atacaram ainda ontem as tropas norte-americanas, a tiro e com bombas incendiárias.

Segundo se afirma, Edwin Martin, o representante civil dos Estados Unidos na comissão de ligação, rejeitou ontem uma proposta panamiana para que a fronteira da zona do canal passe a ser patrulhada por tropas panamianas, a fim de se evitarem novos incidentes entre as tropas norte-americanas e os civis panamianos. — (A. N. I.).

• Outras notícias sobre a crise do Panamá, na página 16.

PAULO VI NO QUIRINAL — O presidente António Segni da Itália, recebendo no sábado, o Pontífice romano á sua chegada ao palácio do Quirinal. Paulo VI foi o terceiro Papa, desde 1870, a visitar oficialmente o chefe do Estado italiano, na antiga residência de Verão do bispo de Roma

A TENSÃO EM CHIPRE — Um soldado britânico, membro das forças colocadas — para garantir as tréguas — entre as zonas cipriotas gregas e as zonas turcas, decidiu instalar-se o melhor possível na sua trincheira. Assim, decorou-a e, como se fosse qualquer confortável «chalet», deu-lhe até um nome. Chamou-lhe «Home» («Lar»)...

A maior felicidade é voltar a Portugal — declarou a nova embaixatriz do Brasil

RIO DE JANEIRO, 13. — «Para mim não há maior felicidade do que a de voltar a Portugal, digo-o com toda a sinceridade e não como embaixatriz; é como se tivesse ganho um grande prémio» — declarou a senhora de Vasco Leitão da Cunha, esposa do novo embaixador do Brasil em Portugal ao ser entrevistada, no Rio de Janeiro, acerca da nomeação de seu marido para Lisboa.

Salientou que seus filhos nasceram em Portugal — o rapaz é «alfacinha» e a menina é de Benfica.

A embaixatriz recordou que fora com o marido em 1931 para Portugal, ali ficando três anos e meio, pois Vasco Leitão da Cunha exercia, nessa altura, as funções de segundo secretário da Embaixada do Brasil naquele país.

A terminar a entrevista, afirmou que, «para os brasileiros, Portugal é como que uma continuação do seu próprio país».

«A língua, os costumes, o coração do povo, tudo isso contribui para que os brasileiros se sintam completamente em casa quando se acham em Portugal» — acrescentou. — (A. N. I.).

Nota do dia

PONTE OU «FERRY-BOATS»?

Esta pergunta fá-la um colaborador do «Jornal do Algarve», que se oculta sob um modesto pseudónimo, a propósito das vantagens ou desvantagens de se fazer a ligação entre a Espanha e Portugal pela fronteira do Guadiana através de uma ponte ou por meio de «ferry-boats». Em sua opinião, a ponte, mais dispendiosa, mais demorada e mais difícil de construir, por implicar uma série de estudos e negociações em que os dois países teriam de se pôr de acordo, seria substituída com vantagem por um serviço de «ferry-boats» que oferecesse segurança, rapidez e facilidade de manobra e que podia começar a funcionar num prazo relativamente curto, desde que se fizessem as obras necessárias em ambas as margens para atracação desses barcos. Por outro lado, se tivesse de ser lançada muito a montante, como se pensa, a ponte podia afastar o tráfego que se faz entre Ayamonte e Vila Real de Santo António, prejudicando deste modo as duas localidades. Ora, tudo depende, como o «Jornal do Algarve» muito bem observa, do local onde for lançada a ponte. O que nos parece de aceitar, desde já, é o alvitre do correspondente anónimo daquele jornal, e que o comentador perfilha, de estabelecer quanto antes um sistema de transportes entre as duas margens por meio de «ferry-boats» que garantam a rapidez, a segurança e a modicidade de preços que o actual sistema está longe de assegurar. Essa autêntica vergonha e exploração que é o transporte de automóveis entre Ayamonte e Vila Real de Santo António, tal como se faz actualmente, é que tem de acabar quanto antes para decoro e a bem dos interesses turísticos dos dois países. Enquanto a ponte não passar de uma aspiração, apesar dos estudos que já estão a fazer-se nesse sentido, há que pensar para já em estabelecer o alvitrado sistema de transportes, que acabe, de uma vez para sempre, como o «Jornal do Algarve» espirituosamente comenta, com aquela jangada tropical, que atravessa o Guadiana, onde estamos sempre à espera de ver emergir a cabeça horrenda de um jacaré.

A conferência árabe começa esta tarde na capital egípcia

CAIRO, 13 — A reunião que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados árabes efectuaram ontem á noite para preparar a ordem do dia da conferência de alto nível, que hoje começa nesta capital, durou uma hora e meia. As sessões da conferência efectuar-se-ão á porta fechada, não sendo consentida a Imprensa.

Indica-se nos círculos próximos da Liga Árabe que as discussões incidiram sobre o plano israelita de desvio das águas do Jordão, tendo os ministros levantado igualmente as questões de Aden e de Oman.

Os ministros voltarão a reunir-se hoje, antes da abertura da conferência, após a chegada dos seus colegas que ontem ainda não se encontravam no Cairo.

O rei Hussein da Jordânia, segundo os membros de certas de-

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

Ministério dos Estrangeiros

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros reuniu-se hoje com os directores dos jornais diários de Lisboa, Porto e outras cidades e com os delegados de outros meios de informação, aos quais fez uma lúcida e extensa exposição acerca de alguns aspectos relevantes da situação internacional relacionados com a nossa política externa. O sr. dr. Franco Nogueira ofereceu, em seguida, um almoço aos seus convidados num dos salões do Palácio das Necessidades.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

VISADO PELA CENSURA

DIÁLOGO por MANUEL JOSÉ HOMEM DE MELLO

1964 iniciou-se, com a viagem do Padre Santo á Palestina, sob os melhores auspícios.

Peregrinação de transcendência histórica ficaria, por si só, a assinalar para todo o sempre a passagem de Montini pela cátedra de Pedro se, acaso, outras iniciativas Deus não lhe viesse a dar tempo de concretizar.

Viagem histórica — e todavia nada de mais natural e de mais

(Continua na página seguinte)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

DIÁLOGO

(Continuação da página anterior)

compreensivo que a visita do chefe da Igreja á região escolhida por Deus para o nascimento, pregação, sofrimento e morte de Jesus. Autêntico paradoxo da realidade humana.

Com efeito, se a um qualquer habitante de outras paragens universais fosse dado estudar a história da era cristã, haveria de se assombrar com a ausência dos sucessores de Pedro dos unicos lugares da terra que os cristãos acreditam tenham merecido a honra de ser visitados por Deus feito Homem; nem haveria mesmo de compreender, para além das vicissitudes históricas e das irredutibilidades que os homens e os acontecimentos foram criando, não haveria de compreender que o tumulo do Pai espiritual só voltasse a ser visitado pelo Pastor, filho dilecto e responsável pelo rebanho, mil novecentos e sessenta e quatro anos depois da Ressurreição.

E no entanto assim aconteceu, aliás com escandalo *do mundo que aplaudiu, práticamente em unissono, a decisão do bispo de Roma.*

Escandalo *positivo, jornada gloriosa para a Igreja e para todos os que se mantêm fiéis á mensagem de fraternidade e amor que Cristo legou.*

Mas escandalo *que não seria possivel, ainda há bem poucos anos, se a Igreja, pela mão segura de João XXIII, não houvesse encetado o diálogo com o mundo moderno que perigosamente d'Ela se afasta.*

Vinte séculos depois, os descendentes daqueles que crucificaram Jesus — e não foi, afinal, o martírio do Calvário o alvor da Remissão? — recebem, acolhem e acarinham precisamente o representante de Cristo na terra que os abençoa, os compreende e lhes dirige palavras de amor, de perdão e de paz.

Imagem de um outro mundo?

Eu quero crer que imagem de um Novo Mundo, no qual o ódio, a intransigência, a incompreensão, o monopólio das sabedorias, a pregação das guerras (justas ou injustas, mas sempre ilegitimas segundo a «Pacem in Teris») em suma: os falsos paraísos e os verdadeiros infernos venham a ser banidos da face da terra e das relações entre os homens.

Sente-se que estamos no limiar de uma época em que a vida de cada um começa a valer a pena ser vivida.

Consentirá Deus na grande e sombria desilusão?

☆

O rapto do ex-coronel Antoine Argoud ameaça perturbar a entente cordial *e estabelecida entre Paris e Bonn especialmente desde 1958.*

O facto veio pôr a lume o que não escapara á maioria dos observadores: a aproximação franco-alemã, ainda que sincera, foi mais uma resultante da amizade e compreensão entre dois homens do que entre dois povos ou mesmo duas politicas.

Argoud surge, assim, como pretexto, que ajudará ao esclarecimento das posições reciprocas e á definição de cada uma das políticas que Paris e Bonn, ao fim e ao cabo, não desistem de independentemente querer seguir. Linhas paralelas mas não convergentes.

Antoine Argoud, como um dos principais responsáveis pela criminosa aventura da O. A. S. que, sob o manto do patriotismo fez correr o risco da própria França se perder e não hesitou em manchar algumas páginas da história contemporanea do seu país com o sangue de centenas de inocentes, Antoine Argoud pode apenas merecer comiseração cristã.

Mas, como todo o homem, por maiores que hajam sido os seus crimes, tem direito ao direito e não ao arbitrio.

O rapto de que foi vitima envergonhou a justiça francesa e ofuscou a criminalidade do réu.

Ao solicitar a entrega de Argoud, o Governo da Alemanha Federal move-se dentro da mais estrita legalidade e mais do que na legalidade, age com um raro e nobre sentido de justiça.

A França engrandecer-se-ia aos olhos do mundo se entregasse o criminoso e depois solicitasse a respectiva extradição através dos processos que o direito internacional prevê, designadamente o tratado de extradição, concluido em 1959, entre Bonn e Paris.

Transformar criminosos em mártires é a maior achega que se pode dar ao reino da injustiça. — M. J. H. M

ALMOÇO oferecido a jornalistas

pela secção de relações públicas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

O encarregado das relações exteriores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sr. Domingos de Avellar Soeiro, ofereceu hoje, no Hotel Rex, um almoço que foi motivo de confraternização entre os elementos do sector de informação daquele prestigioso estabelecimento de investigação científica e os representantes da Imprensa. Serviu, também, para agradecimento da colaboração prestada pela Imprensa.

Entre a assistência destacava-se, além do sr. Avellar Soeiro, o sr. eng.º Gonçalves Ferreira, chefe dos serviços administrativos daquela organização.

Durante o almoço que decorreu muito animado trocaram-se amistosas saudações e foi destacada a acção daquele organismo, de alto valor científico e de grande projecção internacional, ao qual diversos países estrangeiros têm encarregado do estudo de projectos para importantes obras, entre as quais barragens. Foi também posta em relevo a acção do sr. Avellar Soeiro, elemento solícito de ligação com os órgãos informativos e que muito tem contribuido para as amistosas relações do Laboratório Nacional de Engenharia com a Imprensa.

FOI ENCONTRADO

o cadáver de um mendigo

MIRANDA DO CORVO, 13. — Após aturadas buscas, através dos montes, durante quatro dias, foi possível localizar o corpo, já em decomposição, do mendigo José Rodrigues, casado, de 80 anos, natural do lugar de Montoiro, deste concelho que havia desaparecido na passada semana.

PERGUNTOU SE ESTAVA VIVO

depois dum salto para o rio

SOURE, 13. — O sr. José Costa, solteiro, agricultor, de 52 anos, residente no lugar da Camparca, encontrava-se sobre a ponte do Rio Soure, nesta vila.

Acabava de despedir-se duma pessoa que ali encontrara, lançando-se quase em seguida ao rio, duma altura de cerca de 7 metros, com estupefacção das pessoas que perto se encontravam e que acorreram pressurosas.

Ante a indecisão de alguns homens, receosos do frio da água, foi uma serviçal, de nome Maria Marques, conhecida pela «Maria do Ramiro», quem imediatamente se meteu no rio a acudir ao Costa, que, sem se ter magoado, mas completamente molhado e atónito, perguntou se não tinha morrido.

Parece que foi por embriaguês que ele praticou tal acto, que lhe podia ter custado a vida.

Reunião de comandos da III Região Militar

VENDAS NOVAS, 13 — O comandante da III Região Militar, sr. general Pereira de Castro, acompanhado do segundo comandante, sr. brigadeiro Santos Monteiro e de oficiais do seu quartel-general, deslocou-se hoje a esta localidade, onde chegou cerca das 10 horas, a fim de presidir a uma reunião em que tomaram parte comandantes de unidades da região, que o aguardavam á entrada da Escola Prática de Artilharia. Após os cumprimentos, deu-se início á reunião, tendo aquele comandante feito uma exposição sobre as actividades do ano findo. Depois de debatidos vários assuntos de interesse militar foram estabelecidas normas orientadoras para actividades futuras.

O segundo comandante da Região focou também pontos que interessam aos vários estabelecimentos militares. Seguidamente o sr. capitão Tomás Ferreira, da Escola Prática de Artilharia, fez uma exposição sobre o emprego da artilharia em guerra subversiva, finda a qual se realizou um almoço de confraternização, a que assistiram os comandos que tomaram parte na reunião e os oficiais da Escola.

De tarde, foram visitadas as instalações da Escola Prática de Artilharia tendo aqueles militares assistido a um exercício de fogos reais.

Liga dos Combatentes

Satisfazendo um pedido do cônsul de Portugal em Boulogne-sur-Mer, a Liga dos Combatentes enviou-lhe duas bandeiras nacionais que se destinam a ser hasteadas no talhão dos combatentes existente no cemitério local.

Para as comissões administrativas dos nucleos regionais da Liga a seguir referidos, foram nomeados: capitão António Cardoso, vogal da agência de Viseu; António Pereira da Silva, Alcino Amaral e dr. António Hortênsio Pina, secretário e vogais da subagência de Lamego; Mário Pedroso Serra, vogal da delegação de Vendas Novas; e José Miguel Jorge, secretário da delegação da Lourinhã.

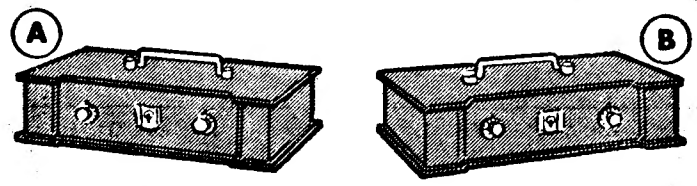
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

4.ª SESSÃO
17/I/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

EM 3 LINHAS

Foi fixado em 8$50 o preço de cada dose, em embalagens com um mínimo de cinco doses, da vacina da peste suína clássica (vírus modificado), produzida pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

///

Passam a vigorar nas províncias ultramarinas várias disposições indispensáveis á execução do decreto-lei n.º 40 079, relativo ao registo de veículos automóveis.

///

A Sociedade Hidroeléctrica do Révuè fica isenta, a partir de 1 de Janeiro passado, do imposto de rendimento criado pelo artigo 96.º do decreto n.º 30 117.

///

A área da unidade de cultura foi fixada, no distrito de Viana do Castelo, em meio hectare para os terrenos de regadio e um hectare para os terrenos de sequeiro.

///

Foi determinado que o Fundo Corporativo em poder da Federação dos Vinicultores da Região do Douro (Casa do Douro) seja elevado de 80 000 para 100 000 contos.

///

O director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas passa a fazer parte da 15.ª Secção (Problemas de regadio) do Conselho Superior da Agricultura.

///

O secretário da Comissão Nacional da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, dr. Rui Gonçalo Chaves de Brito e Cunha foi substituido, nesse cargo pelo dr. José Gregório Faria Quiteres.

///

Foi homologado o parecer da 1.ª Subsecção da 1.ª Secção do Conselho Superior da Previdência e da Habitação Económica, em sentido favorável ao enquadramento na previdência do pessoal das empresas que editam jornais ou revistas de publicação periódica.

///

O segundo-tenente Manuel Francisco da Luz foi nomeado patrão-mór da Capitania do Porto de Faro, em substituição do oficial da mesma patente sr. Ismael da Costa.

///

É de 3198 contos, a base de licitação do concurso publico para a construção da 1.ª fase das estruturas de betão armado do Hospital Regional de Beja.

DOIS CURSOS promovidos pelo Instituto Gulbenkian de Ciência

Principiou esta tarde, na Faculdade de Ciências de Lisboa, um curso de extensão universitária de introdução á Teoria das Distribuições, promovido pelo Centro de Cálculo Científico do Instituto Gulbenkian de Ciência e por aquele estabelecimento de ensino superior.

O curso, reunindo cerca de cinquenta participantes, está a cargo do sr. prof. José Sebastião e Silva, e é constituido por dez lições, que se realizam ás segundas e sextas-feiras, ás 18 horas.

Na primeira lição, o sr. prof. Sebastião e Silva desenvolveu o tema da definição axiomática do conceito de distribuição de uma ou mais variáveis.

Também se efectuou esta tarde, na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, a primeira lição do curso sobre o problema dos NCorpos em Astronomia, Física e Química, organizado pelo mesmo Centro e por aquela Faculdade.

A primeira lição, sobre o problema dos NCorpos em Astronomia, foi proferida pelo sr. prof. Manuel dos Reis, que amanhã á tarde fará uma segunda lição sobre o mesmo assunto.

Lavatax - WESTINGHOUSE

Para lavar e secar a roupa que quiser, higiènicamente e com economia de tempo e dinheiro, só na **LAVATAX.**

Sirva-se a si próprio e veja lavada e seca a sua roupa em 45 minutos.

Lave a sua roupa na sua própria água.

LAVATAX traz a Portugal o sistema seguido em milhares de estabelecimentos do género na América e na Europa.

LAVATAX — Rua Francisco Sanches, 65-A (frente ao Cinema).

HOJE, DIA 13 — 28.º ANIVERSÁRIO

pelaria pampas

DE

Carlos Martins, Ld.ª

R. DA CONCEIÇÃO

PRÉMIO ONDAS-1963

Foi atribuido ao locutor da rádio e televisão Venezuelana, Ricardo Espina, o Prémio Ondas — 1963, para aquele país.

Ricardo Espina, um dos maiores locutores da América Latina, visitará Portugal este ano.

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

HOJE DIA 13

6.º aniversário

Carlos Martins

TUDO PARA VESTIR CHIC

R. Augusta

SEDAS, LÃS E ALGODÕES
LANIFÍCIOS PARA HOMENS

TEM A PALAVRA... (5)

Joaquim Paço d'Arcos:

— Abordo nas minhas peças temas do nosso tempo, o de uma humanidade perturbada por forças que a ultrapassam

A subida à cena do Teatro Nacional D. Maria II, da peça «O Braço da Justiça», de Joaquim Paço d'Arcos, veio trazer a primeiro plano da vida teatral o nome dum autor que dele se encontrava arredado desde 1948, ano em que foi representada, no mesmo teatro, a peça «Paulina vestida de azul».

Com essa obra deu Joaquim Paço d'Arcos por terminado aquilo que considerou o seu «primeiro ciclo», no qual se incluiram as obras «Boneco de Trapos», escrita em 1937, que marcou o aparecimento do dramaturgo, e que continua inédita, «O cúmplice», que subiu à cena do Avenida em 1940, e «O Ausente», representada em 1944 no D. Maria II.

No seu segundo ciclo, «O Braço da Justiça» ocupa, cronològicamente, o último lugar, antecedida por «A Ilha de Elba», escrita em 1958, e «O crime inútil», escrita em 1961, ambas ainda inéditas.

Nascido em 1908, Joaquim Paço d'Arcos possui já uma acidentada carreira, que começou com o desempenho das funções de chefe de

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

gabinete do Governo do Território da Companhia de Moçambique, na Beira. Permaneceu depois alguns anos em S. Paulo, dedicando-se a actividades comerciais.

Em 1936 foi nomeado chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, cargo que desempenhou durante mais de vinte anos, período de vida a que corresponde a produção de todo o seu primeiro ciclo de teatro.

A sua obra de romancista, vasta e muito discutida, foi iniciada em 1928, a ela permanecendo fiel até ao presente.

O autor viu-a galardoada já com três prémios do S. N. I., e com um quarto, que não quis aceitar.

— Quanto a si, Joaquim Paço d'Arcos — começámos por perguntar — qual pode ser a posição dos nossos autores de teatro perante as dificuldades que se lhes apresentam?

— Essas dificuldades são de vária ordem, desde o desinteresse do publico, atraído por outras solicitações, á falta de empresas teatrais sólidas e de bom nível, á acção da censura teatral, asfixiante. O autor precisa de muita força de animo e persistência para lutar contra tantas dificuldades. A maior parte dos autores teatrais fica pelo caminho. Mas a posição do autor só pode ser uma: a de lutar, enquanto as forças lhe não faltarem.

— Quantas peças escreveu até agora?

— Sete. Quatro representadas e publicadas. Três inéditas.

— Por que ficaram por representar e publicar essas três?

— Não foram representadas por motivos de que não posso ser eu o juiz. Como só tenho publicado teatro representado, essas três peças aguardam ainda representação, ou publicação quando a isso me decidir.

— Tem predilecção por determinados temas?

(Continua na 5.ª página)

ACTUALIDADES MUNDIAIS

● Os italianos preferem o cinema ao futebol

ROMA, 13. — Num inquérito oficial realizado para conhecer as distracções preferidas pelos italianos durante o ano de 1953 verificou-se que o cinema continua a ser o espectáculo que maior numero de pessoas reuniu naquele período, com um aumento de dez por cento sobre as cifras de 1962.

Pelo contrário, o futebol registou sensível baixa no numero de espectadores no mesmo período de tempo, o que justifica as reduções no preço dos bilhetes adoptadas já por grande numero de clubes italianos. — (A. N. I.).

● Glória Lasso não é de boas contas

PARIS, 13. — A conhecida cançonetista espanhola, radicada em França, Glória Lasso foi condenada a quatro meses de prisão por emissão de cheques sem cobertura. «Não tenho melhor sorte nos negócios do que no amor», comentou a artista. «Mas isto agora vai mudar», acrescentou.

● Uma peça em Concanim representada em Moçambique

BEIRA, 13. — «Destino traiçoeiro», de José Matias Fernandes, foi levado á cena, em idioma concanim, numa das salas da Associação Chinesa da Beira, por iniciativa do Centro Recreativo Indoportuguês. — (A. N. I.).

● O Cinema é interdito às crianças na Áustria

VIENA, 13. — Entrou ontem em vigor, em toda a Áustria, a nova lei que proibe todas as crianças com menos de seis anos de verem filmes, seja qual for a sua natureza. — (A. N. I.).

● Humberto Madeira convidado a ir ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 13. — Humberto Madeira, apreciado artista cómico português, recebeu convites para actuar no Brasil, da TV Record e do Teatro. Segundo o jornal «Mundo Português» o convite foi feito por intermédio de Bertan Loran, agora de novo no Brasil.

● Françoise Prévost num filme de Zurlini

PARIS, 13. — Regressada agora da Alemanha Federal, a actriz francesa Françoise Prévost anunciou que será ela a heroina do novo filme de Valerio Zurlini («Um Verão violento», «A rapariga da mala» e «Dois irmãos, dois destinos»). Título da película «L'eta della ragione».

● Jardel Filho volta a Portugal

RIO DE JANEIRO, 13. — O actor brasileiro Jardel Filho (que já actuou há anos em Portugal) prepara-se para seguir, de novo, para Lisboa. Jardel que está sob contrato do empresário Vasco Morgado, deverá ser o protagonista de uma peça com actores portugueses.

● Grande actividade de Raf Vallone

ROMA, 13. — Após ter terminado, na Jugoslávia, a rodagem do filme «Os patriotas enganados», Raf Vallone acabou já também a sincronização de «O cardeal», de Preminger. Em seguida trabalhará em Turim interpretando o filme de Eriprando Visconti, sobrinho de «mestre» Luchino, «Nuvens de cólera». Terminada a rodagem deste filme, partirá para Hollywood para interpretar «A imagem fiel» ao lado de Gene Tierney.

● Grande actividade das produtoras norte-americanas

HOLLYWOOD, 13. — «Intriga em Estocolmo», com Paul Newman, Edward G. Robinson, Diane Baker e Elke Sommer, constitui a primeira grande atracção cinematográfica de 1964 no «Rádio City Music Hall» de Nova York — anunciou o presidente da companhia produtora do filme, Robert O'Brien, ao fazer revelações sobre o programa da sua firma para este ano.

Declarou ainda que os seus estudios de Culver City estão em plena actividade, prestando ali serviço três mil empregados, além dos trinta mil que trabalham para a companhia em alguns pontos do Mundo.

Além de dez filmes terminados recentemente, há outros cinco em laboração e mais 21 vão começar a ser rodados em breve, entre os quais o «Doutor Jivago», a realizar por David Lean, «Os quarenta dias da Mussa Dagh» e «Caravana», extraido do livro de James Michener premiado com o Pulitzer. — (A. N. I.).

● Está em perigo o matrimónio de Shirley Maclaine

ROMA, 13.—A Imprensa local aventa que Shirley Maclaine que se encontra há dias nesta cidade, estaria em vésperas de se divorciar do produtor Steve Parker. A conhecida vedeta viaja na companhia de Kevin Macclory, co-realizador da película «Volta ao Mundo em 80 dias», produzida por Mike Todd. — (F. P.).

● O filho de Bing Crosby reconciliou-se com a mulher

HOLLYWOOD, 13. — Dennis Crosby, filho do actor e cantor Bing Crosby, reconciliou-se com a mulher, Pat Sheehan, que o ano passado requerera o divórcio.

A senhora Crosby, que tem 31 anos — mais dois do que o marido — anunciou, ontem, que desistira da separação, depois de haver concordado com Dennis em tentarem, mais uma vez, salvar o seu casamento. «Naturalmente — acrescentou — sentimo-nos felicíssimos, não só por nossa causa, como também por causa das crianças».

O casal tem dois filhos — Dennis e Patrick, de cinco e três anos, respectivamente. Pat tem um filho, Gregory, de 12 anos, de um casamento anterior, e que Dennis Crosby perfilhou. — (A. N. I.).

● Uma condecoração do Vaticano para Otto Preminger

ROMA, 13. — O produtor e director norte-americano de origem austriaca Otto Preminger, umas das personalidades mais destacadas do cinema, foi condecorado com a grã-cruz de mérito da Ordem do Santo Sepulcro. A condecoração foi-lhe concedida pela sua realização em «O cardeal», película baseada na vida exemplar do arcebispo de Boston, cardeal Stephen Fermoyle. — (A. N. I.).

pausa
no
trabalho
com
LUSOS
O CIGARRO POPULAR
*****
mais CIGARROS POR menos DINHEIRO
LUSOS
CIGARROS
COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS
no fim
de cada tarefa
recompense
o seu esforço
com a
excelente «mistura»
deste cigarro
para todos
24 cigarros
2$70 + $50 I. C.
SONARTE - Ilicínio

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Para maiores de 12 anos
Todas as noites, ás 21.30
e sábados ás 17.00 horas
Um luxuoso espectáculo no 2.º mês de representações com a comédia de **W. Shakespeare**

«O MERCADOR DE VENEZA»

representada por **Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Lígia Telles, Mário Pereira** e o restante elenco da C. N. T.

Para maiores de 4 anos
Domingo, Segunda e Terça-feira de Carnaval, ás 15.00 e ás 18 horas
CARNAVAL INFANTIL
com o original de **Couto Viana**
«VIVA O PALHAÇO»
pelo elenco do «Teatro do Gerifalto»
GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS

BILHETES À VENDA

Encenações de A. M. COUTO VIANA
Espectáculos subsidiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T., dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos Sindicatos Nacionais

---

MARIA VITÓRIA

O' PÁ, não fiques calado!

2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 h.
(Maiores 17 anos)

A REVISTA DO MOMENTO

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 h. ● Ad. M/17 anos

*

GIUSEPPE BASTOS apresenta
A REVISTA DE MAIOR ÊXITO E DE MAIS ESPECTACULAR MONTAGEM DOS ULTIMOS ANOS!

SALVADOR

*

O QUE É BOM

É P'RA SE VER!

com NELIA PAULA, SALVADOR, CARLOS COELHO, SPINA, MARIA DULCE, HELENA TAVARES e HELENA VIEIRA

Às 21.45
(Adultos)

DONA MARIA II

O BRAÇO DA JUSTIÇA

de JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Uma peça para meditar

Em casa ou no restaurante peça e beba vinho de prova e graduação de origem

12º LITRO

BOA CEPA

TINTO E BRANCO COM AGULHA

CALDEIRA, LDA
LISBOA

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Rua Padre António Vieira, n.º 5-1.º — LISBOA
Telef. 68 01 67

CONCURSO PARA OBRAS DE LIMPEZA, BENEFICIAÇÃO, REMODELAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE NOVAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DO PRÉDIO SITO À RUA DA IMPRENSA NACIONAL, 67 a 69, EM LISBOA, FREGUESIA DE S. MAMEDE

Até ás 16 horas do dia 27 do corrente mês, aceitam-se propostas para execução das obras acima indicadas.

As condições do concurso, caderno de encargos, plantas e outros pormenores estão patentes na Secretaria da Caixa, todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas e das 14 ás 17 horas, excepto ao sábado, que se encontram patentes das 10 ás 12 horas.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1964.

A DIRECÇÃO

AMANHÃ no *Cinema* **MONUMENTAL**

FILMES CASTELLO LOPES
APRESENTA

UM FILME GENIAL DE
PIERRE ÉTAIX

O INTERNACIONALMENTE CELEBRIZADO
«LE SOUPIRANT»
PRÉMIO LOUIS DELLUC 1963

GRANDE PRÉMIO DO FILME CÓMICO 1963

O PERFEITO E MAIS QUE BURLESCO MANUAL DE COMO...

NÃO SE CONQUISTA UMA MULHER!

(GALARDÃO ATRIBUÍDO AO MELHOR FILME FRANCES DO ANO)

Seleccionado para o I Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa

O APAIXONADO

Com **PIERRE ÉTAIX**, KARIN VESELY, FRANCE ARNELL e LAURENCE LIGNÈRES

ADULTOS

Uma nova dimensão na arte de fazer rir!

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9 da noite
7.ª SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme de acção empolgante
2.ª SEMANA
«4 NO TEXAS»
com Frank Sinatra, Anita Ekberg, Dean Martin e Ursula Andress
Um espectáculo de amor, alegria e violência.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de emoção e «suspense»
HIPNOSE
c/ Eleonora Rossi Drago e Jean Sorel

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Um filme de categoria excepcional
O ASSALTO AO CASINO
com Jean Gabin e Alain Delon

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS... OUTRA MULHER
A POUSADA DAS ILUSÕES

TERRASSO — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O DENUNCIANTE
A P O N T E

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
MULHERES NA SOMBRA
GANGSTERS EM PARIS

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
PARIS, ETC.... E TAL
com Darry Cowl, Pascale Roberts, Elena Cardy e Jean Piat

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.45
(M. 17 anos)
4.º dia do Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa
DOIS IRMÃOS, DOIS DESTINOS
com Marcelo Mastroiani
A's 15.15 e 18.15 — **HIPNOSE.**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Rock Hudson e Doris Day
na mais deliciosa comédia do ano
PIJAMA PARA DOIS

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma nova dimensão, na arte de fazer rir...
SAFARI INESPERADO
com Bob Hope e Anita Ekberg

AVIS — Telefone 47663
A's 21.45
(M. 12 anos)
5.ª semana do maravilhoso filme colorido com a endiabrada **Marisol**
MARISOL NO RIO
Canções «suspense» e gargalhada numa história original!

Recintos de diversões

«Lisboa Antiga» é a nova casa típica que Fernanda Maria vai abrir na Rua das Gáveas. Do elenco fazem parte duas artistas que são verdadeiras revelações no fado castiço e em canções regionais. A inauguração está marcada para o fim deste mês.

— Fernando Farinha, Fontes Rocha, Julio Gomes, Joaquim Cordeiro, Manuel Fernandes, Filipe Duarte e José Borges deram a sua adesão á organização de Fernando Igrejas e Alberto Costa, a levar a efeito no dia 1 de Fevereiro na Voz do Operário.

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma artista de classe num filme excepcional
Jeanne Moreau em
A GRANDE PECADORA
com Claude Mann e Paul Guers

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL
5.ª SEMANA
da comédia musical
MARISOL NO RIO
A história de duas irmãs gémeas através de uma cadeia de sarilhos.
Eastmancolor (M. 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme 100% para o seu gosto
AS FIFIAS DO ASSASSINO
com Maria Schell e Paul Meurisse

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15
(P. red.) e 21.30
Um notável filme de acção e «suspense»
13 RAPARIGAS ATERRORIZADAS
com Kathy Dunn e Murray Hamilton
A odisseia de uma garota entre perigosos agentes de espionagem.
Eastmancolor (M. 17 anos)

ROMA — Balcão 729192 — Plateia 727778
A's 21.45
(M. 17 anos)
Excepcional êxito da comédia colorida
com **Doris Day, Rock Hudson** e **Tony Randall**
PIJAMA PARA DOIS
Doris Day e **Rock Hudson**
novamente juntos!

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O PRISIONEIRO DA CADEIRA ELÉCTRICA
ESCÂNDALO NA PRIMEIRA PÁGINA

O I FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

«O apaixonado» revelou Pierre Etaix

A um terço do Festival, os prognósticos são ainda muito difíceis, «A Noite», de Antonioni, é até agora um forte candidato ao Grande Prémio «Caravela de Ouro». Sobre os restantes prémios é gratuito dizer qualquer coisa. Certo é que Jeanne Moreau pode considerar-se uma possível vencedora da «Caravela de Prata» para a melhor interpretação feminina. Mas ainda é cedo. Marcello Mastroianni é que se apresenta com fortes probabilidades para obter o prémio para a melhor interpretação masculina, não só pelo seu papel de escritor no filme de Antonioni, mas pelas suas interpretações noutros dois filmes a apresentar também neste festival: «Dois Irmãos, Dois Destinos», de Valerio Zurlini, que veremos hoje; e «Fellini, 8 1/2», a exibir no dia 17.

☆

O cinema francês esteve ontem representado pelo filme «O Apaixonado» («Le Soupirant»), Prémio «Louis Delluc» 1963, no qual se revela um cómico de indiscutíveis méritos: Pierre Etaix. Não sendo um Max Linder, nem um Charlot, nem sequer um Tati, Pierre Etaix segue as tradições do melhor cinema cómico. Vindo do «music-hall», demonstra nesta sua primeira obra de grande metragem — de que foi o argumentista, dialoguista, principal intérprete e realizador — qualidades apreciáveis.

Compondo uma personagem tímida e ingénua, Pierre Etaix não força o burlesco, evitando explorar a farsa a traço grosso. Subtilmente, recheou o filme de «gags», situações e «achados» denunciadores de fecunda imaginação e apreciável originalidade, quase sempre por processos simples, como os diálogos muito curtos com a norueguesa e a utilização do silêncio para reforçar as duas realidades: a do protagonista, e a do mundo exterior, na generalidade incompatíveis.

Nessa incompatibilidade, funcionando como duas paralelas que se encontram apenas no infinito, assentou Pierre Etaix a base principal da sua comicidade, claramente exemplificada na cena final da gare ferroviária.

A decoração do quarto do protagonista — o mundo do sonho —, a aventura da «grande vedeta», que começa na cena notável da televisão; ou a cena do elevador, que termina na ilusão de um criminoso arrastando o cadáver da vítima, são outros tantos momentos altos desta farsa do quotidiano, em que se explora o que pode haver de infantil num adulto, com larga dose de imaginosa comicidade.

Certo é que Pierre Etaix não ultrapassou uma certa bitola, uma certa timidez, digamos, que o impediria de ultrapassar, em sentido poético ou força crítica, a superfície das «gags» encontradas. Mas a simplicidade dos meios e processos, natural numa primeira obra; podem também, no futuro, dar-lhe uma «chave» capaz de lhe permitir acentuar, de forma mais evidente, o caminho encetado e encontrar um «tipo» mais pessoal e menos fruto de influências.

De qualquer modo, «O Apaixonado» revelou um novo autor-actor cómico, susceptível de encontrar um cómico diferente.

☆

Com «O Apaixonado», foi ontem apresentada a concurso a curta metragem «Sinfonia no Lago» («Pan»), do holandês Herman van der Horst. Muito próxima da série «Maravilhas da Natureza», de Disney, em que a paciência dos operadores e a montagem são quase tudo, esta «Sinfonia» tem uma série de imagens bonitas, algumas sensacionais, mas no conjunto denuncia uma certa pobreza de arquitectura, no que excede o documentário.

Ainda não estará aqui, de certo, o vencedor da «Caravela de Ouro» da curta metragem.

M. de A.

OS FILMES DE HOJE

Esta noite será exibida no festival outra obra notável da cinematografia italiana, também apresentada a concurso:

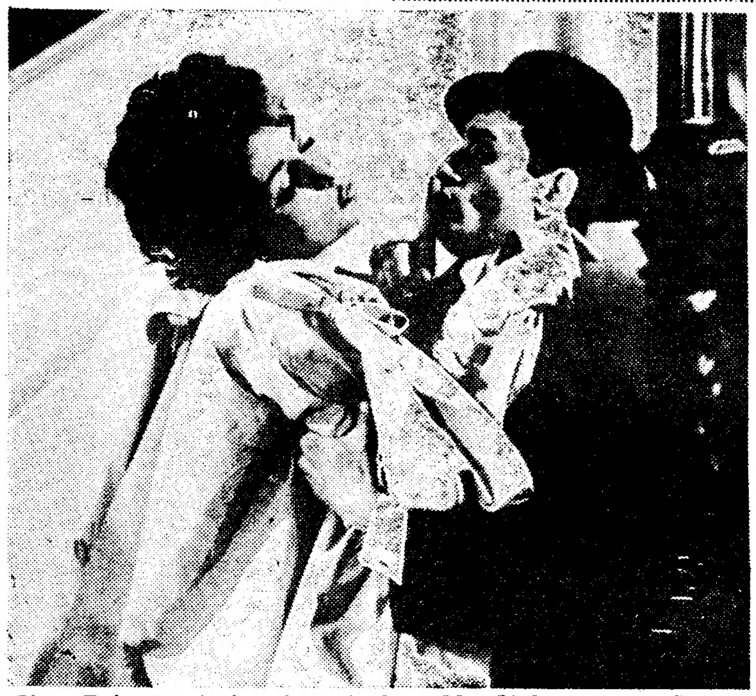
- «Cronaca Familiare» *(«Dois irmãos, dois destinos») de Valerio Zurlini («Um Verão Violento» e «A Rapariga da Mala»). Protagonistas: Marcello Mastroianni e Jacques Perrin.*

Este filme recebeu os seguintes galardões:

— «Leão de Ouro» (grande prémio) do Festival de Veneza de 1962
— Grande Prémio da Cidade de Veneza em 1962.

A curta metragem da sessão, a anteceder o filme de fundo, será exibida extraconcurso. Trata-se da película francesa:

- « L'Impossible Géométrie » *(«A Impossível Geometria») de Jean-Pierre Rhein. Além de realizador, Rhein é ainda autor do argumento, do texto, do desenho fotográfico e da montagem.*



Pierre Etaix, no «Apaixonado», não é um Max Linder, nem um Charlot, nem mesmo um Tati, mas um herdeiro das melhores tradições do cómico no cinema

LUZES do FESTIVAL

PIERRE ETAIX, após a projecção do seu filme, subiu ao palco do São Luiz, para receber os justos aplausos, aliás vibrantes, do público. É um homenzinho simples, modesto, talvez mais nervoso do que tímido.

A locutora Maria Leonor, sem timidez nenhuma, depois de ensinar ao público como se pronunciava o nome do cineasta francês, fez-lhe algumas perguntas, entre as quais esta:

— Você, que foi o realizador, autor do argumento e principal intérprete de «O Apaixonado», está contente?

Resposta:

— Oui.

TAMBÉM o actor Jorge Sousa Costa (o protagonista dos «Retalhos») apareceu no palco a fazer duas comunicações. A primeira, de que Pierre Etaix estava muito nervoso e que comera pouco, antes de ir para o São Luiz. A segunda, que tirara uma fotografia com ele em Beirute e que Pierre Etaix ficara na posição de lhe deitar cinza do cigarro num bolso.

ACONTECEU na noite de anteontem. Antonioni dominava ainda, terminada já a projecção de «La Notte». Na lenta saída da sala um casal ainda jovem e bem instalado na vida, mas já com o tédio decenal do matrimónio. Ele aparentava todos os sinais de homem culto e atento em crise e em conflito com o seu «status» burguês, ela, bonita e elegante, adormecida e feliz nas comodidades e doçura de um bom casaco de peles.

Um breve diálogo:

Ela:

— Porque será que aparecem no filme um helicóptero, aviões e foguetões?! Francamente... Bem, é moderno...

Ele (sorrindo tristemente e com amarga e velada ironia):

— Talvez para se poder avaliar quantas pessoas, como tu, por exemplo, se interessam pela ciência espacial e se preocupam com o problema das viagens à Lua!...

Ela sorriu feliz e intelectual...

NO intervalo (que, felizmente, existe só entre a curta-metragem e o filme de fundo) um grupo conversava animado: Paulo Rocha, realizador, Luís de Pina, director da revista «Filme», Baptista Bastos, nosso camarada na Imprensa e ensaista, e alguns outros.

Falava-se do tema (difícil e aliciante) do próximo filme que Paulo Rocha projecta realizar — o emigrante que parte em busca de melhores mundos.

Argumentos de peso erguiam-se contra o propósito de Paulo Rocha, apontando-lhe o caminho terrível a percorrer.

Ele concordava, sentindo a sinceridade amiga de tais palavras.

Mas Paulo Rocha tem um sonho...

A elegância das senhoras continua a ser uma constante do certame. Entretanto, a monumentalidade colossal de certos penteados causa sérias dificuldades aos infelizes que têm a desgraçada sorte de ficarem, na sala, sentados atrás das portadoras de tais «maravilhas».

Foi o caso de um nosso camarada na Imprensa que sofreu desalmadamente para conseguir ver umas nesgas da fita, pois uma «magirus» capilar barrava-lhe o «ecran».

Solução para o caso (que é sério e se repete dia após dia, desesperadamente):

— Publicamos uns avisos nos jornais. Ou os penteados voltam à altura regulamentar, ou trazemos as tesouras e vamo-nos a eles.

Oh, se vamos!

TEATROS E CINEMAS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A comédia que está já a ser ensaiada pela companhia de que é titular o actor Henrique Santana intitula-se «Hotel de Livre Cambio», que já foi representada duas vezes em Lisboa, respectivamente em 1889 e 1916.
- O jornalista José Maria Rodrigues é o autor de algumas das peças que serão apresentadas em breve na R. T. P. no programa «Tempo de Teatro», produção dos actores Paulo Renato e Alexandre Vieira.
- O empresário Vasco Morgado e o figurinista Pinto de Campos, que se deslocaram a Madrid, Paris, Roma e Londres, devem regressar a Lisboa na próxima semana.

NO SÃO CARLOS

A temporada de ópera começa esta semana

A Temporada de Opera de 1964 do Teatro Nacional de S. Carlos, que vai ter o seu início com a récita inaugural durante a qual será cantada a ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Richard Strauss, no próximo dia 16, quinta-feira, está a criar o mais vivo interesse no nosso meio artístico e intelectual. Com efeito, tanto pelo reportório como pelo notável elenco artístico que este ano se apresentará em S. Carlos, a referida temporada é de molde a satisfazer todos os gostos das plateias.

Além do reportório tradicional — no qual se incluem óperas de agrado certo como «Carmen», «Traviata», «Cosi Fan Tutte», «Madame Butterfly», «O Cavaleiro da Rosa», «Parsifal», «Elixir de Amor», «Don Carlos» — haverá ainda uma ópera portuguesa — «Ouro Não Compra Amor», de Marcos Portugal — reposição de uma obra que há muitos anos não se canta em Portugal — «Capuletos e Montéquios», de Bellini — e duas estreias inteiramente sensacionais: «Hora Espanhola», de Ravel e «Joana d'Arc na Fogueira», de Honegger.

TEM A PALAVRA...

(Continuação da 3.ª página)

— As minhas primeiras peças, que posso chamar de um primeiro ciclo — «Boneco de Trapos», inédita, «O Cumplice», representada e publicada em 1940, «O Ausente», idem em 1944, «Paulina Vestida de Azul», idem em 1948, poderão ser consideradas da Comédia Burguesa, como os meus romances da *Crónica da Vida Lisboeta*. **Eram peças da actualidade dos anos em que foram escritas. De resto, tudo que escrevo, em matéria de ficção, é da actualidade de que sou espectador. Não me debruço sobre o Passado, mas sobre o Presente que me rodeia. As peças do Segundo Ciclo, encetado em 1958, e das quais a ultima é a que está em cena no Teatro Nacional, libertas do quadro português ou lisboeta, têm a meu ver maior universalidade, pelos temas que abordam e pela técnica ou técnicas utilizadas. Os temas são os do nosso tempo, os desta humanidade perturbada, por forças que a ultrapassam. Serviu a longa explicação para lhe dizer que predilecção por temas não tenho. Interessa-me aquele em que trabalho, no momento em que o trabalho.**

— A que atribui o desinteresse do publico pelo Teatro?

— A resposta vai já na réplica ao primeiro quesito. Problema complexo: televisão, futebol, cinema, debilidade das empresas, falta de cultura do publico, acção rígida e pouco criteriosa da Comissão de Censura teatral, etc.

— Que pensa sobre o preço de custo normal dos bilhetes nos teatros portugueses?

— Não me parece que possa ser menor, dados os grandes encargos que pesam sobre as empresas.

— Que pensa sobre os subsídios concedidos pelo Estado a empresas de Teatro?

— Considero esses subsídios, em princípio, utilíssimos. Não tenho, porém, acompanhado o critério que tem presidido á sua distribuição, mas parto do princípio de que esse critério é inspirado pela melhor boa vontade de acertar. É de desejar que essa acção se torne ainda mais frutuosa e muito bom seria que a Fundação Calouste Gulbenkian, que executa altos desígnios culturais, também contribuísse, com rasgada e generosa acção, para o ressurgimento do Teatro português.

O NOVO REGIME DE TRANSPORTES

PARA OS VEÍCULOS DE CARGA PARTICULARES

As recentes disposições promulgadas, estabelecendo o sistema de licenciamento para a circulação de veículos automóveis de carga ou mistos, interessam de maneira particular á actividade económica a que directamente estão ligados e, de um modo geral, a todas as actividades produtoras ou comerciais, das quais aqueles são um complemento indispensável. Hoje em dia, são muitas as actividades económicas nacionais que dispõem dos seus próprios meios de transporte, por eles lhes oferecerem considerável economia e, sobretudo, grande prontidão. Encarados como transportes acessórios, permitem um rápido escoamento dos géneros produzidos e a sua colocação nos mercados consumidores, nas melhores condições de comercialização.

O volume de transportes de carácter particular é, portanto, bastante considerável e não pode ser menosprezado, não obstante as referências que vêm sendo feitas, aliás com toda a propriedade, de que as estradas do País não estão preparadas para suportar tal movimento. A verdade, porém, é que tais produtos ou mercadorias continuarão a ter o seu escoamento natural, utilizando de preferência aqueles meios de transporte, directamente desde a origem ao destino, sem o agravamento que o fretamento representa e, principalmente, sem transbordos, com os quais se corre o risco de asfixiar parte daquelas actividades económicas muitas delas já de si bastante depauperadas.

Motivos semelhantes ou mesmo de natureza diversa levaram os negociantes de peixe fresco e da industria conserveira a apresentarem os seus problemas e a solicitarem providências que os possam defender dos entraves e dos encargos que a nova legislação lhes possa acarretar. Mas, infelizmente, não se pode ficar por aqui. Outras classes há a braços com idênticos problemas e um exemplo, entre muitos, certamente, é o dos negociantes de madeiras.

A região beirã compreendida pelo extremo sul-poente dos concelhos da Covilhã e Fundão e, por assim dizer, toda a área dos concelhos de Pampilhosa da Serra e Oleiros e mesmo da Sertã, está coberta por extensos pinhais. Estes são uma riqueza em potência da Nação — pelo que representam em fonte de receita (madeiras e resina), sendo a base económica de uma boa parte dos agregados familiares, uma vez que a agricultura da região não pode ser considerada, não só pelas razões de carácter geral que a vêm afectando, mas de maneira muito particular, por as faixas ou leiras de terreno, situadas no fundo de ravinas e junto de pequenos cursos de água, não terem quaisquer possibilidades de cultivo rentável.

A valorização destes pinhais deve-se, sem duvida, em parte, ao incremento verificado nestes ultimos anos no respeitante a transportes em veículos de carga. As facilidades verificadas, a par do pronto escoamento das respectivas madeiras, serviram naturalmente de considerável meio de valorização. Pinhais, situados em locais práticamente inacessíveis e em renovação constante, que parece não ter fim, depressa deram lugar a outros, acabando por ser colocados e absorvidos em diversos centros consumidores, de entre os quais podem destacar-se várias fábricas de lanifícios ou tinturarias da Covilhã, a fábrica de pasta de papel em Cacia (Aveiro) e mesmo as Minas da Panasqueira, grande consumidor de rolaria.

O desenvolvimento conseguido neste sector e que se vem traduzindo, directa e indirectamente, em benefícios mutuos e em multiplas vantagens daí resultantes, pode considerar-se comprometido ou pelo menos afectado. Parte destes transportes são feitos em pinhais e estradas secundárias e, mesmo quando canalizados para os grandes centros, não poderão deixar de ser considerados dentro do regime previsto de transportes particulares que asseguram especial benefício para a região. Trata-se, em grande parte, de transportes dantes feitos pelo «carro de bois», a que não se pretenderá recorrer de novo, ainda que sejam de considerar os prestimosos serviços por eles prestados, em tempos ainda não muito distantes, mas que hoje terão de ser levados apenas á conta de trabalhos exclusivamente agrícolas.

É, pois, dentro da nova legislação agora promulgada que aqueles transportes terão de organizar-se no futuro, nomeadamente em face das várias distancias quilométricas estabelecidas. Não será isso fácil, contudo, dada a natureza do meio em que os mesmos se desenvolvem e efectuam. Se, por um lado, parece haver toda a vantagem em optar por um dos escalões de percurso reduzido, que permite o transporte em pinhais e pequenas distancias, isso impossibilita o escoamento directo das madeiras para os grandes centros consumidores. O licenciamento sem limite de circulação, resolvendo tal inconveniente, pode considerar-se ainda como problema, na medida em que representa novos encargos e dado o caso dos percursos, depois, não poderem ser totalmente aproveitados, como acontece com os veículos em regime de aluguer, que podem e frequentemente transportam mercadorias nos dois sentidos.

Só da aplicação justa e ponderada, aliás presente no espírito do legislador, como claramente se depreende, resultará o equilíbrio económico-social pretendido e necessáriamente indispensável a regiões inóspitas como aquela.

Os transportes em camionagem particular, nomeadamente os que lhe estão verdadeiramente adstritos, podem, assim, considerar-se uma constante de linhas comuns, no meio das quais se situa o círculo das suas actividades. Por um lado, a origem, onde os materiais são produzidos ou adquiridos e, pelo outro, o destino, onde eles são transaccionados. Relativamente a tal constante é, porém, da mais elementar prudência aguardar sensíveis alterações no que respeita a custos: ou esses materiais encarecem no destino ou se desvalorizam na origem, tendo ainda de supor-se que os transportes vão manter-se dentro dos mesmos limites, tantas vezes julgados marginais.

De resto, não é de crer residir aqui a causa do baixo grau de utilização dos veículos em regime de aluguer. Apesar de tudo, esta classe, devidamente organizada, mantém uma posição que nunca foi de descrédito ou ruína, e o valor das aquisições ou transferências entre os seus utentes, representado por algumas dezenas de contos, é a melhor indicação de que o negócio tem sido próspero e próspero há-de continuar a ser certamente.

FRANCISCO GENRO

O TEMPO TEM FAVORECIDO

O DESENVOLVIMENTO NORMAL DAS SEARAS

Segundo o ultimo «Boletim Meteorológico para a Agricultura», o bom tempo, frio, durante a primeira década deste ano continuou a criar boas condições para o desenvolvimento das searas. As geadas fortes que se formaram em algumas regiões do Norte e do interior do território do Continente, provovaram o endurecimento do solo e afectaram hortas, lameiros e pomares de citrinos.

Os trabalhos de campo executaram-se com bom rendimento, nomeadamente a colheita da azeitona, sementeiras de fava, ervilha e de cereais praganosos (que continuam atrasadas em algumas regiões), estrumações, podas, plantação de vinhas e pomares, tratamentos anticriptogamicos, etc.

Em consequência do atraso da colheita da azeitona, sobretudo nas regiões serranas, prevê-se que a laboração dos lagares se prolongue até ao fim deste mês. A qualidade do azeite obtido continua a ser boa, em consequência do estado são da azeitona, que só tardiamente sofreu ataques de mosca e gafa.

Assinalaram-se, porém, ataques de míldio nos pomares de citrinos da região de Setubal.

Círculo de Estudos «Alfredo Pimenta»

O Círculo de Estudos «Alfredo Pimenta» promove amanhã, ás 21 e 45, na sua sede, na Rua Nova de Santo António, 40, uma sessão cultural, em que o sr. dr. Rodrigues Cavalheiro proferirá uma palestra subordinada ao tema «Perfil português de el-rei D. Carlos I».

REGRESSOU

a delegação portuguesa à Terra Santa

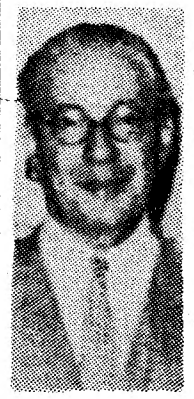
Regressou esta manhã, a Lisboa, por via aérea, a delegação portuguesa que foi á Terra Santa quando da visita de Paulo VI.

Chefiou esta delegação o rev. Domingos Maurício, que á chegada manifestou a sua satisfação por ter sido testemunha da grande jornada de fé que foi a peregrinação do Papa á Terra Santa.

LIVROS NOVOS

«CÉLULA — LIÇÕES DE BIOLOGIA MÉDICA»

por M. J. Xavier Morato



Prof. Xavier Morato

Constitui este estudo o primeiro volume de uma série consagrada a temas de biologia médica pelo prof. dr. M. J. Xavier Morato, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, bem como o ponto de partida para um Tratado Elementar de Histologia e Embriologia que o autor se propõe publicar. O volume inclui desenvolvidos capítulos sobre os caracteres gerais dos seres vivos, constituição química da matéria viva e seu estado físico; a célula e os fenómenos celulares gerais, o nucleo e divisão celular, fisiologia geral da célula, etc. Amplamente ilustrado com microfotografias, desenhos, esquemas e outros elementos gráficos adequados ao texto, o trabalho apresenta um magnífico aspecto e oferece o maior interesse do ponto de vista do ensino.

Obra de vasta concepção científica, estruturada com o rigor que o assunto reclama e revelando, além do conhecimento profundo da matéria, a arte essencialmente pedagógica de a divulgar, constitui este livro do professor Xavier Morato uma notável contribuição para a cultura científica e sua divulgação em Portugal.

«CONCEITO DE SUBDESENVOLVIMENTO»

por Vasco Fortuna

Em separata da revista *Estudos Políticos e Sociais* publicou o Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina o estudo do dr. Vasco Fortuna «Conceito de Subdesenvolvimento». A imprecisão que envolve o termo, tão largamente empregado na actualidade, confere maior interesse a este breve mas elucidativo trabalho. O autor apresenta um método preciso de análise do subdesenvolvimento, da pobreza e da miséria e acrescenta-lhe valiosas notas sobre a maneira de conduzir um ensaio de aplicação do referido método. Conclui o estudo com a definição de «subdesenvolvimento» económico como situação em que um dado país se encontra *num certo momento* e que se caracteriza, no plano interno, pela imperfeita utilização das suas possibilidades produtivas; e, no plano exterior, por um aproveitamento de recursos em nível inferior ao conseguido pelos países mais avançados.

O trabalho é ilustrado com gráficos explicativos de assinalável interesse.

«NOS RUMOS DA FORMAÇÃO DA MOCIDADE»

por Leopoldino de Almeida

Em brochura para larga divulgação foi publicado o discurso do actual comissário nacional da Mocidade Portuguesa, dr. Leopoldino de Almeida, intitulado «Nos Rumos da Formação da Mocidade». O texto é prefaciado e apresentado pelo major M. Themudo Barata, delegado distrital de Lisboa da referida organização.

«DICCIONÁRIO NUMISMOGRÁFICO LUSITANO»

2.ª edição

É obra clássica entre os numismatas o «Diccionário Numismográfico Luzitano», de F. F. P., da Villa de Favaios, publicado em Lisboa em 1835. Nesse voluminho se «descrevem as moedas antigas de Portugal; dão-se notícias curiosas a respeito do dinheiro em geral; e se prova que nunca em Portugal houve dinheiro de sola».

Assim reza o subtítulo da obra que escasseava no mercado, disputada como é pelos bibliófilos e numismatas. Bem andou por isso a Sociedade Portuguesa de Numismática em a incluir na série já longa e util das suas publicações, em edição facsimilada.

O autor é aquele frei Francisco dos Prazeres Maranhão que conta na sua bibliografia, ainda um dicionário corográfico de Portugal, ainda hoje util, e outras obras. Conterrâneo do bispo D. António Alves Martins, deixou ainda uma «Notícia da Terra de Panoias», em que se descreve essa região trasmontana que o viu nascer.

Edição cuidada, como habitualmente as da Sociedade Portuguesa de Numismática.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

HUMANAMENTE...

Findas as festas do Natal e do Ano Novo, ainda até ao Dia de Reis se prolonga um arzinho ao mesmo tempo solene e festivo, mas que logo se dilui e desaparece, caindo as coisas e as almas numa espécie de torpor, como quem acorda de sonho talvez frustrado nas suas esperanças. A cidade perde o sorriso de arraial inverniço, e tudo volta á costumada e decerto enfadonha rotina, ás preocupações e trabalhos de todo o ano, em que já não há lugar para quimeras, nem sequer para vãos alvoroços de felicidade.

Isso vejo simbolizado nesta figura de homem, que caminha á minha frente, de dorso curvado, como se suportasse sobre os ombros o peso esmagador deste aborrecido mundo. Tudo ignoro dele. Não sei o seu nome, nem o que faz, nem do que vive. Encontrei-o há dias na rua, por acaso, em plenas festas, trazendo pela mão dois netos ainda miudos, os três radiantes de alegria, carregados de embrulhos, e fixei por acaso a sua figura, os traços inconfundíveis do seu rosto. Tudo nele respirava felicidade — sorria com a mesma luz de esperança no olhar que animava os petizes. Agora caminha cabisbaixo, com as mãos enfiadas nos bolsos, o rosto triste a esconder-se nas abas do sobretudo, porque faz frio e há nele uma sensação de alma desabrigada, que em si mesma se recolhe.

Que diferença, da outra vez que o vi! Que lhe terá acontecido? Nada, decerto, muito embora de uma hora para a outra o raio nos caia em casa e destrua a vida de um homem. Mas não é isso que denuncia a sua expressão, mais de melancolia e fadiga. Cheira que tresanda á estafa que são as secantes maçadas de cada dia, a charra trivialidade do mundo, que ás vezes abafa e custa a respirar. Nem a maneira de trajar, nem o aspecto, nada por nada ser nos dá a ideia de homem que sofra grande mortificação, vencido por qualquer desgosto que mate. É apenas um velho, acaso cansado de viver.

Se o visse noutra ocasião, nem por ele daria, mas, no contraste das duas unicas figuras em que o senti encarnado, é que ressalta toda a impressão. Há dias, quando pela primeira vez o topei, era a alegria personificada, na ventura de trazer agarrado a cada mão um neto — e os três irmanados na mesma inocência e graça. Agora... Agora, é o pobre homem comum, em que os anos vividos deixaram a sua indelével marca, e caminha de olhos postos no chão, querendo que o abafo o cubra e o isole da chateza melancólica da vida. E como eu o percebo e dele me compadeço! Alegre, humanamente alegre, nas horas felizes; mas, nos momentos de tédio, encafuado para dentro, aborrecido, humanamente aborrecido. Como de ambas as vezes me apeteceu apertar-lhe a mão, querido companheiro!

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Encontram-se depositados na Secção Administrativa da P. S. P., no Governo Civil, os seguintes objectos, achados anteontem e ontem em Lisboa: porta-moedas com dinheiro; carteira com documentos de António José Alfaiate da Fonseca; missal; pequeno cabaz de verga; pedra de mármore; aro de roda; quatro tampões de roda de automóvel; par de luvas; luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves; nota do Banco de Portugal; quantia em notas do Banco de Portugal; porta-moedas com dinheiro; bilhetes de identidade de Henrique de Oliveira, José Joel Gonçalves Lopes, José Luís Galvão Pimenta; bolsa de plástico; dois pares de óculos graduados; saco de linhagem com roupa; par de calças para homem; pasta-lancheira; chapa de inscrição do veículo DH 14-74; luvas desirmanadas; porta-chaves; e diversas argolas com chaves Também se encontra ali depositado um cão, igualmente encontrado nas ruas de Lisboa.

— No Sindicato dos Motoristas acha-se depositado o seguinte: óculos graduados, gabardina, luva, calças de ganga, porta-chaves, argola com chaves, embrulho com velas e cigarreira.

Vida religiosa

«Escola de Pais» da União Pró-Família

A deputada dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa profere amanhã, ás 21 e 30, no salão paroquial da igreja de S. João de Deus, á Praça de Londres, uma palestra subordinada ao tema «A Missão dos Pais».

A palestra, que será seguida de colóquio, integra-se numa série que constitui o início da actividade da «Escola de Pais» da União Pró-Família, em colaboração com o Centro de Cultura da Paróquia de S. João de Deus.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

O programa de Johnson

Se o sucessor do presidente dos Estados Unidos, assassinado em Dallas, realizasse até Novembro uma parte mínima do programa que anunciou na sua mensagem ao Congresso sobre o estado da União, ficaria na História como um dos maiores daquele país. Foi ele intencionalmente ambicioso e, embora sabendo que aquilo que prometeu excede em muito o que pode dar, causou aquele documento a melhor impressão, confirmando os créditos de político hábil que se atribuem ao seu autor. Johnson tem um objectivo concreto: arrancar ao Congresso, reticente, a aprovação de algumas disposições legislativas do mais evidente alcance. Estranho á oratória e aos seus efeitos sobre as assembleias deliberantes, conhece os métodos adequados para as levar a colaborar com o Executivo de que é chefe supremo.

Para o conseguir, dispõe de recursos que faltavam ao seu antecessor, que tinha outro nível intelectual, outro estilo, incomparàvelmente mais aliciante, e uma imaginação que o consagrou como um dos mais eminentes homens de Estado do nosso tempo. Mas o Congresso — onde a coligação dos republicanos reacionários com os democráticos conservadores do Sul, é uma força, para a qual não há contrapeso nas combinações dos congressistas mais progressivos e liberais — nunca se deixou seduzir, nem mesmo convencer, pela sua ardente aspiração a pôr em prática os generosos planos conhecidos sob a designação de «Nova Fronteira».

O combate á miséria, que Johnson anunciou, não tem a irradiação da «Nova Fronteira» mas, se conseguisse dar realização a alguns dos seus projectos, bem merecia o novo presidente o reconhecimento dos seus concidadãos e o apreço do resto do Mundo, pois se trata de uma tarefa urgente, tão urgente, pelo menos, como a igualdade de direitos cívicos, que só muito difícilmente conseguirá fazer votar, apesar de conservar a seu lado, no Governo, o irmão de Kennedy que é actualmente o mais ardoroso advogado dessa disposição, cuja falta constitui para a política americana um embaraço e, frequentemente, um motivo de opróbrio e desolação para os partidários da causa americana.

Mais de 100 mortos em Calcutá nas desordens indo-muçulmanas ocorridas nos últimos quatro dias

CALCUTÁ, 13 — Tropas indianas assumiram na noite passada o comando completo das áreas de perturbação nesta cidade, onde recontros entre indianos e muçulmanos nos ultimos quatro dias causaram mais de 100 mortes.

Os bombeiros foram chamados ontem para combater cerca de 200 casos de fogo posto e ambulâncias levaram para hospitais mais de 110 pessoas feridas pelos disparos da Polícia ou em consequência de navalhadas.

Um comunicado do Governo de Bengala Ocidental declarava que, desde sábado, á noite, foram presas 2000 pessoas na cidade e nos arredores.

As desordens seguiram-se a notícias do conflito indo-muçulmano nas áreas vizinhas do Leste do Paquistão, onde os indianos se encontram em minoria.

G. L. Nanda, ministro do Interior, afirmou que o Governo pedira ás tropas para agirem enérgicamente e para completarem rápidamente a sua tarefa — dentro de um dia, se for possível. — (R.).

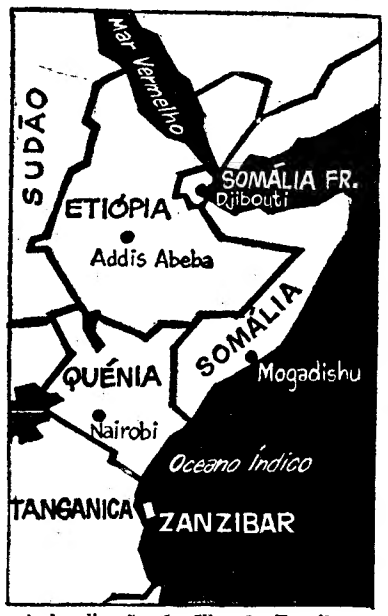
NUVENS DE FUMO ELEVAM-SE DA CIDADE

NOVA DELHI, 13 — Nuvens de fumo continuam a elevar-se no céu, do lado oriental de Calcutá, expelidas pelos prédios que a multidão amotinada incendiou.

Os saques e os disturbios prosseguem, apesar da intervenção armada da Polícia e dos reforços militares e a agitação ganhou os suburbios, obrigando as autoridades a impor o cobre-fogo obrigatório de 24 horas em mais dois bairros daquela cidade — revelam as notícias procedentes de Calcutá.

Numa zona de Calcutá cessou todo o movimento de autocarros e de carros eléctricos e em toda a cidade estão encerradas, hoje e amanhã, as aulas.

Entretanto, o ministro do Interior e o ministro da Justiça, A. K. Sen, seguiram de avião para Calcutá, a fim de se inteirarem pessoalmente da situação e tencionam regressar hoje a Nova Delhi, deixando naquela cidade os seus colaboradores principais, com vista a prestarem assistência ás autoridades estaduais. — (A. N. I.).



A localização da Ilha de Zanzibar, ao largo da costa do Tanganica, na costa oriental da África. Zanzibar é pouco mais de três vezes maior do que a Madeira

O presidente italiano partiu para uma visita aos Estados Unidos

ROMA, 13 — O presidente italiano, António Segni, partiu, hoje para uma visita oficial aos Estados Unidos, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Giuseppe Saragat.

Esta visita inicia uma série de conversações do chefe do Estado italiano com dirigentes ocidentais e marca a maior actividade da política estrangeira italiana registada a seguir á formação do Governo centro-esquerda, presidido por Aldo Moro.

O ministro dos Negócios Estrangeiros encontrar-se-á em Londres com o seu colega inglês, no dia 22. O chanceler Erhard virá a Roma no dia 27 e o presidente Segni visitará de Gaulle no dia 19 do próximo mês.

Segni e a sua comitiva viajam no mesmo avião da Alitalia em que o Papa Paulo VI se deslocou á Terra Santa. — (R.).

Submarino francês equipado com mísseis do tipo «Polaris»

PARIS, 13. — Nos estaleiros da Marinha francesa, em Cherbourgo, está a ser construído um submarino de 3500 toneladas que será lançado á água, em 15 de Março, equipado com mísseis franceses do tipo «Polaris».

Este submarino experimental, chamado «Gymnote», poderá lançar em imersão quatro mísseis com um raio de acção superior a 3000 quilómetros — segundo afirmam círculos bem informados.—(A. N. I.).

Zanzibar tornar-se-á a Cuba da África?

LONDRES, 13 — Uma revolta da massa africana, geralmente pobre, contra a minoria árabe rica e latifundiária, com a participação determinante de elementos da extrema-esquerda, é a conclusão de numerosos observadores da Commowealth, a propósito da insurreição-relampago de Zanzibar, que provocou a queda de uma velha monarquia árabe e de um Governo largamente dominado por políticos árabes.

O antagonismo racial entre os 230 mil africanos e os 50 mil árabes ou assimilados era, com efeito, agravado pela grande disparidade social e económica entre as duas comunidades: no seu conjunto os africanos são pequenos camponeses, rendeiros ou estivadores, gente, portanto, com baixos salários. Os árabes, pelo contrário, possuem a terra e o comércio e fornecem á administração a maior parte dos funcionários.

Mas o Partido Afro-Shirazi, que representa, em geral, a massa africana, não pudera nunca impôr-se por meios pacíficos, devido á sua fraca organização política e ao numero relativamente pequeno dos seus quadros contrastarem com a organização e a eficácia do Partido Nacionalista de Zanzibar, dirigido pelos árabes, que conseguiu assim manter os africanos longe do Poder.

POLÍTICA RADICAL E PAN-AFRICANA

A retirada de um grupo de políticos árabes do Partido Nacionalista de Zanzibar, reunidos em torno de Mohammad Babu, um jovem sindicalista conhecido pelas suas tendências marxistas, devia constiuir, no Verão passado, um elemento novo nas relações entre os dois grandes partidos da ilha.

Influente entre os intelectuais e os estivadores de Zanzibar e nos meios sindicais, Babu e o seu partido U. M. M. A. parecem ter fornecido ao Afro-Shirazi o elemento dinamico que lhes faltava. A aliança entre os dois partidos — um na oposição e o outro na clandestinidade — constituiu o instrumento da revolução.

O novo Governo, se conseguir manter-se no Poder, deve, por conseguinte, prosseguir uma política radical no interior e no exterior uma política nítidamente pan-africana. Deve, com esse fim, aproximar-se dos seus dois vizinhos do continente: o Tanganica e o Quénia, sendo muito mais favorável ao projecto de federação da Africa Oriental (agrupando o Tanganica, o Quénia e a Uganda) do que o Governo precedente.

Zanzibar será a Cuba da Africa? Certas pessoas sentem-se tentadas a estabelecer a comparação, como o sugeriu ontem á noite, em Londres, um deputado conservador britanico, «sir» Harwood Harrison, que dirigiu a delegação parlamentar do seu país ás festas da independência de Zanzibar e para quem os acontecimentos de domingo assinalam «a subida ao Poder da população». — (F. P.).

A maioria africana desalojou do Poder os árabes de Zanzibar

PARIS, 13 — Em consequência de uma revolução-relampago, o velho sultanato de Zanzibar, independente há um escasso mês, transformou-se em Republica, governada por políticos reformadores e mesmo, no que toca alguns, comunizantes. Simultaneamente, o Poder passou das mãos da abastada minoria árabe para as dos representantes da massa de ascendência africana.

A insurreição foi desencadeada nas primeiras horas da manhã de domingo. Consistiu na ocupação simultanea de todas as esquadras da Polícia, da Rádio-emissora e das centrais telefónicas, ao mesmo tempo que o aeródromo era fechado. Pelas 8 horas, os conjurados tinham conseguido isolar a ilha e ocupar todos os pontos estratégicos. Contaram-se três mortos e 38 feridos. O sultão, depois de proclamar o estado de emergência, refugiu-se a bordo de um navio fundeado no porto.

O elemento determinante da queda do regime parece ter sido a recusa da Inglaterra em anuir ao pedido do primeiro-ministro de Zanzibar, o xeique Chanti, que recomendava o envio de tropas. A Grã-Bretanha informou que não desejava intervir nos negócios internos do novo Estado independente. Igualmente solicitados, o Uganda, o Tanganica e o Quénia recusaram pronunciar-se até hoje pela manhã... Os rebeldes deram aos britânicos instalados na ilha a garantia de que não seriam molestados. Não dispondo de qualquer meio para opor resistência, o primeiro-ministro demitiu-se, ontem à noite. Mas, pelas 20 horas, ainda se anunciava que o comandante da Polícia «aguentava» a zona portuária.

A composição do novo Governo que assumiu o nome de «Governo do Partido Revolucionário da República de Zanzibar», revela que o golpe de Estado é consequência da coligação dos partidos Afro-Shirazi, que representa a massa africana da população, e U. M. M. A., pró-comunista, que saiu, em 1963, da cisão do partido árabe, o Partido Nacionalista de Zanzibar, que era o do ex-primeiro ministro.

O U. M. M. A., depois de ter esboçado, semanas atrás, negociações com o Partido Afro-Shirazi, com vista a uma acção comum contra o regime, havia sido proibido em 4 do corrente.

A presidência da Republica foi confiada ao chefe do Partido Afro-Shirazi, o xeique Abid Karume. O primeiro-ministro é o xeique Abdula Hanga, conhecido pelas suas simpatias comunistas, enquanto que o chefe do U. M. M. A., Mahamed Babu, sobraça a pasta do Interior. Babu, cujo partido tem influência principalmente entre os elementos intelectuais de Zanzibar, é tido pela personalidade dominante do Governo. Prevê-se que o novo regime fará uma política interna reformadora, nomeadamente no plano agrário, e, no plano externo, uma política orientada para o pan-africanismo. — (F. P.).

Contràriamente ao que geralmente sucede no mundo árabe, em Zanzibar a palavra «xeique» não corresponde a qualquer título religioso ou honorífico, tendo apenas um sentido diferente, equivalente ao «senhor» dos europeus.

A revolução preocupa Washington

WASHINGTON, 13 — É encarada com apreensão, nesta cidade, a rebelião que depôs o sultão de Zanzibar e proclamou a republica naquele país.

Os Estados Unidos temem, especialmente, que Zanzibar se transforme numa nova Cuba, na costa oriental da Africa, e permita a expansão da influência de Pequim no continente.

Outros observadores norte-americanos interpretam a revolta como um fenómeno de substituição de hegemonia árabe, mais culta, representante da minoria da população, pela hegemonia da maioria africana, semibárbara. — (A. N. I.).

OS GRANDES CENTROS CONSUMIDORES DA EUROPA

Na realidade, já se encontra á disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

Fidel Castro chegou à União Soviética

MOSCOVO, 13 — O primeiro-ministro cubano chegou, hoje, de avião, a esta capital, para uma visita de surpresa á União Soviética, anunciada sómente na noite passada.

Delegações de operários, com as bandeiras cubana e soviética, em papel, reuniram-se, antes da madrugada, no aeroporto de Vnukovo, em Moscovo, para saudarem o chefe cubano.

A estrada de 20 quilómetros até ao luxuoso centro de recepção do aeroporto, reservado para as chegadas de pessoas muito importantes, foi, também, ornamentada com as cores soviética e cubana.

O embaixador chinês encontrava-se entre os diplomatas estrangeiros que aguardavam a chegada de Fidel Castro, perto dos chefes soviéticos, entre os quais se via Nikita Kruchtchev.

É A SEGUNDA VISITA

Fidel Castro efectua a viagem a convite de «K». Um comunicado oficial emitido na noite passada dizia que se trocariam impressões sobre «questões de interesse comum».

O primeiro-ministro cubano — que na ultima Primavera efectuou uma visita de 37 dias á União Soviética — descansará e caçará, também, nas florestas soviéticas — acrescentava a comunicação.

Ao chegar, Fidel Castro foi abraçado por Kruchtchev, pelo presidente Brejnev e outros chefes soviéticos

O dirigente cubano desceu, sem casaco, do avião. Vestia um fato de combate, verde azeitona, e trazia boina. Kruchtchev envergava um sobretudo preto e um chapéu de peles.

Após pronunciarem discursos, seguiram de automóvel para o Kremlin, onde o chefe cubano viverá durante a sua permanência em Moscovo.

PRIMEIRAS CONVERSAÇÕES

Nos discursos, nem Fidel Castro nem Kruchtchev fizeram alusão aos acontecimentos no Panamá. O primeiro-ministro cubano declarou-se muito satisfeito por se encontrar na U.R.S.S., que tem pela sua segunda pátria, e patenteou agradecimentos pelo auxílio fraternal presado ao seu país pela União Soviétiva. Indicou que esta visita seria mais curta que a anterior.

Por sua vez, «K» reafirmou a solidariedade da U.R.S.S. relativamente a Cuba. Assegurou a Fidel Castro que «nenhumas tentativas dos inimigos de Cuba, nenhum bloqueio económico dos imperialistas podiam travar a marcha do grande povo cubano».

Os dois chefes de Governo tiveram a sua primeira conversação esta manhã, no Kremlin. — (F. P. e R.)

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, R U A ALMIRANTE REIS, 179.

Encerram-se no dia 18

as inscrições para a Exposição Canina Internacional de Lisboa

A 41.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa é um acontecimento que se reputa de muito interesse, no ambito das melhores realizações citadinas, neste Inverno. Aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas e a contar para o Compeonato Internacional, este certame, que conta com o costumado patrocínio do «Diário de Lisboa», é regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, uma agremiação de tradições bem firmadas.

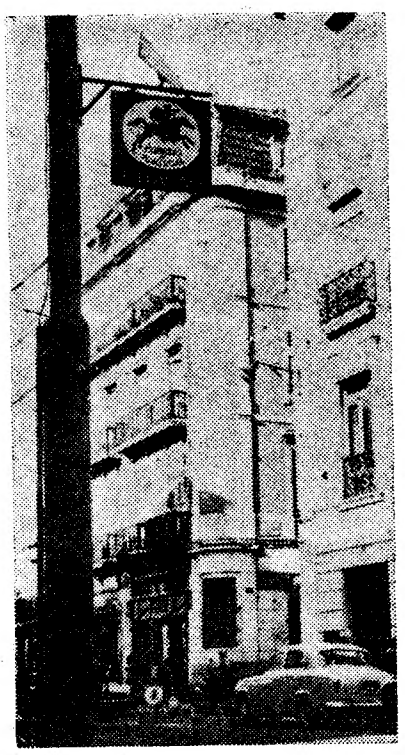
Conforme temos referido, as inscrições encerram-se no dia 18, no referido clube, efectuando-se o concurso nos pavilhões da F. I. L., á Junqueira, nos dias 1 e 2 de Fevereiro. O programa da exposição: *Sábado* — ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, início da classificação; das 20 ás 21, intervalo; e ás 24, saída dos exemplares. *Domingo* — ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, continuação da classificação; ás 19, recepção das entidades oficiais; das 20 ás 21, intervalo; ás 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios; ás 24, encerramento da exposição.

Os juizes deste sensacional certame são entidades de comprovada capacidade e reconhecidos pela Federação Cinocológica Internacional. São eles: drs. Antonino Barone Forzone (São Paulo), José Pereira Gaspar, Francisco Calheiros, António Relvas Pires e José Joaquim Correia Monteiro; Eduardo Wallace e Manuel Francisco Morêda; dr. Luís Navarro Brasão; Carlos Restani Romão, Ernesto de Oliveira Magno e António Dart da Costa; e dr. Gilberto de Almeida Mendes.

Diversos e importantes prémios sublinham o interesse deste concurso, que se divide em classes individuais e colectivas. Os nove grupos em que se agrupam os exemplares participantes: cães portugueses de guarda e utilidade; cães estrangeiros de guarda e utilidade; «Terriers»; cães de levante e corso; cães de parar; cães britanicos de caça e tiro; galgos; baixotes e cães de luxo. Existem ainda outras subdivisões: cães de gado, pastor, «Spitz», utilidade e diversas raças e variedades, «Pointer», «Setters», «Retrievers» e «Spaniels».

Pela complexidade e interesse de que se reveste este certame, cuja repercussão além-fronteiras é bem conhecida, fácil é calcular a expectativa com que se aguarda a sua realização. Além de constituir um acontecimento desportivo e mundano, é sobretudo uma iniciativa que visa a melhoria das raças e a divulgação da sua manifesta utilidade, ao serviço do homem, indo assim ao encontro dos desejos dos canicultores.

Uma ninhada de raça «Boxer» (sete graciosos exemplares), que vai concorrer ao certame deste ano



Faz hoje precisamente um mês que foi inaugurada a modelar estação dos C. T. T. no Largo de Camões. Durante o longo período das obras de adaptação do local destinado aquele fim a estação dos C.T.T. que serve a zona do Chiado, funcionou provisóriamente numa das dependências do edifício da Caixa Geral de Depósitos, no Largo do Calhariz, mesmo na frente do Terminal do elevador da Bica. Precisamente nesse local, na esquina da Rua da Bica de Duarte Belo com o Largo do Calhariz, foi montado, num dos postos de sustentação dos cabos da C. C. F. L., um letreiro indicando a estação dos C. T. T. Ostensivamente, uma seta continua a apontar Telégrafo, no sentido das antigas instalações. Passado que foi um mês, não poderiam os C. T. T. mudar o sentido da seta (já não se pede a mudança do letreiro), de modo que o publico não pretenda deitar um telegrama na Caixa Geral de Depósitos?

O Chefe do Estado

presidiu na Academia Militar à abertura do ano lectivo

Efectuou-se esta tarde, na Academia Militar, com a assistência do Chefe do Estado, uma sessão solene para encerramento das comemorações do 127.º aniversário da fundação daquele estabelecimento, inicialmente designado por Escola do Exército, e, ao mesmo tempo, para assinalar a abertura do novo ano lectivo.

O sr. almirante Américo Thomaz, que se fazia acompanhar de elementos da sua Casa Militar, foi ali recebido pelo comandante da Academia, sr. general Buceta Martins, que se encontrava acompanhado do 2.º comandante e dos oficiais que fazem parte do corpo docente. A guarda de honra esteve a cargo do Corpo de Alunos.

A sessão solene decorreu no amplo ginásio daquele estabelecimento de ensino militar, o qual se encontrava repleto, vendo-se entre a assistência, além dos alunos e pessoas de família, muitas altas individualidades civis e militares, entre as quais os srs. ministros do Exército, da Marinha e do Ultramar; secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretários de Estado do Exército e da Educação; embaixador de Espanha e encarregado de Negócios do Brasil; governador civil de Lisboa e presidente da Fundação Gulbenkian e do Supremo Tribunal Militar; reitores das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa; adidos militares espanhol, brasileiro, inglês, norte-americano, italiano, sul-africano e francês; chefes dos Estados-Maiores do Exército, da Armada e da Força Aérea; comandantes-gerais da G. N. R., da P. S. P. e da G. F.; governador militar de Lisboa; directores da Escola Naval e de estabelecimentos de ensino superior, etc.

Depois do discurso de abertura do sr. general Buceta Martins, procedeu-se á distribuição de prémios pecuniários e honoríficos de aptidão intelectual e física a quarenta e cinco cadetes, que tiveram melhor aproveitamento no ano escolar de 1962-1963. Seguiu-se a oração de sapiência, a cargo do sr. major Firmino dos Santos, professor de Engenharia, que falou sobre «O engenheiro militar — A técnica e a investigação aplicadas ás construções».

Voltou, depois, a usar da palavra, o sr. general Buceta Martins, que proferiu uma breve alocução sobre a instituição da Academia e as suas tradições na vida militar. Por sua vez, o aluno do 3.º ano do curso de Engenharia Frutuoso Pires Mateus evocou a memória do fundador do estabelecimento, general marquês de Sá da Bandeira.

O adido militar espanhol entregou, em seguida, o prémio «Alcazar de Toledo», oferecido pelo Governo do país vizinho ao aluno mais classificado no ano lectivo transacto; o representante da Embaixada do Brasil o prémio «Força Aérea Brasileira»; e o sr. comandante Soares de Oliveira o prémio «Defesa Nacional». Foram também distribuídas as cartas de curso aos novos oficiais do Q. P., que concluiram o seu curso no ano escolar findo.

Um cientista sugere a proibição da publicidade de cigarros

MELBOURNE, 13 — «Sir» Mac Farlane Burnett, Prémio Nobel e director de um instituto de pesquisas médicas, pronunciou-se, hoje, a favor da completa proibição da publicidade a marcas de cigarros.

O cientista disse não haver nada no recente relatório americano sobre os efeitos catastróficos do tabaco que não fosse conhecido há mais de cinco anos. Mas esse relatório é muito importante, por ser oficial.

Em Sydney, o dr. Cotter Harvey, presidente da Associação Nacional da Tuberculose, disse que os fabricantes de cigarros, se fossem realmente honestos, só poderiam dizer: «Vamos retirar completamente os cigarros do mercado até que as pesquisas médicas provem que eles são inofensivos». — (R.).

LISBOA FOI ABALADA

DURANTE A NOITE POR UM PEQUENO SISMO

Muitas pessoas, pelo menos aquelas que têm o sono mais leve ou as que os seus afazeres mantenham madrugada surpreendidas por um acordadas até mais tarde foram esta abalo de terra, de pequena duração e intensidade. Mesmo assim foram notórios os seus efeitos, especialmente pelo bater de portas, janelas e louças, nas cozinhas e salas de jantar.

Precedido dum ruido profundo, aumentado pelo sossego da noite, o sismo deu-se ás 4 horas, 43 minutos e 42 segundos.

Segundo nos comunica, também, a Estação Sismográfica do Instituto Geofísico do Infante D. Luís, o seu epicentro situou-se a 70 quilómetros a oeste de Lisboa, portanto em pleno Oceano Atlantico.

A intensidade do abalo na região epicentral, correspondeu ao grau 4 da escala internacional, classificando-se, por isso na classe dos sismos de fraca intensidade.

VENTO CICLÓNICO causou prejuizos no Sabugo

SABUGO, 13 — Por volta do meio dia um vento ciclónico assolou esta povoação e causou importantes prejuízos. O vento, na direcção de Pero Pinheiro, arrancou telhados de algumas casas e da fábrica Motra (Equipamentos Eléctricos), que ficou bastante danificada.

Há algumas pessoas feridas, mas sem gravidade e os prejuízos não estão ainda inteiramente avaliados.

GASTON NAESSENS VAI À ESCÓCIA

LONDRES, 13. — Gaston Naessens acedeu em vir á Escócia, a fim de prestar, numa reunião de pessoas idóneas, todas as informações necessárias a respeito do seu soro contra a leucemia — declarou ontem, á noite, Daniel Davie, negociante de Stonehaven, que propôs, há dias, pôr anualmente 3000 libras á disposição do biologista francês, para a continuação dos seus trabalhos, na Escócia.

Davie disse ainda que o soro a experimentar na Grã-Bretanha não será o «GN-24» original, mas «um agente geral de luta», condição posta pelo Hospital Christie, de Manchester, que projecta estudar o soro Naessens no ambito das suas investigações contra o cancro.

Os ensaios far-se-ão sob vigilancia médica muito rigorosa, afirmou o industrial escocês. — (F. P.).

COMPLICA-SE O DIVÓRCIO DE LIZ TAYLOR

PUERTO VALLARTA (México), 13 — Elizabeth Taylor não poderá casar-se antes de seis meses com o actor Richard Burton porque o marido actual, Eddie Fisher, está a «criar dificuldades» na questão das partilhas dos bens do casal — anunciou o próprio Burton.

Os advogados dos dois cônjuges têm estado a tentar estabelecer um acordo financeiro que prepare o caminho para o seu divórcio, mas Fisher está a levantar problemas que não são susceptíveis de uma solução rápida — segundo declara Burton.

«Por esse motivo, já não esperamos que «miss» Taylor obtenha rápidamente o divórcio, nem que nos casemos aqui, no México» — acrescentou. — (A. N. I.).

Em cada semana

5.265 CONTOS DE PRÉMIOS NAS NOVAS LOTARIAS POPULARES

1.º Prémio 1.200 contos!

ORIVESARIA S.TA FILOMENA

PRATAS ANTIGAS

FORNECEDORA DOS MUSEUS NACIONAIS, OFICIAIS E PARTICULARES

Largo Manuel Emídio da Silva 9-C

(em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

Os dois membros do Governo durante a visita

As novas instalações da Estação Agronómica Nacional foram esta manhã visitadas por dois membros do Governo

A fim de apreciarem as obras em curso e os pavilhões já concluídos, o secretário de Estado da Agricultura e o subsecretário de Estado das Obras Publicas visitaram, esta manhã, as novas instalações da Estação Agronómica Nacional, na Quinta do Marquês, em Oeiras.

Os srs. eng.º Azevedo Coutinho e Amaro da Costa foram acompanhados pelos srs.: eng.º Botelho da Costa, director-geral dos Serviços Agrícolas; eng.º Pena da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; prof. Vitória Pires, director da Estação Agronómica Nacional; eng.º agr.º Luís Lopes da Fonseca, subdirector do mesmo estabelecimento; eng.º Bonneville Franco, director da delegação das novas instalações para serviços publicos (M. O. P.); e outros técnicos daqueles dois departamentos governamentais.

Sobre o andamento das obras do ultimo pavilhão, actualmente em construção, deram esclarecimentos, não só aquelas entidades ligadas ao empreendimento, como também o autor do projecto, arquitecto Jorge Segurado e o director dos trabalhos, eng.º Anjos Dinis.

Aqueles membros do Governo estudaram, em reunião numa das dependências do edifício em construção, pormenores relacionados com as respectivas instalações, orçamentos e futura transferência de todos os serviços da Estação Agronómica Nacional, de Sacavém para Oeiras.

Os novos edifícios compõem um conjunto que importa em 25 000 contos. Actualmente, estão já concluídos e em funcionamento os pavilhões de Genética, Mesologia química, insectário, quarentena, litofarmácia e estufas diversas.

Foi, ainda, ventilada a questão relacionada com o projecto de uma secção de radioisótopos.

No bloco principal ficarão instalados os serviços administrativos, biblioteca, escritórios e dependências de centralização. Com o seu acabamento, previsto para dentro de um ano, ficará concluída a nova Estação Agronómica Nacional.

Prisioneiros de Auschwitz eram abatidos com um tiro na nuca

FRANCFORT, 13.—No julgamento das atrocidades cometidas no campo de extermínio de Auschwitz, um dos 22 acusados reconheceu, hoje, pela primeira vez, ter assistido a execuções. Os detidos eram conduzidos, nus, até junto do «muro preto» e aí recebiam um tiro na nuca.

O acusado, Klaus Dylewski, antigo sargento das S. S., disse que, «pelo menos, 10 homens do Bloco 11 eram executados todos os dias».

Os detidos eram mandados despir nos balneários e, depois, conduzidos um a um, por um outro prisioneiro, até ao pátio onde um guarda os matava á queima-roupa.

Dylewski disse ainda que tinha assistido a diversas execuções, mas que nunca tinha tomado parte nelas. Negou também ter escolhido as vítimas que deviam ser executadas.

É acusado de ter feito essa selecção e de ter morto alguns comissários políticos soviéticos no «muro preto». — (R.).

Willy Brandt nomeado presidente do Partido Social-Democrático

BERLIM, 13 — A comissão executiva do Partido Social-Democrático da Alemanha Ocidental nomeou hoje Willy Brandt, burgomestre de Berlim-Oeste, para novo presidente do partido, designando-o automáticamente candidato a chanceler para as eleições gerais de 1965.

Brandt era o chefe interino do partido desde o falecimento, no mês passado, de Ollenhauer, que dirigiu os sociais-democráticos, durante 11 anos. — (R.).

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Estudante não pode ser apenas aquele que estuda

— afirmou o presidente da A. A. da Faculdade de Direito na abertura da Semana de Recepção aos Caloiros

Esta manhã, no anfiteatro n.º 1 da Faculdade de Direito de Lisboa, efectuou-se a sessão solene de abertura da Semana de Recepção aos Caloiros.

Presidiu o prof. Raul Ventura, director daquela Faculdade, ladeado pelos estudantes srs. João Manuel Freitas Alexandre, presidente da Associação Académica e João Barbosa Mendes, delegado de curso do primeiro ano. O anfiteatro encontrava-se repleto. Não houve a ultima aula para o primeiro ano de modo a que os respectivos alunos pudessem assistir á cerimónia.

Usou da palavra o presidente da Associação Académica, sr. João Alexandre, que agradeceu a colaboração de alguns membros do corpo docente e frisou a necessidade de cooperação entre os corpos docente e discente, e referiu-se ao facto dos caloiros constituírem o primeiro curso do segundo cinquentenário que se inicia precisamente este ano. Apontou depois algumas das dificuldades do estudante português. Disse a determinada altura:

«Ainda em razão da relevancia das actividades aqui prosseguidas desde logo se nos impõe uma directriz nova: temos de nos habituar a servir o País servindo a Universidade e nunca uma perspectiva individualista de se extrair simplesmente sem nada dar em contrapartida».

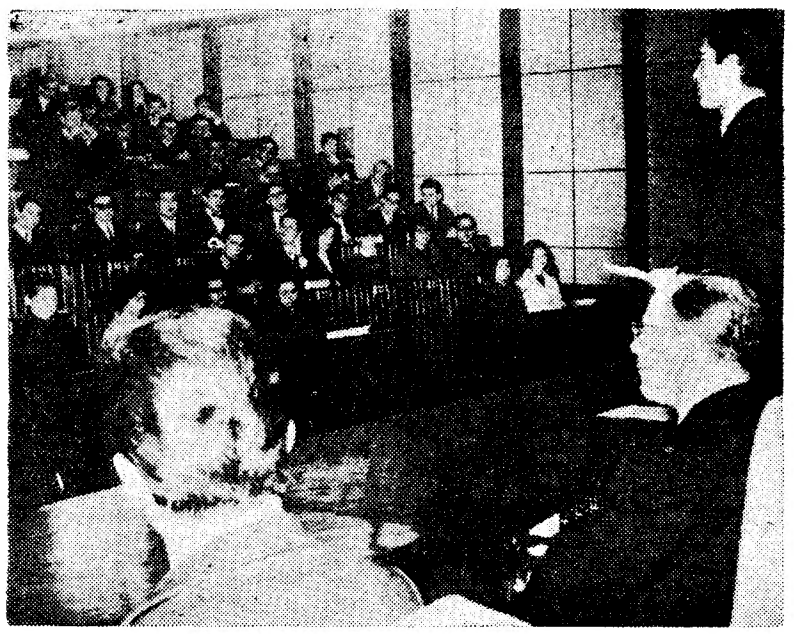
Mais adiante, referindo-se ao acesso á Universidade declarou:

«Frequentar a Universidade é ainda um privilégio de que nos encontramos investidos. A Universidade continua a ser um privilégio dos que têm maiores possibilidades económicas. Oitenta por cento da população não tem possibilidade de a frequentar».

Referiu-se ainda á necessidade urgente de uma reforma dos estudos jurídicos sobre a qual uma comissão elabora um parecer.

Por fim usou da palavra o prof. Raul Ventura, que dissertou sobre a etimologia da palavra *caloiro* e fez votos para que estes durante os anos que demorará o curso que iniciaram agora tirem o maior proveito do que a Universidade lhes oferece. Manifestou-se ainda grato pelo desejo formulado pelo presidente da Associação de um estreitamento de relações entre professores e alunos, pedindo que sejam também os alunos a colaborar nesse sentido.

A Semana de Recepção aos Caloiros prossegue esta tarde, ás 16 horas, com uma palestra seguida de colóquio, que será proferida pelo professor daquela Faculdade dr. Gonçalves Pereira e que se subordinará ao tema «Direito na Sociedade Internacional». Amanhã, terça-feira, ás 15 horas, efectuar-se-á uma tarde cultural e de convívio que será composta da seguinte forma: Poesia, por um grupo de alunos do Liceu Charles Lepierre; Musica Clássica, por Adriano Jordão; Musica Ligeira, pelo conjunto da A. A. F. D. L. e Teatro, com a peça de Pirandello «O homem da flor na boca». Quarta-feira, dia 15, ás 15 horas, realizar-se-á uma sessão cinematográfica no anfiteatro n.º 1 daquela Faculdade. Quinta-feira, «Abertura do I Ciclo de Cultura Musical, pelo dr. João de Freitas Branco, «A musica do século XX» e «Musica e meio social». Na sexta-feira, dia 17, ás 13 e 30, na cantina da Cidade Universitária, efectuar-se-á um almoço de confraternização a que se seguirá uma tarde desportiva com encontros de futebol e raguebi. No sábado, dia 18, á noite, encerramento da Semana com um baile até á madrugada de domingo.



O director da Faculdade preside à sessão

O «sádico do machado» preso em Moscovo confessou os seus crimes

MOSCOVO, 13. — Foi preso pela Polícia de Moscovo o «Sádico do Machado», responsável por diversos assassínios de crianças, cujos crimes lançaram literalmente o pânico na população moscovita — confirma, oficialmente, a agência Tass.

Trata-se de Vladimir Ionessian, de nacionalidade arménia, de 26 anos e antigo desertor.

É a primeira vez, segundo o correspondente, que os serviços oficiais russos de informação se referem a um «fait divers» de natureza crapulosa e criminosa nas suas emissões destinadas ao estrangeiro.

Só nestes ultimos dias, perante a preocupação da população, a milícia de Moscovo oficializou indirectamente o caso, fazendo circular automóveis-rádio e insistindo nos conselhos á tranquilidade e á prudência.

A semana passada, milhões de mulheres, ao ouvirem bater á porta, perguntavam ansiosamente: «é o empregado do gás?», disfarce de que se servia o arménio para penetrar nas casas.

Apesar da notícia ter sido desvendada, ontem, apenas a um bairro e ainda não ter sido oficialmente divulgada para todos os moscovitas, a prisão de Vladimir Ionessian é já conhecida de toda a cidade.

O homem confessou sem dificuldade ser o autor dos crimes de que o acusavam: cinco pessoas (das quais três crianças) em Moscovo e Ivanovo, segundo a agência Tass. Mas para o publico soviético foram dezenas os estrangulamentos e os assassínios á machadada.

O machado foi encontrado e presa a amante do criminoso. A. Ditrievna. — (F. P.).

PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

R. da Assunção, 53-2.º

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no **BARATEIRO DE S. DOMINGOS**

R. Barros Queirós, 56

Se a paz estalasse... (1)

Os que se derem ao trabalho de ler os grandes jornais, que reflectem as alternativas da situação internacional, têm razão para abrir a boca espantados e esfregar os olhos perguntando se, efectivamente, o mundo em que vivemos é o mesmo que há pouco mais de um ano, em Outubro de 1962, trágicamente constatou que a frase «á beira do abismo», do secretário de Estado Foster Dulles, não era uma «boutade» nem se limitava a exprimir uma chantagem diplomática. Os títulos, as notícias, o conteudo destas, a natureza dos comentários, o significado das declarações oficiais deixaram de traduzir o receio de que a guerra nuclear destrua esse mundo e o que nele representa um capital acumulado de civilização e temem que a paz estale e que o desanuviamento entre as grandes potências, com o seu cortejo de consequências políticas, militares, diplomáticas e económicas, seja prematuro não havendo tempo para o preparar.

Modelo deste sentimento é o artigo de Laurence Barrett, do «Herald Tribune», aparecido na véspera do Natal e sugestivamente intitulado «Será um desastre se a paz estalar». Os povos e os seus dirigentes constatam que não estão preparados para essa eventualidade. Com a franqueza e lucidez habituais, Walter Lippmann escreve: «Os Estados Unidos, devido ao estado de espírito dos americanos, não estão, como seria de desejar, em condições de resolver os problemas e aproveitar as oportunidades que vai fornecer o degelo da guerra fria». Na União Soviética a situação não se apresenta de maneira diferente. Os apelos de Kruchtchev, no final do ano, não visaram a paz como alternativa da guerra tanto tempo esperada. Dirigindo-se aos seus compatriotas pediu-lhes para aceitarem as transformações que a sua preparação exige e são, sob muitos aspectos, revolucionárias.

Como poderia ser de outra forma? Em anos sucessivos os homens foram doutrinados para a guerra e essa sinistra tarefa não coube apenas áqueles que, colocados em postos de comando e direcção, estavam em condições de a desencadear. Associaram-se-lhes dementados fautores de cruzadas ideológicas e os beneficiários destas, incitadores do agravamento da tensão internacional, fabricantes de canhões substituídos por novas armas, adversários do progresso cujos instintos e sentimentos se disfarçam nas roupagens da dialéctica legada no espólio do dr Goebbels, partidários da violência, inimigos da liberdade que viam no apocalipse a salvação das suas prerrogativas ou a absolvição das suas culpas, transfugas e sicofantes cuja abjecção se coloca invariávelmente ao serviço das causas absurdas e irracionais, resignados e conformistas permeáveis ás técnicas publicitárias, frívolos e mentacaptos que constituem o cortejo das concepções que a evidência rejeita. Mole imensa contra a qual se ergueram, durante anos, apenas as vozes isoladas de raros espíritos corajosos que proclamavam a verdade como a entendiam, sem terem em conta preconceitos nem superstições. Neste numero não incluímos os pacifistas incondicionais que em todos os tempos foram solícitos propiciadores de catástrofes, os ideólogos que praticam a doutrina irracional do quanto pior melhor, nem os demagogos que montam á sua barraca em todas as feiras onde há uma promessa de benefício a curto prazo ou de represália por baixo preço.

Excluídos estes, cujos nomes se não inscrevem nas tábuas do reconhecimento publico, foram em reduzido numero os homens de Estado, os cientistas, os filósofos, os jornalistas que, sem descanso ou temor, proclamaram a inabalável certeza da sua fé, fio de voz perdido no coro dos desvairados e pusilanimes. Os acontecimentos deram-lhes razão e esse é o seu mais valioso título de honra. — C. F.

De ontem para hoje

NA LAGOA DE ALBUFEIRA

Com outros companheiros foram ontem para a Lagoa de Albufeira, no concelho de Sesimbra, os srs. José Mateus, natural do Cartaxo e há muitos anos estabelecido com mercearia, em Xabregas, de 56 anos, e Joaquim Rocha Mendes, de 28 anos, estabelecido com depósito de pão, também em Xabregas. Iam á pesca e, enquanto os outros ficaram nas margens a pescar á cana, eles meteram-se numa lancha e foram para o meio da lagoa. Em má hora, o fizeram, porquanto em dada altura, uma tábua do fundo partiu-se, a lancha afundou-se logo e morreram afogados. Os corpos, retirados depois foram para a casa mortuária do cemitério de Sesimbra.

●

A BOLA, O MENINO E A MORTE

Brincavam com uma bola, na estrada, em Vale Verde, junto a Alcanede, dois petizes. Ora a bola fugiu e um dos pequenos desata numa correria cega. Foi esbarrar no taipal de uma camioneta que passava na altura. Teve morte imediata. O veículo era conduzido pelo sr. Manuel Alves Junior, de 19 anos, natural de Mendiga.

A VÍBORA DO CIUME

E' como uma víbora a picar o génio das pessoas. Picada de ciumes andava há muito a sr.ª D. Fernanda Alentejano Torres, de 28 anos, casada com o proprietário sr. António Pedro Torres, de 30 anos, moradores em Seixo de Ansiães, não longe de Carrazeda da Ansiães. Ora ontem de manhã, a sr.ª D. Fernanda levantou-se da cama, dizendo ir ao lagar de azeite. Não apareceu nem no lagar, nem em casa e foram dar com ela, afogada num poço. Em casa ficaram o marido e um filho de 9 anos, vítima inocente de desinteligências dos pais...

●

NO REGRESSO DE FÁTIMA

Tinham ido a Fátima pagar uma promessa e regressavam ontem á tarde a Lisboa. Ao volante a sr.ª D. Josefina Soares, de 55 anos empregada do guarda-roupa Paiva. Com ela, o sr. António Paiva, proprietário do mesmo, e mais a sr.ª D. Candida Rosa de Oliveira, de 54 anos, casada, costureira do guarda-roupa, e seus filhos, D. Maria Odette de Oliveira Fonseca e Abel de Oliveira Fonseca, este de 24 anos, há dias regressado do Ultramar. Ora em Muge, perto da Casa Cadaval, numa autêntica ratoeira onde se têm verificado muitos desastres, o carro derrapou e foi cair numa ribanceira. Morreu a sr.ª D. Candida Rosa de Oliveira e os restantes ocupantes ficaram feridos, tendo ido para o hospital de Almeirim, menos o sr. António Paiva que veio para a Casa de Saude das Amoreiras.

MORTE SOB RODAS

No Bairro da Encarnação, um carro conduzido pelo sr. João Cipriano dos Santos, morador na Rua Filipe da Mata, colheu a sr.ª Ana Vicência, de 51 anos, que ficou muito ferida, e o sr. Joaquim Lopes Nunes Ferreira, de 50 anos, que morreu antes de dar entrada no Hospital de Santa Maria.

Seminário sobre a Análise e o Planeamento da Exploração Agrícola

Promovido pelo Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian, principiará hoje o anunciado Seminário sobre a Análise e o Planeamento da Exploração Agrícola. A sessão inaugural será publica e começará ás 21 horas, no auditório da referida Fundação, Avenida de Berna, em Lisboa.

Presidirá o secretário de Estado da Agricultura.

A apresentação do Seminário será feita pelo eng.º agrónomo Luís Quartin Graça, antigo secretário de Estado da Agricultura. O prof. Henrique de Barros, do Instituto Superior de Agronomia, dará conta, numa exposição preliminar, dos objectivos e programa do Seminário. Seguir-se-ão no uso da palavra, o eng.º agrónomo Carlos da Silva, do Centro de Estudos de Economia Agrária, que referirá aspectos da análise e do planeamento da exploração perante a adaptação da agricultura ás exigências da integração económica e o prof. Eugénio de Castro Caldas, do Instituto Superior de Agronomia, que abordará o tema: «A difusão dos resultados de análise da exploração agrícola entre os agricultores: aspectos sociológicos».

Dado o interesse suscitado pelo presente Seminário com o correspondente avolumar de inscrições houve necessidade de proceder ao encerramento destas.

Presidirá á sessão inaugural o sr. eng.º Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura, e estará presente o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian.

Mais um curso da COPRAI: —«A preparação do trabalho na indústria metalomecânica»

Na sede da Associação Industrial Portuguesa começou, esta manhã, mais um curso de formação, promovido pela COPRAI (Comissão de Produtividade daquela Associação). Os estudos — «A preparação do trabalho na industria metalomecanica» — são regidos em português, pelo director da Organização Paul Planus em Portugal, eng.º S. Collette, e prolongam-se até ao dia 23.

O programa, depois de situar os objectivos e problemas da preparação a longo e a curto prazo, trata de três casos: tipo de industrias trabalhando sobre «stock» e programa; por catálogo; e por encomenda, com base em exemplos característicos. Finaliza com a exposição da organização e meios de que deve dispor o Gabinete de Preparação. Os participantes são engenheiros e técnicos de diversas empresas da industria metalomecanica do nosso País.

No dia 20 terá início o curso «Conservação e distribuição dos produtos alimentares», também promovido pela COPRAI, sob a orientação de M. Schotten. Destinado especialmente a dirigentes e industriais de distribuição, bem como aos directores e quadros comerciais, este curso visa a adaptação das empresas da industria alimentar ás consequências resultantes da evolução registada na distribuição dos produtos alimentares, sendo ilustrado por filmes e exemplos concretos.

Ainda este mês, no dia 27, a COPRAI realiza também a 1.ª parte do curso «Formação de cronometristas», que se prolongará até 31; a 2.ª parte terá lugar entre 9 e 13 de Março próximo. Quaisquer pedidos de informações sobre estes programas de formação podem ser dirigidos á Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa.

Diário da Outra Banda

Novas instalações do Ministério da Marinha em Vale de Zebro

BARREIRO, 13. — O Ministério da Marinha projecta construir novas instalações em Vale de Zebro, onde funciona uma escola de fuzileiros navais. A fim de desbastar o terreno necessário a essas obras já foram demolidas as ruinas do convento de Palhais que se encontravam situadas dentro da área de protecção de Vale de Zebro definida por decreto. Este convento pertencia desde 1846 ao Estado que chegou a projectar, mas sem nunca realizar esse propósito, instalar ali um asilo de inválidos da Marinha.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

O Totobola de ontem

Poucas foram, relativamente, as apostas premiadas no Totobola de ontem, dotado com dois prémios de 1 685 579 escudos cada um.

Houve cinco apostas com 13 prognósticos certos e 152 com 12.

Com trinta centavos saiu-lhes cerca de 34 contos...

Desde há muito que um grupo de dez funcionários (homens e senhoras) da Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio, de Lisboa, aposta no Totobola.

Tdas as semanas aqueles entusiastas concorrem com um boletim de apostas simples, gastando assim três escudos, ou seja, trinta centavos cada um. Hoje, porém, após muitas desilusões, acertaram em cheio nos treze resultados e, assim, vão receber cerca de 337 contos, a dividir por todos.

Logo que soube da boa nova, o referido grupo de apostadores exultou, como é natural...

FRANÇOISE HARDY regressou a Madrid

Françoise Hardy, a jovem e famosa vedeta francesa da canção e do cinema, que ontem havia chegado a Lisboa para actuar durante alguns minutos na Televisão, regressou esta manhã a Madrid, num avião da «Ibéria».

A' partida, declarou á Imprensa ter apreciado muito o fado, que ouviu cantar na «Tipóia», onde lhe foi oferecida uma ceia típicamente portuguesa.

O dr. Oliveira Martins, em nome da R. T. P., ofereceu-lhe um ramo de rosas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Entre marido e mulher, não metas outra mulher» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Paris, etc... e tal» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 16 6(Tel. 213953).

CAXIAS—*Nova*—Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141) — *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

Os quatro náufragos do «Navegante» foram salvos pelo barco holandês «Libertas»

OLHÃO, 13. — Pelo facto do vento Sueste ter rodado durante a noite para Noroeste, o temporal que há dias vinha assolando a costa algarvia quebrou completamente, pelo que a faina piscatória recomeçou ás primeiras horas da manhã de hoje. Assim, cerca das 9 horas, o cargueiro holandês «Libertas» entrou neste porto para receber carga.

O salva-vidas «Almirante Coutinho» rebocou para terra o «Libertas», que trazia a bordo os quatro náufragos do barco a motor «Navegante», matriculado no porto de Tavira, que o comandante do barco holandês salvou com muita dificuldade.

O «Navegante», que se dedica á pesca denominada «alcatruzes», é propriedade do sr. João de Assunção, de 66 anos, de Tavira, e havia arribado há dias a Portimão. No sábado, á noite, o barco saiu deste porto algarvio com rumo a Tavira. A bordo vinha o mestre Armando José das Chagas, de 55 anos, e os tripulantes João Firmino Mateus, de 37 anos, e João António das Dores, de 49, todos casados, moradores em Santa Luzia, concelho de Tavira.

Quando navegavam por alturas do farol de Santa Maria, o temporal aumentou de intensidade e a pequena embarcação começou a meter água ameaçando afundar-se. Como o mestre avistasse o «Libertas», próximo da barra, fez rumo a este navio e, com o auxílio de um remo e uma peça de vestuário, pediu socorro.

Os tripulantes do «Navegante», foram depois salvos por aquele navio, com auxílio de cabos, visto a violência do mar não permitir que fosse arreada qualquer baleeira.

O comandante do «Libertas», condoendo-se da situação dos pescadores algarvios, tratou-os com todo o carinho, fornecendo-lhes roupa, calçado e alimentação e procurou ainda salvar a pequena embarcação, que se encontrava já inundada, procurando içá-la para bordo, por meio de um «turco». Este quebrou-e e a embarcação caiu ao mar e foi mais tarde arrastada para a costa, onde se encontra encalhada, segundo informações da Capitania de Faro.

Na Capitania do Porto de Olhão, onde os náufragos se dirigiram após o desembarque, o mestre do «Navegante» pediu-nos para que, por intermédio do «Diário de Lisboa», manifestar o seu profundo reconhecimento á guarnição do «Libertas», a quem ele e os seus companheiros devem a vida.

O «Libertas» é representado em Portugal pela Casa Wisse, sendo seu representante em Faro, o sr. Leonel Agostinho.

O comandante do Porto de Olhão tomou todas as providências para prestar assistência aos náufragos e transportá-los para as suas terras.

Um mercado de pelarias em Milão

A 4.ª edição do Mercado Italiano das Pelarias (MIPEL) efectuar-se-á, de 1 a 5 de Fevereiro, no recinto da Feira de Milão.

Trata-se de uma manifestação especializada que adquiriu já um acentuado carácter internacional, na qual serão expostos além das matérias-primas, pelarias, imitações de peles, produtos semiacabados e acessórios, todos os vários artigos do ramo, tais como: malas, carteiras, pastas, etc. (com exclusão de calçado e de luvas).

No ultimo certame, que ocupou uma superfície expositiva de 3045 metros quadrados, a numerosa participação italiana, juntou-se uma larga representação estrangeira, ultrapassando deste modo as previsões mais optimistas.

Quem desejar informações complementares, pode pedi-las aos Serviços Comerciais da Embaixada de Itália, na Calçada Conde de Pombeiro. 24 (telefone 46144), em Lisboa, ou á Secretaria-Geral do MIPEL, Via Giacomo, Leopardi, 14, Milão.

PIERRE STAIX regressou a Paris

Pierre Etaix, realizador e intérprete de «O Apaixonado», que veio propositadamente a Lisboa para assistir á apresentação do seu filme no I Festival de Lisboa, regressou esta manhã a Paris, por via aérea.

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

DIRECTO PARA:

HALIFAX E NEW YORK

«VULCANIA»
EM 3 DE FEVEREIRO

«SATURNIA»
EM 1 DE MARÇO

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, NÁPOLES, PALERMO, PATRAS, VENEZA e TRIESTE

«SATURNIA»
EM 1 DE FEVEREIRO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.A, L.DA

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20, 26 — TELEFS. 31581 (10 linhas)

DIÁRIO escolar

Novos assistentes

Foram contratados para segundos-assistentes da Universidade de Coimbra: o dr. Eduardo Milagres Figueiredo para a cadeira de Anatomia Patológica do 3.º grupo da Faculdade de Medicina; e o dr. Luís Eduardo Nabais Conde para o 1.º grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências.

Instituto Comercial do Porto

Está aberto concurso para provimento de dois lugares de professor auxiliar do 2.º grupo de cadeiras do Instituto Comercial do Porto.

Novos corpos sociais de A Voz do Operário

Na sede da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário efectua-se amanhã, ás 21 e 30, o termo de posse dos novos corpos gerentes, para o ano em curso.

O PORTO PELO TELEFONE

Mau tempo

PORTO, 13 — Após uma série de dias em que o sol raiou, embora não aquecesse, voltou o mau tempo. Durante a ultima madrugada, o vento soprou forte, acompanhado de chuva. O mar, embora agitado, não impediu o normal movimento na barra do Douro e em Leixões.

Contudo, os arrastões que, durante ontem á tarde e á noite, haviam saído para o mar, foram obrigados a retroceder. Assim, o vapor «João José I», que havia saído a barra do Douro com destino a Setubal, não venceu a impetuosidade da ondulação, pelo que, ao chegar ao mar da Figueira da Foz, se viu obrigado a regressar, tendo entrado em Leixões, cerca das 12 e 30. Também a traineira «Ponteada», da praça de Matosinhos, quando pescava a Oeste de Vila do Conde e devido ao mau estado do mar, a rede enroscou-se-lhe no hélice, ficando á deriva. Socorrida pelo arrastão «Senhora da Hora», aquela embarcação foi rebocada para Leixões, onde entrou ao princípio da tarde.

Recepção aos militares regressados do Ultramar

No quartel do R. A. P. n.º 2, efectuou-se esta manhã uma cerimónia de boas-vindas aos militares ontem chegados do Ultramar. Assistiram os 1.º e 2.º comandantes daquela unidade e o vice-presidente do Município gaiense, tendo sido celebrada missa pelo capelão militar. Procedeu-se, depois, á entrega do guião e de quatro pequenas taças conquistadas em competições desportivas no Ultramar, seguindo-se um desfile e almoço de confraternização.

Queda mortal

Quando trabalhava na arrumação de pranchas de madeira, numa serração no lugar do Souto, Fiães, Vila da Feira, caiu de grande altura o operário, sr. José Gonçalves, de 32 anos, casado. Transportado ao Hospital de Santo António, chegou ali já morto.

Gravemente ferido por um automóvel

Deu entrada no Hospital de Santo António o jornaleiro, sr. António Ferreira Teixeira, de 87 anos, viuvo, residente em Famalicão, que ali foi colhido por um automóvel, sofrendo fracturas expostas em ambas as pernas e num braço, além de ferimentos na cabeça.

Casal ferido num acidente de viação

Um automóvel conduzido pelo sr. Albino António Pereira Machado e no qual seguia sua esposa, a cabeleireira D. Margarida Lourdes dos Santos, ambos residentes na Rua D. António Barroso, 177, 1.º, dt.º, ao passar na Rua de Oliveira Monteiro, derrapou nos carris e foi embater num poste de iluminação publica. Do acidente resultaram danos materiais no veículo e ferimentos nos seus ocupantes, que receberam tratamento numa casa de saude desta cidade.

Mercearia assaltada

A sr.ª D. Isabel Adelina Teixeira da Silva, moradora na Rua Conde Alto Mearim, 826, em Matosinhos, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos assaltaram a sua mercearia, sita na sua residência, de onde furtaram dinheiro e tabaco.

Morte sem assistência

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o cadáver do pracista, sr. Justino Luís, de 64 anos, residente na Rua Arménia, 61, que faleceu sem assistência médica, em sua casa.

Ex-governador civil do Porto

O sr. dr. João de Brito e Cunha enviou-nos uma carta em termos cativantes, na qual agradece ao «Diário de Lisboa» a forma como o tratou durante o tempo em que desempenhou as funções de governador civil do Porto.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin»
SÁ DA BANDEIRA — Ás 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O pecado de Teresa» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mulheres é comigo» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «4 no Texas» ((17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sangue na arena» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fronteira do pecado» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Homens em furia» e «Balalaika» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «David e Golias» e «Terror no Texas» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Imperadores do crime» e «A mulher incógnita» (12 anos).

Provas de aptidão para o desenho

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

As nossas «investigações» sobre as investigações dos outros autores cairam no goto dos nossos leitores. Vamos hoje sintetizar, para responder a uma pergunta sobre adolescentes e pré-adolescentes, uma investigação do professor Emílio Mira y López, relativa á exploração de aptidões especiais. E' evidente que se torna impossível num artigo abarcar todos os pontos de vista; pode-se no entanto encaminhar satisfatoriamente o problema.

Não há duvida de que a aptidão para desenhar parece provir da combinação de outras aptidões mais elementares, mas isso não obstante é impossível estabelecer como tentaram alguns, pela mera média dos valores dos seus componentes. Estes seriam fundamentalmente de tipo optoquinético (boa visão e memória visual de formas, relevos e configurações — ou «linhas», — boa imaginação espacial, bom sentido estético, rigor de ajuste optoquinético, segurança de microcinesias digitais ou manuais, etc.). Mas o essencial para desenhar não é somente «ver bem» e «mover a mão de forma que corresponda o seu traço com o contorno daquilo que se vê»; o essencial, para desenhar bem, funda-se em uma complexíssima e principalmente inconsciente série de processos de projecção e associação neurocentral, que permitem estabelecer em um plano quinético uma *correspondência* satisfatória na reprodução das configurações visuais (reais ou imaginárias). E isto pode ser somente explorado e avaliado de um modo: *fazendo desenhar*.

Nesta sorte, pode dizer-se que as provas mais satisfatórias são as de execução ou rendimento, medindo então a aptidão *a posteriori* pela curva do aprendizado experimental. Mas isti tem o inconveniente de interpolar factores tais como: as mudanças de interesse, de dificuldade do material, de eficácia do mestre, etc, que são capazes de alterar e desfigurar o valor da aptidão primitiva, directamente inexplorável.

Por isso se decidiu empregar uma técnica até certo ponto mista: convidava-se o indivíduo a tentar desenhar de modo mais satisfatório possível: a) uma bicicleta (primeiro sem modelo e eventualmente depois com ele); b) uma cara (sem modelo); c) um ramo de flores (com modelo do natural); d) o que quisesse e do modo que quisesse.

Com a primeira prova pretende-se ver o grau alcançado pela sua habilidade para o desenho linear; com a segunda para o desenho de figura; com a terceira, para o de paisagem; com a quarta, tratávamos de saber qual deles preferia. Os desenhos de várias centenas de alunos de diversas idades foram classificados por um juri de peritos, e estabeleceu-se assim um critério de pontuação de 1 a 10 nos seus resultados. Se se tratava de casos de orientação crónica, voltavam a ser submetidos a prova igual ao cabo de um ano, e anotava-se o adiantamento ou a estagnação dos resultados, *não desde o aspecto absoluto, mas relativo*, isto é em relação com o seu grupo de idade.

Assim pôde ver-se, por exemplo, que a aptidão para o desenho linear se desenvolve no grupo de rapazes de 12 a 15 anos com maior intensidade que no das raparigas; neste, em contraposição, aumenta nessé idade a aptidão para o desenho de paisagem, sendo escasso o desenvolvimento em ambos do desenho de figura. Sucede, contudo, o facto curioso dos dois sexos coincidirem na adolescência na sua preferência em desenhar caras femininas ou figuras totais femininas.

Muito mais difícil ainda do que encontrar nomes para avaliar a actitude do desenhador é a tarefa de apreciar se um consultante tem ou não aptidões pictóricas. Afinal de contas, efectivamente o desenho pode ser submetido a certos critérios de apreciação objectiva, mas a pintura, seja em que modalidade for, está passando hoje por uma crise tal de valorização, que segundo seja a escola pode louvar-se ou depreciar a mesma obra, e supor que o seu autor é um génio ou um mero pinta-monos.

Afortunadamente, o orientador profissional vê-se em muitas ocasiões obrigado a assentar num critério em aspecto tão discutido, e se isso sucede sempre o obrará prudentemente se procura a opinião daqueles que desfruta, no seu «clima» cultural correspondente de maior prestigio judicativo em tão difícil arte. Em contraposição, ter-se-á com frequência de julgar de modo mais modesto e elementar a capacidade mínima de expressão pictórica que se quer ter para multiplos trabalhos profissionais que utilizam esse meio, com fins de adorno, propaganda, demonstração, etc. Nesse caso é evidente que uma das provas uteis, em nossa opinião, é a de «combinação cromática», que se faz na base da «caixa Metcor», consistindo em 150 pequenas fichas quadradas, triangulares, trapezoidais e semicirculares, com as sete cores fundamentais. O examinando era convidado em primeiro lugar a *compor com elas três quadros bonitos* (sucessivamente) e a reproduzi-los logo em papel Canson mediante o uso de uma caixa de tintas para desenho de aguarelas. O facto de ter a maioria dos indivíduos propensão a circunscrever-se a combinações simétricas e de formas mais ou menos geométricas permitiu contudo elaborar um critério de avaliação em escala de 1 a 10, tanto no aspecto de combinação como no de reprodução expressiva, ou próprimente pictórica. A correlação entre os resultados desta prova e as notas dos alunos do primeiro ano de pintura de uma Escola de Belas-Artes, não foi muito significativa (0,38; P. E. = 0,06), mas, apesar disso, justificou o emprego desta técnica na falta de outra melhor.

M. M. CALVET DE MAGALHÃES

RÂGUEBI

O C. D. U. L. continua em grande forma

O C. D. U. L. continua a revelar a sua actual boa forma como o demonstra o resultado alcançado frente ao Sporting: 29-3.

Ao longo da partida a equipa universitária construiu multiplas ocasiões de ensaio, em vistosos movimentos, plenos de técnica e dinamismo. As más placagens dos sportinguistas mais facilitaram a obtenção da elevada marcação.

Em reservas, o C. D. U. L. venceu, igualmente, sem dificuldade.

O Benfica e o Belenenses, os dois outros candidatos ao título nacional, venceram por resultados escassos, respectivamente, Académica (9-0), e Direito (9-3).

Os «advogados» formam melhor equipa que os conimbricenses e, por isso, não admira as dificuldades dos inexperientes jogadores «azuis» frente aos evoluídos raguebistas de Direito.

No Benfica-Académica já o resultado é mais de estranhar, a Académica revela, esta época, uma clara subida de forma. No entanto, os «encarnados» não forçaram o ritmo do jogo permitindo que os estudantes brilhassem pela habilidade e intuição evidenciadas.

●

Na II Divisão, o Industrial estreou-se na prova, com uma vitória e Agronomia valeu-se da sua maior experiência para derrotar o técnico, por 20-3.

Mais uma vez houve dificuldades com os árbitros. Quando terminará esta situação, tão prejudicial á modalidade?

«FLY-HALF»

PRESTAÇÕES SOCIAIS NA ALEMANHA

Segundo um levantamento do Ministério Federal do Trabalho, no ano de 1962, despenderam-se para prestações sociais na Republica Federal da Alemanha nada menos de 47,7 biliões de marcos. Quase metade desta quantia, ou sejam 23,5 biliões de marcos corresponde ás prestações no seguro de pensões que subiram de 8,6 por cento em relação ao ano precedente e as prestações do seguro contra acidentes de 5 por cento.

Dos orçamentos do ano de 1962 da Federação e dos Estados destinaram-se a prestações sociais nada menos de 24 por cento do montante total. A Republica Federal da Alemanha situou-se no domínio das prestações em segundo lugar na Europa, precedida apenas pela Suécia (30 por cento). Seguem-se a Grã-Bretanha com 20,2 por cento, a Bélgica com 15,7, a França com 13,7 e a Itália com 13,1. Em 1962 os Estados Unidos despenderam para prestações sociais apenas 5,5 por cento do total das despesas orçamentais.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BANCO DA AGRICULTURA

S. A. R. L.

Capital e Reservas 59.625 contos

Sede — Rua da Assunção, 74

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Nos termos do preceituado nos Estatutos, são convidados os Senhores Accionistas a comparecer na reunião da Assembleia Geral Ordinária deste Banco, que se realizará no dia 30 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sede Social, para em conformidade com o art. 30.º:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, contas e mais documentos a que se refere o art. 189.º do Código Comercial, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1963;

2.º — Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral e dos Corpos Gerentes, nos termos dos art.os 9.º, 14.º e 29.º dos Estatutos e dos dois vogais da Comissão a que se refere o art. 13.º.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1964.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

João Garcia Nunes Mexia

PEQUENO MAGAZINE

— Se comêssemos mais vezes fora, já a conta da mercearia não seria tão grande...

O petróleo no Extremo Oriente

A produção da Indonésia progride regularmente e tende a atingir os 25 milhões de toneladas por ano. A produção da India, ainda fraca, tem-se desenvolvido notàvelmente nos ultimos meses em consequência da exploração de jazigo no nordeste da província de Assam e do início da produção dos jazigos descobertos ao norte de Bombaim.

BRAQUE

O desaparecimento do pintor francês deixou como testamento gráfico as ilustrações de George Braque para o livro de René Chart «Carta Amorosa». O livro começa com um rosto de mulher e termina com um par de namorados.

Histórias breves de segunda-feira

O GRAMOFONE

1 — O distribuidor automático coloca com delicadeza a última microgravação no prato rotativo do gira-discos. A agulha penetra no primeiro sulco e a musica suave, precisa, eleva-se na noite... Todo o encanto de Mozart vem embalar o auditor, que se abandona ao prazer do momento... E no entanto, há menos de cem anos, a descrição desta cena quotidiana teria parecido utópica. Estava-se, ainda, nas primeiras tentativas da técnica do registo de sons. Em 1847, Scott de Martinville foi o primeiro a obter resultados; mas se conseguia captar, laboriosamente, alguns ruídos, o aparelho utilizado reproduzia apenas sons horrorosos e muito deformados.

2 — Charles Cros melhorou a técnica de reprodução em 1877, mas seria necessário esperar pelos trabalhos do genial Edison para que, em 1878, se pudesse saudar, definitivamente, o nascimento do primeiro fonógrafo. O êxito do gramofone circunscreveu-se, inicialmente, a uma atracção de feira. Por dois cêntimos, os curiosos alugavam, por uns momentos, uma corneta acústica e podiam ouvir algumas palavras gravadas pelo inventor e uma canção da moda, anasalada e aflautada. O público divertia-se, mas os investigadores tomavam o caso a sério e prosseguiam nas suas experiências. Pouco a pouco foi-se solucionando melhor o problema, eliminando os principais defeitos do gramofone. A manivela foi substituída por um motor.

3 — Mas foi principalmente sobre a gravação que os técnicos se debruçaram com toda a sua atenção. Nos primeiros tempos o cientista germano-americano Berliner registava sobre discos de zinco. Em 1901, foi o primeiro a utilizar a cera. Os guinchos da agulha diminuiram em grande parte, mas só era possível registar um disco de cada vez, estes ficavam excessivamente caros. Experimentou-se, sucessivamente, o registo sobre película, fio e fita, mas estas técnicas foram provisòriamente abandonadas.

4 — Entretanto, o disco continuava a melhorar. Os sulcos, primeiro muito largos, tornaram-se mais finos. Combinaram-se misturas de cera e de parafina, que deram uma maior fidelidade à reprodução da música. Chegou, por fim, a revolução da matéria plástica. E não só os discos fabricados desta maneira davam uma reprodução perfeita, ma. eram inquebráveis. É a matéria plástica que permite o actual reino dos «long-playng», onde vários trechos ou uma longa sinfonia se pod. colocar numa so face de um disco. O sulco reduziu-se a alguns centésimos de milímetro de largura.

Artes plásticas

O Círculo de Artistas inaugura a sua segunda exposição na terça-feira

Amanhã, ás 15 e 30, na S. N. B. A. inaugura-se a 2.ª exposição do Círculo de Artistas, agrupamento constituido há poucos meses e cujo aparecimento suscitou o mais vivo interesse. Na exposição se contam obras de pintura a óleo e aguarela, desenho e esculturas.

A análise artística e contemplação estética numa série de palestras do prof. Ferreira de Almeida

O prof. Ferreira de Almeida, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vai realizar uma série de palestras no Museu Nacional de Arte Antiga, sob o tema «*Ver, Compreender, Contemplar*, ou os problemas da análise artística e da contemplação estética».

Constará a série de umas vinte palestras dirigidas especialmente a estudantes dos 15 aos 20 anos. Realizam-se todas as sextas-feiras, ás 18 e 15, na sala de conferências desse museu. A entrada é livre e principiam em 17 do corrente.

Mário Silva expõe na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, n.º 1, inaugura-se na próxima quarta-feira, ás 18 horas, uma exposição de Arte do conhecido pintor Mário Silva, que nas exposições anteriores tem obtido assinalável êxito.

Mário Silva que, esteve muitos meses na Holanda, traz uma série de obras desse país, sobretudo paisagens e marinhas.

Uma obra de João Carlos no Museu de Aveiro

A Junta Geral do Distrito de Aveiro resolveu adquirir para o museu dessa cidade, dirigido presentemente pelo dr. António Manuel Gonçalves, o painel «Nossa Senhora do Mar», do falecido pintor e médico ilhavense dr. João Carlos. A aquisição foi feita a pedido do director do museu cuja obra de transformação merece ser assinalada.

João Reis inaugura amanhã a sua exposição na S. N. B. A.

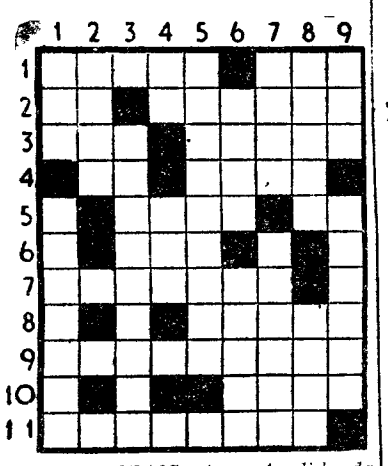
É amanhã, ás 15 horas, que João Reis inaugura a sua nova exposição de pintura, no primeiro andar da S. N. B. A.

Fiel a uma tradição, raras vezes interrompida, João Reis procura manter o seu contacto anual com o publico que tanto o aprecia.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3266



HORIZONTAIS: 1 — Apelido da mulher de D. Nuno Álvares Pereira. Negativa. 2 — Pronome reflexo. Cidade de Itália. 3 — Pedra de altar. Lucra. 4 — Prefixo de privação. Grande cão de fila. 5 — Relva. Apelido. 6 — Artigo definido. Claridade. Artigo definido. 7 — Desmoronávamo-nos. 8 — Enfeitas. 9 — Passara a responsabilidade a. 10 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 11 — Respirar com ruído ao dormir.

VERTICAIS: 1 — Pega. Arredondar. 2 — Vira. 3 — Afagados. 4 — Abreviatura de item. Esteiro. 5 — Reduziamos a migalhas. 6 — Escavação longa e mais ou menos larga, para receber águas e conduzi-las a algum ponto. Primeiro nome dum grande actor de cinema de papéis de grande violência. 7 — Anona. O mesmo que asneava. 8 — Plantas de aplicação culinária. Lavrar. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Denunciar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3265

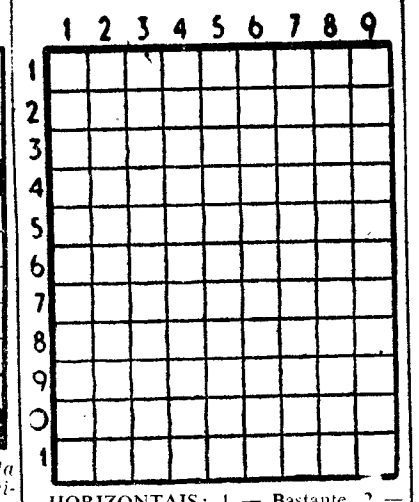
HORIZONTAIS: 1 — REINA. A. 2 — Clausurar. 3 — Im. Avô. 4 — Vã. PAZ. EM. 5 — Assolaria. 6 — Traçar. 7 — Sou. Raras. 8 — Ora. Iroso. 9 — Versais. 10 — Isto. Ai. 11 — Sisuda.

VERTICAIS: 1 — RÇ. VARSÓVIA. 2 — Elias. Ores. 3 — Iam. Stuart. 4 — Nu. Por. Sós. 5 — Assalaria. 6 — Zacarias. 7 — Ara. Raros. 8 — Aveiras. Ad. 9 — Aroma. Sósia.

Provérbio: REINA A PAZ EM VARSÓVIA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7111



HORIZONTAIS: 1 — Bastante. 2 — Batráquio. Culpado. Atmosfera. 3—Ave pernalta. Estimo. 4 — Estrelas cadentes. 5 — Magnetes naturais. Invulgar. 6 — Tiras de fígado temperadas e fritas. 7 — Rezo. 8 — Filtra. Suspiros. 9 — Mostra. 10 — Primeiro rei dos judeus. Tombar. 11 — Artigo definido. Nome de letra. Preposição e artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Limpais com areia. Emparelha. 2 — Assim seja. Naipe das cartas de jogar. 3 — Lavrai. Sapo do Amazonas. 4 — Senhor. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Pronome pessoal. 5 — Capital da Coreia. Acreditas. 6 — Símbolo químico do ouro. A Pérsia. Um dos apelidos do autor do «Crime do Padre Amaro». 7 — Prendes. Nome de mulher. 8—Rio da China. Cerca. 9 — Doze duzias (pl.). Curo.

Solução do problema n.º 7110

HORIZONTAIS: 1 — Curitiba. 2 — Énio. Para. 3 — Res. Pira. 4 — Em. Páramo. 5 — Regalos. 6 — Ris. Nhu. 7—Par. Ega. 8—If. Olá. Pá. 9—Aura. Mal. 10 — Tema. Caim. 11 — Largarão.

VERTICAIS: 1 — Ceres. Pi. 2 — Unem. Rafael. 3 — Ris. Rir. Uma. 4 — Io. Pés. Orar. 5 — Pag. Ela. 6 — Ipiranga. Cã 7 — Baralha. Mar. 8 — Aramou. Paiá. 9 — Os. Salmo.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

ACREDITE NO QUE DIZEM,
ACREDITE NO QUE VÊ...
COMPRE NO
A. SANTOS SILVA
FRIGORÍFICOS E TV
Os melhores preços do mercado
RUA PASSOS MANUEL, 4-A
TELEF. 73 65 98

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

O CASO DAS PEGADAS VELADAS

por Polly Simpson McManus

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

CAPITULO I

— Coragem, Jane! Não são lençóis enrolados... é um morto!

George recuou do catre armado no canto da cabana e tropeçou numa cadeira que o separava da rapariga que, de pé, em frente ao pequeno fogão bojudo, arranjava os cabelos.

Momentos antes tinham estado a rir.

— O melhor será começar bem a minha vida de casada — dissera ela, com uma risada — Tu farás metade do trabalho. Farei a cama, depois que tenhas puxado para fora aquele rolo de lençóis.

Ele sacudira-lhe os cabelos encaracolados, aproximara-se da cama, agarrara numa ponta dos lençóis e...

— Segurei-o pela mão — gaguejou George. — Está gelada

Ouviam lá fora a chuva que açoitava a cabana, e mais longe, o tropel de cavalos. Deviam ser os

vaqueiros lançados em perseguição de... um assassino. O tropel dos cavalos aproximou-se. Soaram vozes acaloradas. Depois, os cavaleiros seguiram em frente.

Jane sabia que teria de voltar a fazer a mala, mas o horror mantinha-a pregada ao chão, de olhar fixo naquela cama. Baixou por fim os olhos e só então notou duas enormes pegadas desenhadas no pó, perto da cama.

— George! — Sussurrou, apontando. — Devem ser as pegadas do assassino Vamos fugir daqui! Quanto antes.

— Calma, Jane. Não te deixes arrastar pelo pânico. Essas pegadas podem pertencer ao morto.

— Mas não podemos ficar aqui com este cadáver! Vamos embora!

— Não sem antes prevenirmos o xerife. Se se descobrisse que tínhamos fugido, seria o cabo dos trabalhos para nós.

— Mas se lhe formos contar, ele irá deter-nos para testemunhas. Telegrafará para casa e descobrirá..

— Um momento! Porque razão iria telegrafar? Nós não matámos ninguém.

— Eu sei, mas esqueces-te que fugimos? Poderás ser preso, se formos apanhados. — Jane ia metendo as coisas no saco, enquanto falava.

— Não há duvida que esta terra deu-nos azar.

Ela pressentira isso mesmo desde que tinham entrado naquela cidade. Não fora intenção deles parar ali; pelo contrário, a intenção era prosseguir em frente não obstante a chuva torrencial. Mas ao cruzarem com a tabuleta «Tomahawk Gulch», uma luz vermelha oscilara no meio da estrada e ao pararem, o carro fora cercado de cavaleiros de chapéu de abas largas e botas de montar.

— Estamos a inspeccionar todos os carros — anunciou um deles. — Vêm de longe?

— Mil quilómetros.

— Como se chama?

— Charles Smith — inventara George. No pâ-

vor de se ver descoberto, esquecera-se que lhe poderiam pedir a carta de condução. Mas os homens não lhe pediram os documentos.

— Não julgo que seja este o carro que procuramos — disse o homem, aparentemente o xerife. — O melhor será ficarem esta noite na cidade. As estradas estão intransitáveis.

— Obrigado — murmurara George, enquanto pisava de novo no acelerador. Pararam á porta do unico hotel da terra. — Espera-me aqui. Não vale a pena molharmo-nos os dois.

Após meia hora, Jane resolvera sair do carro para ir procurar o marido, mas estacara no meio de uma poça de água

Dois vaqueiros aproximaram-se dela e um deles perguntara:

— Passa-se alguma coisa, minha senhora?

Jane reconheceu neles dois dos homens que tinham interrogado George minutos antes e disse:

— Estou á espera do meu marido. Há meia hora que saiu daqui para ir arranjar um quarto no hotel.

Os lábios do segundo vaqueiro engelharam-se num sorriso trocista.

— Duvido que ele tenha sorte. A cidade está a abarrotar. Não é assim, Jim?

— É o que me disseram Carl — respondeu o companheiro. — Ao que parece, até no vestíbulo do hotel há gente a dormir. O melhor será a senhora meter-se no carro. De nada lhe vale esperar aí, á chuva.

Jane tornou a resguardar-se dentro do carro. Não simpatizava com o homem chamado Carl.

— Mas afinal de contas, que se passa? Porque pararam o nosso carro? E porque razão está tanta gente na cidade?

— Bem, o caso é... que grande parte da rapaziada dos ranchos aqui em volta desceu á cidade... para resolver um assunto. — respondeu Jim. — E a tempestade impede os turistas de prosseguir viagem.

— Então só nos resta dormir no carro.

— Vamos ver se se arranja alguma coisa. — Jim virou-se para um homem alto e chamou-o. — Eh, Jim! Chega aqui! — Um homem alto aproximou-se. — Esta senhora está atrapalhada, xerife. — Virou-se a seguir para Jane. — Apresento-lhe o xerife Bradshaw, minha senhora.

— Muito gosto, xerife. Sou a... sr.ª Charles Smith. — Apeteceu-lhe dar o seu verdadeiro nome, mas não se atreveu.

— Encantado, minha senhora — disse o xerife com um sorriso. — Se está atrapalhada, tem aí o homem com quem deve falar. — Fez um gesto para o ranchéiro. — Este é Jim Dudley, o homem mais rico da terra e que seria o nosso governador, se tivessemos esse luxo.

— Vamos, vamos, Sam! Esta senhora e o marido não têm onde passar a noite e já são dez da noite, pela *cebola*.

— Não sei onde metê-los... Esta noite, a coisa está mal

— E se os pusessemos na cabana do Frank? Ele não veio connosco...

— Apareceu ontem com o resto da rapaziada. Hoje, não o vi.

— Eu também não. Deve ter voltado atrás. Frank é o meu irmão mais novo, minha senhora. Passa a maior parte od tempo no rancho, mas tem uma pequena cabana no outro extremo da cidade onde se instala quando cávem. Estou certo que teria muito gosto em lha ceder. Se a senhora não for muito esquisita, aceite o convite. Não tem cortinas nas janelas nem luxos, mas lençóis não faltam e terá um tecto para se abrigar.

Nesse momento, George aparecera com a informação que teriam de dormir numa enxerga estendida no chão.

— Estes rapazes andam á caça de um criminoso.

— Não teremos que dormir numa enxerga — exclamara Jane, radiante.—Este senhor já arranjou tudo!

(Continua)

PARA INFORMAÇOES E ALOJAMENTO:
LASSEN TRANSPORT, LDA.
Rua da Prata, 59-2.º-Esq.º
Telefones: 321387 - 367343

ALGARVE — TERRENO PARA HOTEL

Compra, de preferência com projecto aprovado, a URBE — Empreendimentos Turísticos, Lda. — Quinta do Junqueiro Lote B-17 — Telef. 247 2112 — Carcavelos.

MEDIATOR
RÁDIO TV
PARA OS ENTENDIDOS

Almoço bracarense na Casa do Minho

Prosseguindo no objectivo de divulgar as excelências da cozinha minhota e em obediência ao lema de «Uma boa mesa para uma boa política regionalista», vai a Casa do Minho levar a efeito, no próximo dia 26, o 2.º almoço bracarense. A ementa compõe-se dos pratos mais característicos da famosa cozinha do distrito de Braga, como sejam as frigideiras do Cantinho, o bacalhau á Narcisa, as suculentas papas de sarrabulho, os rojões com todos, etc.

A confecção, a cargo da Confeitaria Lusitana, de Braga, será feita por cozinheiras especializadas, vindas expressamente daquela cidade, como dali virão todas as iguarias e os acepipes. De Amares virão os vinhos tinto e branco, e de Celorico de Basto o seu inconfundível pão-de-ló, contando-se poder ainda apresentar o maravilhoso pudim do Abade de Priscos e amendoadas de Braga.

A inscrição, que é limitada, encontra-se aberta na Rua Vítor Cordon, 14, 2.º

Continua sem solução o problema da venda do leite no Barreiro

BARREIRO, 13 — O problema da venda do leite, nesta vila, continua por resolver. A Camara Municipal incluiu-o mais uma vez no seu programa de trabalhos, mas é provável que ainda não o resolva este ano.. A venda ambulante, sujeita agora a intensa fiscalização camarária (já houve cenas de fugas de leiteiros que abandonaram as bilhas na via publica ao pressentirem os fiscais), está a diminuir por esse motivo. Rarefaz-se assim a venda de leite ao domicílio e os estabelecimentos que vendem leite pasteurizado da U. C. A. L. não podem satisfazer todas as encomendas que recebem. Conhecedora do problema, a Cooperativa Abastecedora de Leite de Almada pretende instalar uma agência no Barreiro, mas tem encontrado dificuldades no arrendamento de um imóvel para tal efeito, pois, os proprietários pedem rendas elevadas, ignorando o mal que, desta forma, causam á população. Se a Cooperativa de Almada se estabelecer no Barreiro para venda de todos os seus lacticínios, este concelho poderá ficar, em parte, compensado, da saída diária de 1800 litros de leite de Coina para a industria dos Lacticinios Vigor.

Colóquios da Junta dos Produtos Pecuários

No ultimo colóquio efectuado, da Junta dos Produtos Pecuários, o sr. dr. António Bravo, chefe do Serviço de Estatística e Informação daquele organismo, versou o tema: «Organização de Serviços».

O orador, que em duas anteriores palestras havia historiado os vários sistemas de organização de empresas, baseou as suas considerações finais na resposta á pergunta: — Como é que, numa empresa descentralizada, se mantém a coordenação indispensável?

A análise do conceito de política de empresa, nos seus aspectos comerciais (distribuição, preço, qualidade, garantia de produtos, etc.) financeiros e particulares (remuneração, segurança, formação, promoção, etc.), levou aquele técnico a declarar, por fim, que, em síntese, «a definição de política geral da empresa comporta preocupações humanas, comerciais e financeiras, consignando a interdependência dos interesses do pessoal, dos clientes e do capital».

O sr. dr. António Bravo respondeu depois, no costumado debate que se seguiu, ás intervenções dos drs. Décio de Freitas, Eduardo Godinho e Oliveira Santos, eng.º Pessoa Rolão e sr. Dias Coelho.

Interrupções de trânsito

A partir de amanhã e por tempo indeterminado, vai ser interrompido o transito na E. N. 365 entre Golegã e Entroncamento, por motivo da reconstrução do pavimento daquela estrada. A circulação fica, porém, assegurada por outras vias, ficando de início a fazer-se pela E. M. 571 e pela E. N. 3-7 e, depois, pela E. N. 243. Estes percursos estarão devidamente sinalizados.

Para prosseguimento dos trabalhos de alargamento e reforço da ponte sobre o rio Tejo, em Abrantes, a Direcção de Serviços de Pontes verifica que se torna absolutamente necessário proceder a uma interrupção do transito, a qual se fará nos dias 14, 15, 16 e 17 do corrente mês, das 0 ás 6 horas, em cada um dos dias.

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

Pague só 10% para começar com o Novo Plano da Pan American "VIAJE PRIMEIRO — PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American «VIAJE PRIMEIRO — PAGUE DEPOIS» leva-o onde quizer ir, nos 6 continentes — apenas com o pagamento inicial ínfimo — poderá pagar o restante até 12 meses depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens. Reservar-lhe-ão o lugar em qualquer voo da Pan American apenas contra o pagamento inicial de 10% do valor do bilhete. E é tudo!

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan American estará ao seu dispôr também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porquê adiar o prazer de viajar, quando agora a Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

			Pagamento inicial
NOVA YORK	Esc.	7.610$00 —	761$00
BOSTON	»	7.610$00 —	761$00
SAN FRANCISCO	»	11.810$00 —	1.181$00
MIAMI	»	9.200$00 —	920$00
SYDNEY	»	20.415$00 —	2.041$50
TORONTO	»	8.145$00 —	814$50
HONG KONG	»	17.335$00 —	1.733$50
VOLTA AO MUNDO	»	38.565$00 —	3.856$50

Em colaboração com o Banco Português do Atlântico.

Consulte a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Telefone 36 21 81 ou o seu Agente de Viagens.

PAN AM

Viaje melhor voando com a Pan American — a linha aérea de maior experiência no mundo!

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Janeiro de 1934 publicava um telegrama fornecido pela agência americana e procedente de Sofia em que se lia:

«O jornal «Nesawissimost», desta cidade, publica uma entrevista com o capitão Roehm, chefe do Estado-Maior das tropas hitlerianas e ministro sem pasta do Reich, que declarou o seguinte:

— O nacional-socialismo é uma nova opinião do Mundo; é claro que toma, em cada país, a forma adequada ás condições locais e ao carácter do povo em que se gera. O bolchevismo é a consequência da destruição da força de um povo, que se aniquilou nos reveses e nos efeitos de maus governos e da fome. O nacional-socialismo, vencendo definitivamente o marxismo europeu, tirou ao bolchevismo toda a esperança de revolucionar o Mundo. Este já nada tem a temer».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 18 horas: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: Discoparade; 20: Valsas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir? 22: 3.º episódio do folhetim «Uma Aventura no Século XV», de Walter Scott; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Arias, pelo soprano Pia Tassinari; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata em mi maior, L. 23» (Scarlati); «Sonata n.º 3, em fá sustenido menor, op. 23» (Scriabin); 18 e 50: Noticiário regional; 19: «Concerto para violino e orquestra» (Henkemans); 19 e 30: Concerto, pelo Coro Bach de Lisboa, dirigido pelo professor Pierre Salzmann; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Urs Schneider: 1.ª parte: «Moldavia», poema sinfónico do ciclo «A Minha Terra» (Smetana); «Concerto para orquestra» (Bela Bartok); 21 e 10: «Il Fabbro Armonioso» (Haendel); cravo, Wanda Landowska; 21 e 15: 2.ª parte do concerto: «Sinfonia n.º 5, em mi menor, op. 95» «Novo Mundo» (Dvorak); 22: «A Voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Musica vocal: «Les Illuminations, op. 18» (Benjamin Britten); «Schehérade» (Ravel); «Trois Ballades de Villon» (Debussy); 22 e 50: Festival de Liege de 1963: parte de um concerto, pela Orquestra Sinfónica de Liege, sob a direcção de Fernand Quinet e o pianista Cláudio Arrau; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 45: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Conjuntos; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: As vozes de Catarina Valente e Dick Farney; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Canções; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa, «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes; 19 e 05, TV Educativa, «Práticas Pedagógicas», pelo inspector Baptista Martins; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, «Curso de Educação para Adultos», pelo prof. António Maria Saraiva; 20 e 15, Episódio da série «Lucy Show»; 20 e 45, Momento desportivo; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Bailado «La Pery», com Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheira, do Grupo Experimental de «Ballet», subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian; 22 e 30, Selecção policial: episódio da série «Perry Mason»; 23 e 25, Programa musical; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — musica gravada (durante a mira técnica) — A's 15: Orquestras ligeiras: George Shearing e Harry James; 16: Musica de «jazz»: Quinteto de Miles Davis e Quarteto de Dave Brubeck. *Emissão* — ás 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa — «Educação física masculina», pelo prof. Moura e Sá; 19 e 05: TV Educativa — «Francês», pela prof.ª Yvonne Lemoine; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa feminino; 20 e 45: Angulo recto; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: A banda da 6.ª Esquadra americana; 22 e 30: Títulos de Caixa Alta; 23 e 30: «Castelo de Monsaraz»; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Criadas de alta roda».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
S. JORGE — «Safari inesperado».
ODEON — «Marisol no Rio».
AVIS — «Marisol no Rio».
OLIMPIA — «Barreiras sangrentas».
IDEAL — «O prisioneiro da cadeira eléctrica».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «O braço da Justiça».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato»
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23 «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

EDEN — «4 no Texas».
MONUMENTAL — «As fifias do assassino».
S. LUIZ — «Dois irmãos, dois destinos».
IMPÉRIO — «A grande pecadora».
POLITEAMA — «13 raparigas aterrorizadas».
CONDES — «Pijama para dois».
ALVALADE — «Hipnose».
ROMA — «Pijama para dois».
RESTELO — «O assalto ao casino».
LYS — «Entre marido e mulher»
CHIADO TERRASSE — «O denunciante».
ROYAL — «Mulheres na sombra».
CAMPOLIDE — «Os maus não choram».
PROMOTORA — «O laço da meia-noite».
ARCO-IRIS — «Fantasmas em Roma».

MARES

PREIA-MAR

Dia 13 — A's 2 e 15 (3,63 m); 14 e 33 (3,51 m).
Dia 14 — Às 2 e 49 (3,74 m); 15 e 11 (3,58 m).
Dia 15 — A's 3 e 26 (3,83 m); 15 e 43 (3,64 m).

BAIXA-MAR

Dia 13 — A's 7 e 52 (1,26 m); 20 e 02 (1,22 m).
Dia 14 — Às 8 e 29 (1,13 m); 21 e 17 (1,03 m).
20 e 42 (1,10 m).
Dia 15 — A's 9 e 07 (1,02 m);

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83/A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calcada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedroucos, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ **Santa Luzia** — R. da Saudade, 2 (869831).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	652$00	652$00	—
Cons. 3 % T. 10	700$00	700$00	701$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820$00	820$00	822$00
Centenário 4% 1940 s/j.	—	1.855$00	1.860$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.004$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série s/j. ...	—	1.200$00	—
Ext. 1.ª série car. s/j.	1.220$00	1.210$00	—
Externo 2.ª série s/j....	—	—	—
Ext. 2.ª série car. s/j.	—	—	—
Externo 3.ª série s/j....	—	1.330$00	—
Ext. 3.ª série car. s/j.	—	1.330$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	233$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %.....	485$00	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	104$00	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	900$00	—
Gás Elect. 4 %	—	920$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	960$00	—	—
Gás Elect. 5 %	965$00	960$00	970$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	87$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	925$00	920$00	930$00
H. E. S. Estrela	—	935$00	950$00
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.001$00	—	—
Metropolitano	975$00	973$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.080$00	2.050$00	2.100$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	890$00	885$00	895$00
Agricultura	—	53$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.500$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	530$00	535$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	650$00	700$00
Boror	—	110$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.210$00	1.200$00	1.250$00
Colonial do Buzi.....	57$00	57$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	950$00	940$00	960$00
Moçambique	—	31$00	34$00
Zambézia	39$00	39$00	40$00
Diamantes	423$00	422$00	425$00
Lobito	330$00	330$00	335$00

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	750$00	745$00	755$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	725$00	730$00
Nacional Navegação ...	—	650$00	660$00
Colonial Navegação ...	—	415$00	420$00
Port. de Celulose	—	3.850$00	—
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	1.020$00
Port. de Tabacos	—	240$00	245$00
Tabacos de Portugal ...	—	540$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	358$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.530$00	1.525$00	1.535$00
Gás e Electricidade ...	350$00	349$50	350$00
H. Alto Alentejo	168$00	167$50	168$00
H. E. Cávado	—	1.175$00	1.190$00
H. E. Zêzere	—	1.255$00	1.262$00
Nac. de Electricidade...	1.330$00	1.320$00	—
União Eléctrica Port....	164$00	163$50	164$50
H. do Douro	1.120$00	1.115$00	1.125$00
H. Portuguesa	—	—	—
H E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.100$00	4.300$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$15	39$15
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02,6
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	287$00	297$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	82$70	83$20

J. BURNAY, L.DA — Papéis de crédito — Telef. 321273 — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O gabinete do dr Caligari» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Telef. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel.932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (T. 930740).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 934023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel. 951844).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Reuniram-se em Faro

os inspectores zonais da I.G.A.

FARO, 13. — Efectuou-se nesta cidade uma importante reunião dos inspectores de todas as zonas da Intendência Geral dos Abastecimentos, para troca de impressões, á qual assistiu o respectivo director. Estas reuniões, que têm resultado frutíferas, efectuam-se de tempos a tempos. A próxima verificar-se-á, dentro de três a quatro meses, em Coimbra.

O Canal do Panamá

HISTÓRIA — *Foi a companhia de Fernando Lesseps (o construtor do Canal de Suez) que iniciou as obras para a abertura do Canal do Panamá, tendo-as suspendido em 1893, depois de 12 anos de trabalhos durante os quais se rasgaram apenas 30 quilómetros dessa via. Depois de um período de negociações infrutuosas para transferir os direitos da zona para os norte-americanos, em 1903 o Panamá separou-se da Colômbia e firmou um tratado com os Estados Unidos. Concedera a este país os direitos para a construção do canal com uma faixa de 16 km de largura sob a administração norte-americana. As obras reiniciaram-se logo nesse ano e ficaram concluídas em 1914, tendo custado 375 milhões de dólares. O canal inaugurou-se, oficialmente, em 12 de Julho de 1920.*

O FUNCIONAMENTO — *Os navios que entram no canal, em Cristóbal, um porto do Atlântico continuam a navegar, ao nível das águas do mar, até ás eclusas de Gatrin, através das quais sobem a um lago artificial do mesmo nome, cuja cota está a 28 metros e meio. Depois de passarem as três eclusas, os barcos navegam pelo lago, Rio Grande e Estreito de Culebra, até á eclusa de Pedro Miguel, que os faz descer até ao nível de outro lago.*

As duas eclusas de Miraflores tornam possível a descida dos barcos ao nível das águas do Oceano Pacífico, seguindo-se o canal até ao mar, frente a Balboa.

Os engenhos das eclusas e comportas são movidos e comandados eléctricamente, graças á energia fornecida por duas centrais hidroeléctricas. Quando passam as eclusas, os barcos são puxados por rebocadores de tracção eléctrica e de cremalheira que rodam sobre carris construídos de ambos os lados.

DADOS ESTATÍSTICOS — *A construção desta maravilhosa obra da engenharia moderna poupa 16 032 quilómetros aos navios que, antes, tinham de dobrar o Cabo Horn nas suas viagens para o Pacífico. No empreendimento intervieram 35 500 homens. O canal tem um sentido Nordeste-Sueste, possuindo um comprimento de 82 quilómetros. Tem uma largura de 150 metros na parte baixa (nível do mar), 150 — 30 m no lago Gatrin e 90 m em Culebra. Na parte baixa do Atlântico, a profundidade é de 12,8 m. no Pacífico, de 13,7 m e no meio de 13,7 — 25,9 m*

Estas cotas foram concedidas, tendo em vista que o nível médio das águas do Pacífico é de 20 centímetros mais elevado do que o do Atlântico. O lago artificial de Gatrin formado pelo Rio Chagres, contém mais de 5000 milhões de metros cúbicos de água. O canal tem 23 comportas com um peso de 25 000 toneladas. Em 1959-60, cruzaram o canal 11 181 navios, com um total de cargas de 52 milhões de toneladas, mas actualmente já não satisfaz as exigências do intenso tráfego e das dimensões dos paquetes modernos. Em 1939, havia-se já pensado em ampliar o Canal do Panamá, com um terceiro sistema de eclusas, mas os trabalhos, que chegaram a iniciar-se, foram suspensos devido á guerra.

ADMINISTRAÇÃO — *A zona do canal (faixa de 8 km de cada lado) cobre uma superfície de 1432 quilómetros quadrados, tem uma população de 55 000 pessoas e possui dois portos modernos (Cristóbal e Balboa) apetrechados com o mais modelar equipamento. Esta zona está sob o «contrôle» dos Estados Unidos, que a administra através de uma organização dependente do presidente, por meio do secretário da Defesa. A zona é considerada porto franco e tem um comércio intenso.*

O governador do canal reside em Balboa, onde se situam, também, as residências dos funcionários e as oficinas norte-americanas. O governador está encarregado da administração civil, sanidade e protecção da zona do canal. Desempenha também o cargo de presidente da Companhia do Canal do Panamá que opera como agência do Governo dos Estados Unidos.

Dos 13 735 empregados do canal e do caminho de ferro, 4211 são cidadãos norte-americanos.

A CHINA E O PANAMÁ

PEQUIM, 13 — Os jornais chineses dão hoje o maior destaque a um comunicado do Partido Comunista chinês, assinado por Mão Tsé Tung, apoiando «a luta heróica do povo do Panamá contra a agressão norte-americana». Isto é raro e o tom geral da Imprensa recorda a campanha desenvolvida quando da crise do Suez. — (R.).

...Já sem Avô e sem Pai, bebiam

LICORES
XAROPES
APERITIVOS
DA FÁBRICA
ÂNCORA
LISBOA

A CONFERÊNCIA NO CAIRO

Marrocos pôs em liberdade os egípcios capturados nos incidentes fronteiriços

(Continuação da 1.ª página)

legações, conversou em particular com o presidente Nasser, com o emir Absullah el Salem al Sabah do Koweith, com o príncipe herdeiro da Líbia, Alhassan Alreada e com o marechal Ibrahim Abboud, presidente da Republica do Sudão. Crê-se que o problema da Palestina constituiu o nucleo dessas conversações.

Por sua vez, o presidente Nasser recebeu, ontem, á noite, o marechal Abdel Salam Aref, presidente da Republica do Iraque, e o presidente Ben Bella, devendo conferenciar com o emir do Koweith.

O CAIRO E AMÃ REATARAM AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS — DIZ O «AL AHRAM»

Entretanto, o autorizado jornal desta capital «Al Ahram» diz hoje que o presidente Nasser e o rei Hussein concordaram em reatar as relações diplomáticas.

Esta manhã chegaram á capital egípcia o presidente Bourgiba da Tunísia e o rei Ibn Saub da Arábia Saudita.

Nasser convocou esta reunião na esperança de promover uma acção concertada dos países da Liga Árabe contra os planos israelitas de alterar o curso do Jordão e extrair água no Mar da Galileia para irrigar o deserto de Negev. Os árabes receiam que a transformação do Negev, de deserto árido em zona produtiva e fértil, no sul de Israel, concorra para aumentar a população e a prosperidade do Estado judaico e, assim, o seu poderio militar (A. N. I., F. P. e R.).

O PRESIDENTE LIBANÊS NÃO PODE TOMAR PARTE

BEYRUTH, 13 — O general Fuad Cheab, presidente da Republica libanesa, não poderá tomar parte na conferência árabe de alto nível, devido ao seu estado de saude. O presidente do conselho Rachid Karame chefiará a delegação ao Cairo, segundo uma nota oficiosa distribuida ontem á noite. — (F. P.).

HASSAN CHEGOU AO CAIRO

CAIRO, 13 — Os cinco oficiais capturados pelo Exército marroquino, quando dos recentes incidentes fronteiriços com a Argélia, foram restituidos á liberdade e devem chegar ao Cairo ainda hoje — segundo uma fonte oficial egípcia. Foi o próprio rei Hassan quem deu a notícia quando chegou, esta manhã á capital da R. A. U.—(F. P.).

A América Latina vai ser invadida por uma vaga revolucionária

— prevê o «Daily Mail»

LONDRES, 13 — O «Daily Mail» (conservador), escreve, esta manhã, a propósito dos acontecimentos do Panamá: «Panamá é o sinal percursor de uma vaga revolucionária que vai invadir toda a América Latina, a menos que os Estados Unidos e a Europa Ocidental modifiquem as suas atitudes. Os Estados Unidos estão preocupados com o comunismo. A Europa não se preocupa verdadeiramente porque para ela a América Latina está muito longe. Hoje reune-se em Paris uma conferência da Comunidade Atlântica encarregada de animar, os investimentos nos países da América Latina. É pouco provável que esta conferência obtenha resultados. Os norte-americanos deveriam recordar-se que o verdadeiro inimigo não é o comunismo, mas os ventres que o geram. Quanto a nós, devemos recordar-nos que pertencemos a um mesmo mundo. A terceira guerra mundial esteve para começar em Cuba, mas não nos demos ainda conta a que ponto estamos todos implicados nos mesmos problemas. A pobreza da América Latina é o problema dos Estados Unidos. Mas é também o nosso». — (F. P.).

O Governo do Panamá terá de provar que pode manter a ordem

—segundo fonte norte-americana

PANAMÁ, 13 — O presidente Roberto Chiari convocou Thomas Mann, secretário de Estado adjunto para os negócios latino-americanos e representante pessoal do presidente Johnson no Panamá, para discutir, de novo, com ele, a crise panamiana.

De fonte norte-americana autorizada sabe-se que esta conferência é considerada como devendo revestir importancia primordial para o desenlace da crise. O encontro estava previsto para ontem á noite ou hoje de manhã.

Thomas Mann, que devia ter regressado ontem á noite aos Estados Unidos, adiou a sua partida a fim de satisfazer o pedido do presidente Chiari.

Sabe-se também da mesma fonte que as negociações para uma solução da crise dependem em parte do restabelecimento da ordem no istmo do Panamá. Compete ao Governo do Panamá, dizem da referida fonte, provar que se encontra em posição de poder manter a ordem.

FOI ANUNCIADO O FIM DA GREVE

CIDADE DO PANAMÁ, 13 — A Guarda Nacional panamiana reagiu ontem á noite, vigorosamente pela primeira vez, na qualidade de protectora da linha fronteiriça. Dispersou uma massa de gente hostil disparando para o ar e recorrendo aos gases lacrimogénios.

Outro indício de que a situação evolui favorávelmente, foi o anuncio a adiantada hora da noite, de que a vida comercial se normalizaria esta manhã. As repartições publicas, os estabelecimentos comerciais e industriais, reabrem, efectivamente pela primeira vez desde sexta-feira. O sindicato dos operários dos transportes colectivos anunciou o fim da greve. As escolas devem reabrir amanhã. — (F. P.).

Makários declarou que a Turquia é responsável pela crise cipriota

MILÃO, 13 — O presidente Makários declarou que a Turquia é inteiramente responsável pela actual crise de Chipre.

Em entrevista hoje publicada pelos jornais «Corriére Della Sera» e «Il Giorno», o presidente cipriota disse: «A origem desta situação anormal pode encontrar-se nás repetidas promessas de intervenção turca, que criaram atitudes provocadoras entre os cipriotas turcos.

«Não hesito em afirmar que a comunidade grega não é responsável pelo que aconteceu. Os gregos não têm qualquer vantagem em criar uma situação destas».

Ao perguntarem-lhe se pensa que a Turquia fornece armas aos cipriotas turcos, Makários respondeu: «É possível». — (A. N. I.).

Um cargueiro russo afundou-se ao sul do Cabo de S. Vicente

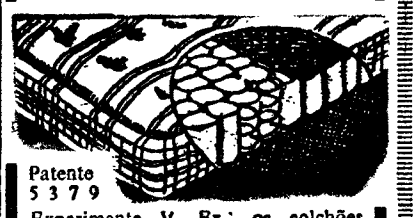
GIBRALTAR, 13.—O cargueiro russo «Uman», de 5600 toneladas, afundou-se, ontem á noite, ao sul do Cabo de S. Vicente.

Trinta e quatro sobreviventes foram recolhidos pelo cargueiro alemão «Byblos», mas há ainda 14 homens dados como desaparecidos.

O navio italiano «Vulcania» e o alemão «Tasso» continuam no local, á procura de sobreviventes.

Um avião da R. A. F. que levantou voo desta base, voou sobre a zona, mas o piloto nada avistou. — (A. N. I.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Marrocos vai reatar as relações com Cuba

RABAT, 13. — O Governo marroquino anunciou, a noite passada, que Marrocos vai reatar as relações diplomáticas com Cuba, cortadas em Novembro ultimo, devido á alegada atitude hostil de Havana para com Marrocos na sua disputa fronteiriça com a Argélia. — (R.).

● Traineiras espanholas apresadas pela Argélia

ARGEL, 13. — Foram apresadas seis traineiras e encontram-se retidas no porto de Oran, bem como as respectivas tripulações — segundo notícias aqui recebidas. Não foi revelado o motivo da retenção. — (A. N. I.).

● O chefe do Governo israelita convidado a visitar os E. U. A.

TEL-AVIV, 13. — O presidente Lyndon Johnson convidou Levy Eshkol, chefe do Governo israelita, para o visitar em Washington — anuncia o «Tedioth Ahronoth». O convite teria sido entregue por Sergent Shriver, director do Corpo de Paz, quando da visita do Papa á Terra Santa. Segundo aquele jornal, o rei Hussein da Jordania teria sido igualmente convidado. — (F. P.).

● Soekarno vai ao Japão

TÓQUIO, 13. — A Embaixada da Indonésia informa que o presidente Soekarno conta partir depois de amanhã, do Cambodja para o Japão, para uma visita de três dias, sem carácter oficial. E' possível que venha a encontrar-se com o primeiro-ministro nipónico a fim de discutirem o problema da Malásia — acrescentam de boa fonte. — (F. P.).

O MINISTRO da Defesa Nacional partiu para a Guiné

Partiu hoje num avião militar para a Guiné, em visita ás forças armadas que ali se encontram, o sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. ministro do Ultramar; secretário da Aeronáutica; general Venancio Deslandes, secretário adjunto da Defesa Nacional; general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Força Aérea; brigadeiro Almeida Viana e outros oficiais superiores.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de sudoeste, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros em alguns locais por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 9°; Coimbra, 11°; Lisboa, 14°,8; Faro, 14°; Sagres, 16°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,4; na água do mar, 14°,5.

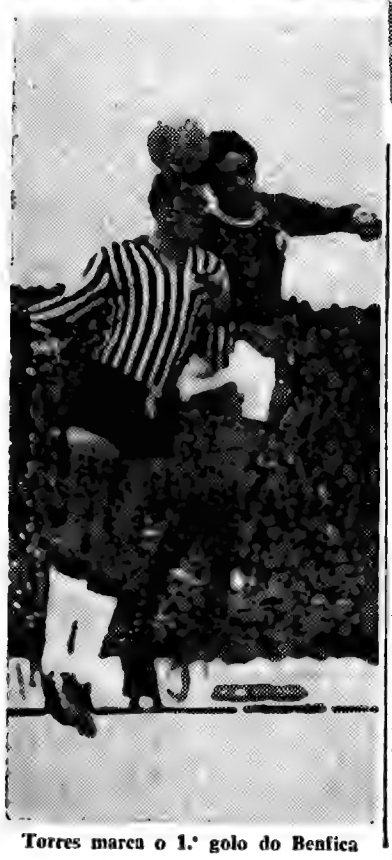
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado com rajadas fortes de sudoeste, aguaceiros passando a chuva.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ AO DIA 25 — Períodos de chuva, principalmente a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, com vento moderado de Sul e temperatura do ar acima da normal; e agravamento do estado do tempo a partir do dia 15, com céu muito nublado, chuva, vento moderado predominante de Sudoeste e temperatura do ar próxima da normal.

UMA DIFERENÇA DE VINTE PONTOS ENTRE O BENFICA (1.º) E O OLHANENSE (14.º) NO FINAL DA 1.ª VOLTA

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

Figueiredo marca o 2.º golo



Torres marca o 1.º golo do Benfica

Sempre leões na entrada e na saída...

por FERNANDO SOROMENHO

Regularidade...

Em jogo produzido pelos dois esforçados adversários não se ultrapassou a bitola do regular e na vitória do Sporting verificou-se como que um prémio á regularidade.

Na frustração do deslumbramento, o que neste campeonato parece ser um anseio irrealizável, não se decaiu na monotonia e, assim, o espectador contentou-se com um espectáculo onde a inconstancia do marcador se sobrepôs a qualquer outra ideia, a despeito do registo agradável que justifica o labor de todos os contendores em terreno difícil, propício a agravar o cansaço e a prejudicar o equilíbrio por efeito da erva encharcada de água que é sempre uma ratoeira.

Prevalecendo o explicito espírito competitivo — o desfecho afigurava-se como decisivo para ambos com vista á manutenção da candidatura ao 1.º lugar num plano, digamos, exequível —, a qualidade, além do que se apontou terá sido afectada por isso mesmo, importando na circunstancia dizer que, desta vez, não predominou a tendência para o «antijogo», tanto no exagero da adopção de processos defensivos e destrutivos como no averbamento das interrupções, as quais se cifraram, quanto a «livres», em 25, sendo 13 favoráveis ao Sporting (com dois «off-sides») e 12 ao Belenenses (com um «off-side»).

O produto líquido redundou, por conseguinte, num saldo positivo, devendo nele salientar-se o contributo dado pela 2.ª parte em que a competição interessou mais, por influência da transformação operada nos «azuis», que, assim, puderam ombrear com o antagonista em relativo paralelismo, menos na intencionalidade ofensiva que essa pertenceu numa larga percentagem aos donos da casa.

(Continua na 3.ª página)

Não brilharam as «estrelas» no «céu» da Póvoa...

Encobriu-se o Sol, que, até por volta do meio-dia, doirara as areias da Póvoa. Acinzentou-se o céu. Mas, as «estrelas» não brilharam...

Moveu-se multidão enorme — a maior de sempre — abarrotando o Estádio do Varzim.

O Benfica, mais uma vez, foi acontecimento. Sòmente a sua exibição, conducente, embora, ao triunfo que precisava e obtido este com a naturalidade conferida pela categoria dos seus «ases», ficou bastante aquém da expectativa, particularmente depois da excelente carburação, oito dias antes assinalada ao seu ataque, copioso de golos para o Leixões.

Os «encarnados» fizeram, conve-

(Continua na página central)

Nove pontos perdidos pelo Belenenses nas últimas sete jornadas

•

Guimarães e Sporting no 3.º posto

•

F. C. Porto isolado no 2.º lugar

•

Boa figura dos sadinos (5.º)

Coisas da bola...

● Respostas...

O conhecimento da marcação dos árbitros, naturalmente, provoca reacções nos clubes interessados que nunca se esquecem de «determinados» pormenores.

No decorrer da semana transacta, verificou-se um curioso diálogo entre um dirigente clubista e um dirigente dos árbitros.

Vamos tentar reproduzi-lo:

— Não há direito de vocês terem nomeado esse árbitro (e disse o nome...). Toda a gente sabe que ele é adepto do nosso adversário...

— Pois é, mas em contrapartida vocês não podem queixar-se porque um dos seus fiscais de linha é vosso simpatizante.

Com esta resposta o dirigente dos árbitros calou-se e o dirigente clubista ficou boquiaberto...

● Boa promessa...

A despeito de não ter sido empossado no lugar para que foi convidado, o futuro seleccionador nacional de futebol pronunciou-se sobre a sua tarefa e, em entrevista dilatada, referiu-se ao campeonato do Mundo de 1966 para dizer que se impõe, pelo menos, a qualificação de Portugal para a 2.ª eliminatória. Assim, se vier a desempenhar a função, envidará os seus máximos esforços no sentido de preparar uma equipa nacional apta a conseguir esse objectivo.

A promessa enche-nos a alma de resplandecente esperança e, em certa medida, constitui um bálsamo para a tristeza que todos nós, adeptos do futebol, experimentamos quando, em 1962, com o mesmo seleccionador, Portugal foi eliminado do «Mundial» desse ano.

O que na circunstancia acusou precipitação, exagero de confiança e pouco zelo (recorda-se a retumbante derrota imposta pelo sofrível «onze» luxemburguês), parece estar agora fadado a ser vincadamente rectificado.

Assim, os interesses clubistas não venham a sobrepor-se ás intenções,

(Continua na 7.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

A defesa do Covilhã garantiu a vitória

O maior cartaz da Zona Norte era o encontro Covilhã-Braga e, em verdade, o jogo correspondeu à expectativa.

Os covilhanenses venceram, é certo, mas a equipa minhota foi adversário dificílimo, atacando insistentemente e sempre com grande perigo.

Com a felicidade de obterem um golo logo de entrada, ainda a frio, os serranos puderam consolidar o resultado mais adiante, em lance de oportunidade, pondo depois todos os cuidados na sua defesa.

Esta portou-se à altura, empregando-se com decisão e segurança e negando às repetidas ofensivas dos bracarenses ensejo para concretização. O triunfo do Covilhã acabou por ser assegurado pelo bom trabalho da sua retaguarda.

O ataque confuso do Salgueiros facilitou o triunfo ao Feirense

O Salgueiros voltou a perder em «casa», depois de muito dominar o Feirense, seu visitante.

O domínio salgueirista foi, porém, pouco esclarecido, congestionando o jogo na zona central e facilitando assim a tarefa defensiva dos feirenses.

Quando, após uma hora de luta inglória para os dianteiros «encarnados», o Feirense logrou o único golo da partida, a confusão aumentou na ofensiva dos portuenses e acabou por levá-los à descrença, que lhes foi fatal.

O Feirense, bem organizado e vigoroso a defender-se, passou a equilibrar melhor o encontro e firmou-se bem na escassa vantagem para concluir vitorioso.

A golpes de cabeça e com cabeça o Beira-Mar derrotou bem o Famalicão

Para os aveirenses, o encontro com o Famalicão não chegou a pôr problemas sérios, já que lhes pertenceu sempre o comando no marcador e quase sempre também o domínio do jogo.

Apesar disso, o ataque do Beira-Mar foi pouco frutuoso até ao intervalo, em consequência da oposição da defesa visitante, muito aplicada e de tal modo que a equipa da casa, terminando por vencer com margem de 3-0, obteve todos os seus golos em golpes de cabeça, pois em jogo rasteiro a retaguarda forasteira foi intransponível.

O Famalicão deu boa réplica durante toda a partida e criou também alguns lances de perigo, mas a equipa local jogou sempre com mais cabeça, ordem e sentido, merecendo o resultado.

Um Lusitano esforçadissimo forçou o Boavista ao empate

Tècnicamente superior ao Lusitano, o Boavista teve de empregar-se a fundo para recuperar um golo de avanço dos visienses, obtido já na segunda parte.

Esforçadíssimos na luta, os beirões impuseram equilíbrio e só depois dos «axadrezados» terem logrado o empate é que vieram a ceder, permitindo o domínio dos portuenses.

Estes, contudo, não lograram ir além da igualdade, pois a defesa da «casa», embora colocada em frequentes dificuldades, conseguiu anular as tentativas dos visitantes e evitar que as suas redes voltassem a ser atingidas.

Vitória ampla e fácil do Marinhense

Foi fácil para os marinhenses a partida com o Vianense.

Os minhotos revelaram fragilidade, abrindo-se muito na defesa perante a boa movimentação do ataque local.

Deste modo, o Marinhense actuou descontraído, exibindo-se agradàvelmente e beneficiando os seus dianteiros das facilidades concedidas pela retaguarda adversária, para construirem resultado amplo.

A Sanjoanense marcou a tempo

Revestiu-se de muito interesse a disputa Sanjoanense-Leça.

Os locais construiram uma série de oportunidades no primeiro tempo, em que foram superiores na condução do jogo, e converteram duas delas, atingindo o intervalo com a vantagem de 2-0.

No seguimento a sorte virou-se contra os sanjoanenses, com o lesionamento de Macedo, e os leceiros redobraram de ânimo, assediando por sua vez a defesa local, enquanto o ataque sanjoanense perdia toda a sua eficiência. O Leça, contudo, foi pouco prático na ofensiva e o resultado não se alterou.

Triunfo dificil do Espinho e infelicidade da Oliveirense

Foi de renhida luta o jogo do campo da Avenida, em Espinho.

Os locais atacaram deliberadamente desde início, mas depararam com excelente actuação do guardião da Oliveirense, Ferdinando, que não permitiu que as suas redes fossem tocadas.

Com oportunidade, os visitantes obtiveram um golo e reforçaram os cuidados defensivos, pelo que o Espinho teve de lutar tenazmente para recuperar e colocar-se em vencedor, apesar do vigor que deu à sua ofensiva.

Na fase final do encontro Ferdinando lesionou-se e teve de ser substituído, o que desfavoreceu o moral dos visitantes.

ZONA SUL

Atlético-Oriental... sinónimo de emoção

Emoção é o termo que define a partida Atlético - Oriental. Outra qualquer palavra não traduziria melhor, nem com mais exactidão, o que, de verdade, se passou no campo da Tapadinha.

Como característica fundamental, as várias oscilações do marcador, desde o 1-0, favorável aos orientalistas, até ao derradeiro golo dos alcantarenses, que determinou a igualdade (3-3).

Na primeira parte anotaram-se frequentes perdidas do «onze» de Alcantara com a bola a rondar, com evidente perigo, a baliza de Edmundo. Tudo oportunidades goradas, umas vezes, por manifesta falta de sorte, outras, por imperícia dos rematadores. O caso do «penalty» falhado é flagrante...

De positivo, e enquadrado no mesmo período, o golo de José da Silva — vantagem do Oriental, que se manteve até a um minuto do intervalo.

Na segunda parte, o Atlético assenhoreou-se, práticamente do meio do terreno e «ditou leis». Todavia, note-se, nem sempre cumpridas com rigor, por falta de sentido objectivo. Em contrapartida, o Oriental, muito mais rápido no caminho da baliza, não só sustentou, aliás, com galhardia, o assalto ao seu reduto defensivo, como até, voltou, a ter vantagem no marcador, com evidente realce para José da Silva, que nesta partida «autografou», nada menos, do que três golos — tantos quantos a equipa marcou.

Por ultimo, a significativa melhoria do «onze» de Marvila, em relação ao seu anterior jogo (de má lembrança) contra o Portimonense, evidenciada agora, por uma toada, nitidamente, construtiva e que só por mero acaso é que não surpreendeu os alcantarenses, no seu próprio ambiente. Muito significativo, não haja duvida...

O Atlético voltou a enfermar de excesso de jogo «miudinho» e só pôde contar com Vítor Silva e Marinho para o remate pronto á baliza. No sector recuado a casa continua «desarrumada».

No Oriental, a defesa teve momentos de nítida segurança, mas foi, principalmente, no ataque que se deu a radical transformação já mencionada. Na verdade, Ferrão, Garcia e José da Silva, o ultimo dos quais, foi uma autêntica máquina geradora de lances de perigo para a baliza de Vítor, formaram um trio muito agradável.

A arbitragem a cargo de Hermínio Soares, de Lisboa, situou-se em bom plano.

PEDRO CARVALHO

Excelente triunfo dos «Leões» de Santarém

Em Sacavém, a turma de «Os Leões» de Santarém, obteve uma excelente vitória contrariando muitas previsões, se atendermos a que, a equipa local jogava contra o 9.º da classificação, que a partida se disputava intra-muros, que os seus adeptos esperavam ansiosamente uma recuperação, em suma, um conjunto de factores importantes, que a desgarrida, equipa comandada por Tavares Pereira, não pôde ou não soube aproveitar.

Não têm de se queixar os sacavenenses, senão de si próprios, visto que não opuseram ao entusiasmo dos seus antagonistas, um antídoto que lhes evitasse a derrota.

Jogaram na primeira parte a justificar de certo modo o resultado em branco, mercê da acertada actuação da sua defesa em que sobressaiu o trabalho de Mota e de Aníbal, mas os restantes foram de uma inépcia confrangedora.

Os escalabitanos, que tendo começado o jogo sobre a defesa, suportando o domínio contrário, talvez numa acção preconcebida, foram pouco a pouco aparecendo mais sobre o meio-campo adversário e não surpreenderia que ao intervalo se situassem já na posição de vencedores, tantas foram as oportunidades criadas pelos seus avançados, especialmente Gomes, que dispôs a seu belo prazer de todos os defesas que se lhe opuseram.

No segundo tempo, e devido a uma distensão, Suarez, que era o melhor homem no ataque de Sacavém, alinhou a extremo, nitidamente inferiorizado, tirando portanto, consistência, ao já desmembrado sector.

Numa breve apreciação, diremos que o Sacavenense teve na defesa o seu melhor sector; na frente só Suarez mereceu citação.

Nos vencedores, evidenciaram-se Franklin, João Torgal, Castanheira, Carlos Torgal e, especialmente, Gomes, que foi o melhor em campo.

Boa arbitragem de Mário Mendonça, de Setubal, pecando, por vezes, mas por indicação errada do seu auxiliar do lado da bancada.

MÁRIO REIS

Ao Alhandra aconteceu o inesperado: perder...

O «onze» dos visitantes alhandrenses, mostrando melhor sentido de jogo e constituindo mesmo um conjunto mais homogéneo e ligado, urdindo, por vezes, apreciáveis lances de futebol, fez no Barreiro uma primeira parte que bem poderia tê-lo posto a coberto de qualquer surpresa. Teve duas flagrantes oportunidades de elevar a marca favorável de 1-0, com que atingiu o intervalo, mormente na ocasião que Melo desperdiçou a três metros, se tanto, da baliza contrária, perfeitamente franqueada.

O Luso não dera, então, réplica meritória e a sua defesa havia sido insegura, vulnerável, excepto o guarda-redes, por certo, devido ao poder e jeito dos avançados de Alhandra onde Carlitos, embora abusando do «dribling». Antunes e Nunes Pinto, constituiram sérias ameaças.

Depois que a partida foi reatada, o Luso atacou em profundidade, de alma e coração, pondo os defensores visitantes em sérias dificuldades e esta circunstancia avultada com a saída do guardião Ribeiro, lesionado, para dar lugar a Eduardo, que não ofereceu confiança aos alhandrenses — a tal ponto que parecia estar no terreno um «onze» totalmente diferente do que viramos no primeiro tempo — completou certa desorientação e descrença, que os golos (2), sem resposta dos locais, avolumaram.

A imagem do encontro fica feita nestes termos, aos quais acrescentaremos justamente que os barreirenses do Luso, depois que Karam se infiltrou mais nas ofensivas, deixando o lugar recuado a que antes estivera votado, foi grupo decidido e envolvente, embaraçando e discutindo a conquista dos lances, enérgica e resolutamente, para o que todos não regatearam contribuição, que veio a assegurar o triunfo. Uma vitória inesperada, pelo que se sabia dos dois «teams» antes da partida e depois que se jogaram os primeiros 45 minutos.

A arbitragem do sr. José Alexandre, de Santarém, foi deficiente. Além do mais para a invalidação do tento de Melo, do Alhandra, aos 8 minutos da segunda parte, não vimos o que concorreu, e o caso terá tido influência no ânimo dos jogadores do subguia. Também um dos golos do Luso, se não tivesse surgido, após tanta insistência de remates, daria celeuma por não haver assinalado a grande penalidade, que se verificara antes de ter ido a bola para o fundo da baliza.

JOÃO DIAS

Vitória certa dos torrienses

Apesar do primeiro tempo da partida ter sido bastante equilibrado, com lances nos dois meios-campos e com oportunidades perdidas pelos dois «onzes», foi o Torriense o que primeiro logrou marcar. Depois, o Montijo lançou-se, abertamente, ao ataque, mas sem nexo, nem subtileza. Apenas em força, desordenadamente, sem conseguir ultrapassar o bloco defensivo dos visitantes, muito bem escalonado.

No segundo tempo, o Montijo alterou a equipa, fazendo um golo predominantemente ofensivo, mas foram os visitantes que conseguiram de novo, marcar, mercê de contra-ataques rápidos e perigosos.

Pela maneira como se defendeu e soube ripostar, a equipa de Torres Vedras mereceu, amplamente a vitória.

No Montijo, Santana e Ribeiro foram os melhores. No Torriense, evidenciou-se Rodrigues.

A arbitragem esteve certa, apesar de branda, no capítulo disciplinar.

JOSÉ RAMOS DIAS

Na Cova da Piedade um empate que não escandaliza

O guia da zona Sul foi á Cova da Piedade absolutamente certo das dificuldades da visita. Mostrando, durante toda a primeira parte um sentido ofensivo notável ganhou vantágem no marcador, graças á oportunidade que Manuel Jorge aproveitou da melhor maneira numa saída, a destempo, de Pimenta.

O Peniche mostrou-se, sempre, técnicamente melhor do que o Cova da Piedade que o sobrepujou em entusiasmo e combatividade. Na segunda parte, os visitantes «povoaram» mais o meio-campo, vigiando por assim dizer, toda a movimentação da equipa adversária. Contudo, o Cova da Piedade conseguiu, graças ao seu apego á luta, a melhor ocasião de desfazer o empate, quando um remate colocado de Vitorino, foi defendido, em ci-

(Continua na 7.ª página)

O guarda-redes do Oriental apresta-se para segurar a bola

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Spt. da Covilhã-Spt. de Braga	2-0
Beira Mar-Famalicão	3-0
Salgueiros-Feirense	0-1
Spt. Espinho-Oliveirense	2-1
Sanjoanense-Leça	2-0
Lusitano V. M.-Boavista	1-1
Marinhense-Vianense	7-0

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SP. COVILHÃ	13	9	2	2	25- 6	20
Braga	13	9	1	3	33-14	19
Feirense	13	8	2	3	29-14	18
Beira-Mar	13	8	1	4	26-11	17
Marinhense	13	6	4	3	31-16	16
Salgueiros	13	6	2	5	22-14	14
Boavista	13	4	6	3	22-23	14
Leça	13	5	3	5	17-16	13
Oliveirense	13	4	4	5	14-19	12
Sp. Espinho	13	3	3	7	11-32	9
Sanjoanense	13	3	2	8	21-34	8
Famalicão	13	2	4	7	15-26	8
Vianense	13	3	2	8	11-30	8
Vildemoinhos	13	2	2	9	14-26	6

Factos salientes

A mudança de «leader», que passou a ser o Spt. da Covilhã, por troca com o Spt. de Braga, que baixou para 2.º lugar. A vitória do Feirense, que foi o unico visitante a ganhar. A marca registada pelo Marinhense. A má tarde das equipas da A. F. Porto, pois nenhuma conseguiu vencer.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros da 14.ª jornada (1.ª da 2.ª volta):

Lusitano V. M.-Marinhense (1-2), Sanjoanense-Boavista (3-4), Espinho-Leça (0-2), Salgueiros-Oliveirense (1-0), Beira Mar-Feirense (1-3), Covilhã-Famalicão (0-1) e Spt. Braga-Vianense (1-0).

ZONA SUL

Resultados

Atlético-Oriental	3-3
C. Piedade-Peniche	1-1
Portimonense-Desp. Beja	2-0
Luso-Alhandra	2-1
Montijo-Torriense	0-3
Sacavenense-«Os Leões»	0-1
Farense-Lusitano V. R.	3-2

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PENICHE	13	8	3	2	26-14	19
Torriense	13	8	1	4	28-17	17
Alhandra	13	8	1	4	23-17	17
Farense	13	7	1	5	23-20	15
Oriental	13	6	3	4	16-13	15
Portimonense	13	6	2	5	20-15	14
Atlético	13	5	3	5	21-13	13
Montijo	13	5	3	5	22-18	13
«Os Leões»	13	6	1	6	13-20	13
Desp. Beja	13	4	3	6	19-24	11
C. da Piedade	13	3	5	5	18-22	11
Luso	13	4	3	6	15-18	11
Lusitano V. R.	13	2	4	7	12-25	8
Sacavenense	13	1	3	9	12-38	5

Factos salientes

O êxito do Torriense no Montijo. O empate imposto pelo Cova da Piedade ao guia da classificação, que, no entanto, aumentou a sua vantagem sobre o 2.º classificado. A vitória do Luso sobre o Alhandra, que era o subguia. A modesta actuação das equipas lisboetas — excepção para o Torriense.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros da 14.ª jornada (1.ª da 2.ª volta): Sacavenense - Farense (1-4), Montijo-Leões (1-3), Luso-Torriense (0-1), Portimonense-Alhandra (0-2), Atlético-Desp. de Beja (0-1), C. Piedade-Orfental (0-5) e Peniche-Lusitano V. R. (2-1).

Os «leões» atacam e Figueiredo remata

Vitória do «onze» mais regular e que melhor se adaptou ao terreno

• A posição do Belenenses na «discussão» para o título de campeão ficou bastante comprometida.

(Continuação da 1.ª página)

Destes deverá também distinguir-se, por ser merecido, o brilhante período — o melhor que vimos esta temporada — dos cinco minutos iniciais em que o futebol se mostrou bem prestigiado, na velocidade, no entendimento e na progressão (o aparatoso falhanço de Morais gorou o remate que seria a cupula doirada) e a determinação patenteada ante o inesperado 1-1 e que possibilitou, quatro minutos volvidos, o desempate (e o triunfo) em lace de vincado fulgor que teve o condão de aquecer ao rubro o entusiasmo do publico.

Entradas, portanto, de leão e saídas no mesmo jeito, estas menos notórias, todavia, do que as primeiras, mas de qualquer modo esclarecedoras no impedimento da superioridade dos forasteiros que jamais se conformaram com a expressão do marcador (2-1) a 11 minutos do termo.

●

Esgotado o inexcedível acerto do Sporting nos já aludidos cinco minutos iniciais, o jogo perdeu ritmo e fez avolumar, gradualmente, a dificuldade na arquitectura dos lances ofensivos — mais pronunciada nos «azuis», de todo inábeis e inoperantes — na medida em que arrastou as disputas irregulares ou intermitentes, no meio do campo, se bem que os visitados pendessem para a melhor laboração, lograda, com maior nitidez, depois dos 25 minutos e que constituiu o ponto de partida para a explanação de definido domínio territorial que, no entanto, só propiciou o 1-0 (Osvaldo de cabeça, aos 35 minutos, a concluir centro de Morais), em golpe furtuito, isto é, mais feliz do que outros anteriores que só não resultaram por mera... infelicidade, como foram, por exemplo, duas hesitações do binário Figueiredo-Osvaldo.

●

Não transmitindo o 1-0 a noção de segurança absoluta, seguiu-se a 2.ª parte, período em que o Belenenses figurou outra presença denunciadora de rectificação nos processos utilizados e, também, da costumada passagem de Estevão para extremo-direito e de Adelino para a missão de «armador».

O acréscimo de rapidez, de parte a parte, valorizou o embate e durante o primeiro quarto de hora os lances interessaram, vivamente, mas os «leões» continuaram mais próximos do 2-0 (Rosendo, de cabeça, quase sobre o risco da baliza substituiu o seu guarda-redes) do que os «azuis» da igualdade.

A meia hora marcou, porém, o despontar dos momentos mais emocionantes da partida.

Em cima dela, registou-se o 1-1 (Adelino, após «corner» transformado pelo defesa Rodrigues), e, depois, respondeu o Sporting com o 2-1 (Figueiredo, de recarga, aos 34 minutos, a um tremendo «tiro» de Osvaldo que fez a bola pesar chumbo e explicou a insegurança de Nascimento na blocagem) para até final persistir a duvida por sugestão do factor ocasional, em que o Jogo é fértil, dado que em supremacia qualitativa nenhum dos contendores se impôs, excepto os homens de Alvalade na convicção com que seguraram a margem tangencial.

●

As actuações dos 22 jogadores, circunscritas ao que ontem cada um desenvolveu em Alvalade, proporcionariam a sete sportinguistas, pelo menos, a presença na selecção dos melhores, limitando-se o quinhão dos «azuis», apenas, a três indiscutíveis (Rosendo, Vicente e Adelino nos lugares de P. Gomes, Alfredo e Pérides, respectivamente), já que A. Luís e Mendes sugeriram duvidas, o primeiro devido ao seu excelente 2.º tempo e o segundo por ter sido a base da manobra do seu «onze» durante a 1.ª parte.

Infere-se do critério perfilhado que os «leões» patentearam, como se frisou já, melhor harmonia graças á segurança de toda a defesa, de resto sem problemas intrincados, e á sempre intencional laboração ofensiva a despeito da escassez na produtividade por evidente carência de remates, salvo no que respeita a Osvaldo Silva, o avançado mais em realce e o que melhor se adaptou á natureza do terreno, a pedir remates desferidos á distancia (recorde-se que um deles deu o golo da vitória).

A subida de forma de Geo, reflexo do seu interesse em jogar, e a habilidade e rapidez de Osvaldo, na zona frontal, terão sido outras tantas indicações susceptíveis de ponderação, como também o terão sido, com vista ao Manchester, no encontro de Lisboa, as actuações dos extremos (Pérides, na direita...) não obstante qualquer deles haver diligenciado, quanto possível, integrar-se no desenho tctico congeminado que obriga a agir mais na retaguarda do que na vanguarda.

Seja como for, o estilo dos tais cinco minutos, por revelar não só aprimorado entrosamento como lucido sentido prático (os «lances á 1.ª» são sempre excelentes...) contrastou vivamente com o figurino posterior, em que os jogadores parecem não estar á-vontade.

Em sucinta análise individual, Carvalho impressionou segurança nas poucas intervenções a que foi compelido; Pedro Gomes beneficiou de ensejo para olvidar as Antas, figurando melhor cálculo na colocação; Hilário alardeou sobriedade e eficiência nas «dobras», em que foi magnifico; Mendes começou em grande plano e depois procurou ser util; Lucio situou-se na regularidade, denunciando destreino no aproveitamento dos «livres» (onde está a sua pontaria e o famoso «pontapé-canhão?); Alfredo surpreendeu pela tendência para a lentidão; Pérides preocupou-se em cumprir; Osvaldo vincou ligeireza e boa disposição, sinal de que a condição atlética melhora; Figueiredo limitou-se a lutar com denodo como é seu timbre; Geo mostrou-se mais proficuo e Morais cingiu-se a ser uma peça do sistema com a melhor das boas vontades, nem sempre conseguida.

●

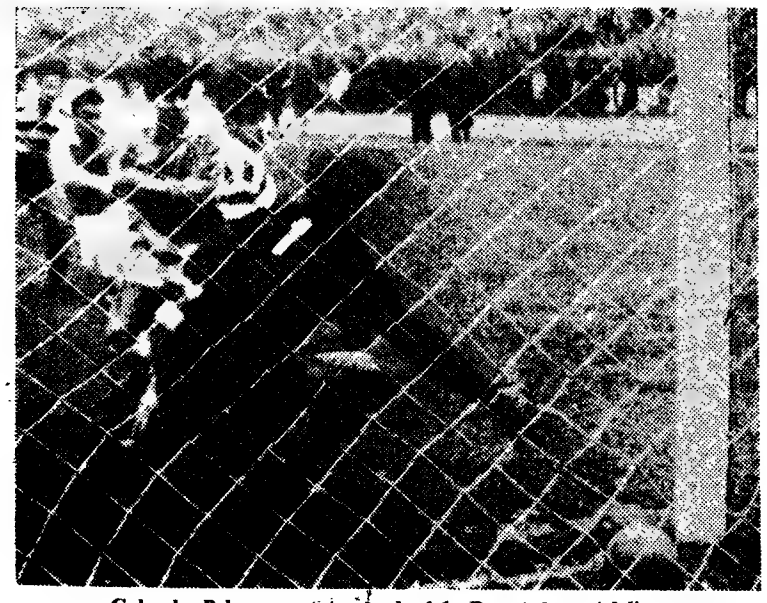
O «onze» belenense pugnou de cabeça erguida, pela vitória, mas para a realizar faltaram-lhe recursos, tanto na notabilização ou inspiração individual (especialmente no ataque onde se sentiu a ausência do remate que celebriza Peres...) como na firmeza da manobra perfilhada, sobretudo, no enlace do meio-campo para a frente.

Contudo, no malogro do sector ofensivo, periclitante na retenção da bola e, em absoluto, inoperante, reside certa explicação da derrota, não obstante a marcação no meio do campo ter acusado deficiências comprometedoras, tendo em vista a velocidade contrária imposta por Osvaldo, irresistível nos seus arranques. Pròpriamente, não houve um «azul» que vigiasse o perigoso dianteiro «leonino».

Nescimento teve o senão na bola que não segurou e que redundou no 2-1; Rosendo, discreto e eficiente Rodrigues, quase no mesmo diapasão; Vicente, certo, mas longe do seu melhor; Abdul sem Luís, combativo; Adelino, o mais intencional; Pelezinho, apagado; Estevão, improdutivo; Peres, esforçado e Godinho, aplicado.

Boa arbitragem do sr. Alvaro Rodrigues em jogo que decorreu sem atritos de importancia. Os seus escassos erros reflectiram embaraços provocados pelo estado do terreno.

FERNANDO SOROMENHO



Golo do Belenenses, empate de 1-1. Rematador: Adelino

MARCADORES QUATRO GOLOS A VANTAGEM DE FIGUEIREDO

A meio do «Nacional» da 1.ª Divisão, o sportinguista Figueiredo comanda a classificação dos melhores marcadores, com quatro tentos de vantagem sobre Yauca e Rodrigo.

Na jornada de ontem, apenas três jogadores bisaram Torres (Benfica), Teodoro (Guimarães) e Carlos Manuel (Setúbal) — melhorando, consequentemente, as suas posições.

A classificação actual é a seguinte:

Figueiredo (Sporting)	**13**
Yauca (Benfica)	**9**
Rodrigo (Guimarães)	**9**
Jaime (F. C. Porto)	**8**
Teodoro (Guimarães)	**8**
Carlos Manuel (Setúbal)	**8**
Santana (Benfica)	**7**
Mascarenhas (Sporting)	**7**
Eusébio (Benfica)	**6**
Valdir (F. C. Porto)	**6**
José Maria (Setúbal)	**6**
Fernando (Varzim)	**6**

Os tentos de cada equipa

BENFICA (38) — Yauca (9), Santana (7), Eusébio (6), Serafim (5), Torres (4), Simões (3), José Augusto (2), Coluna e Pedras.

F. C. PORTO (28) — Jaime (8), Valdir (6), Nóbrega (4), Carlos Duarte (3), Azumir (3), Romeu (2), Carlos Baptista e Hernani.

GUIMARAES (34) — Rodrigo (9), Teodoro (8), Peres (5), Mendes (4), Caiçara (4), Paulino (3) e Armando.

SPORTING (29) — Figueiredo (13), Mascarenhas (7), Morais (3), Bé (2), Osvaldo Silva (2), Augusto e Lúcio.

SETÚBAL (26) — Carlos Manuel (8), José Maria (6), Teixeira (5), Serafim, Mateus, Herculano, Quim, Jaime Graça, Morato e Filhó (Olhanense), nas próprias redes.

BELENENSES (24) — Peres (5), Pelezinho (5), Godinho (5), Adelino (4), Palico (3), Angeja e Abdul.

ACADÉMICA (16) — Manuel Duarte (3), Almeida (3), Rocha (2), Lourenço (2), Teixeira (2), Rui Rodrigues, Gaio, Oliveira Duarte e Torres.

C. U. F. (21) — Medeiros (5), Vieira Dias (5), Ferreira Pinto (3), Mário João (2), Durand, Madeira, Uria, Vasconcelos, Assis e Canário (Barreirense), nas próprias redes.

LEIXÕES (13) — Esteves (4), Ventura (2), Abrão (2), Wagner (2), Oliveira, Silva e Veiga.

VARZIM (14) — Fernando (6), Noé (4), Salvador (2), Joel e Pacheco.

LUSITANO (12) — Caraça (3), Ceró (3), Índio (2), Coutinho, Serranito, José Pedro e Américo (Académica), nas próprias redes.

BARREIRENSE (16) — Garrido (4), Testas (4), Ludovico (3), Costa (2), Madeira, Canário e Faneca.

SEIXAL (14) — José Carlos (4), Necas (3), Feijão (3), Carvalho (2), Cambalacho e Carda.

OLHANENSE (6) — Campos (2), Madeira (2), Saldanha e Artur (Guimarães), nas próprias redes.

A MARCHA DO CAMPEONATO

O campeonato nacional da 1.ª Divisão — o torneio maior do nosso futebol — ficou, ontem, em meio, que o mesmo é dizer disputaram-se os encontros da jornada n.º 13. Relembrando os resultados, temos:

Sporting-Belenenses	**2-1**
Varzim-Benfica	**0-2**
Lusitano-F. C. Porto	**0-3**
V. Guimarães-Seixal	**4-2**
C. U. F.-Barreirense	**2-1**
V. Setúbal-Olhanense	**4-0**
Leixões-Académica	**1-1**

Voltou o Sporting a estar ligado ao jogo principal da jornada, desta vez, para defrontar o Belenenses. Portanto, só o Benfica saiu de Lisboa para o único despique capital-província de que se saiu bem. Os sete desafios desta jornada, cujo balanço foi favorável aos grupos visitados, tiveram resultados que, bem, podem considerar-se normais. Nada de surpresas.

Para nenhuma das equipas, a 13.ª jornada trouxe novidades — aliás, naturalmente, elas vão escasseando. Todos os concorrentes repetiram desfechos já conhecidos — vitórias, empates ou derrotas, em casa ou fora.

As alterações produzidas na tabela da classificação foram diminutas, respeitando, apenas, a quatro equipas: Vitória de Setúbal (de 6.º para 5.º) e C. U. F. (de 10.º para 8.º) melhoraram as suas posições; Belenenses (de 5.º para 6.º) e Varzim (de 8.º para 10.º), ao invés, agravaram-nas. Compreende-se: os clubes que ocupavam os quatro primeiros lugares venceram; e os que estavam nos quatro últimos postos, perderam.

Estão, agora, disputados 91 desafios, dos quais 49 foram ganhos por grupos visitados e 25 por equipas visitantes. A diferença (17) corresponde a empates. Quanto a golos, o total passou de 268 para 291 (177 dos que actuaram em casa e 115 dos que se exibiram fora). Sucessivamente (jornada a jornada) marcaram-se 25, 28, 29, 22, 27, 22, 20, 15, 21, 16, 19, 24 e 23.

ACTIVIDADES DA M. P.

Prosseguiram os campeonatos distritais de futebol da Mocidade Portuguesa, nas modalidades de equipas de onze e de cinco. Os resultados foram os seguintes:

Equipas de onze — Liceu Camões-Liceu Francês, 4-1; Liceu Gil Vicente-Escola Académica, 0-0; Casa Pia (secção Pina Manique)-Escola Agrícola D. Dinis, 1-0; Casa Pia (secção Maria Pia)-Inst. Reeducação de Caxias, 2-1; Colégio Manuel Bernardes-Escola Machado de Castro, 5-0; Colégio Militar-Pupilos do Exército, 3-0.

A' frente da classificação do campeonato estão as equipas do Colégio Militar e da Escola Manuel Bernardes com igualdade de pontos.

Equipas de cinco — Pupilos do Exército (B)-Of. de S. José, 3-0; Lar dos Filhos dos Oficiais e Sargentos-Centro Extra Escolar n.º 9, 9-0; Esc. Patrício Prazeres (A)-Colégio Militar (A), 2-1.

Nas três séries estão á frente das respectivas classificações: 1.ª Série — Lar dos Filhos dos Oficiais e Sargentos. 2.ª Série — Casa Pia (B) (secção Pina Manique). 3.ª Série — Escola D. Dinis.

O ACIDENTE DE ABDUL

Terminado o encontro, Abdul não se lembrava de nada, ignorando até o resultado. Analisado pelo sr. dr. Silva Rocha, médico do Belenenses, verificou-se que o jogador sofrera um ligeiro traumatismo craniano com perda momentanea do conhecimento.

Abdul está já em boas condições.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	6	5	1	—	21- 5	11	7	5	1	1	17- 8	11	13	10	2	1	38-13	22
F. C. Porto	6	5	1	—	15- 5	11	7	3	3	1	13- 8	9	13	8	4	1	28-13	20
Vit. Guimarães	7	5	2	—	23- 9	12	6	3	—	3	11- 7	6	13	8	2	3	34-16	18
Sporting	7	6	—	1	21- 7	12	6	2	2	2	8- 8	6	13	8	2	3	29-15	18
Vit. Setubal	6	5	—	1	15- 4	10	7	2	3	2	11-13	7	13	7	3	3	26-17	17
Belenenses	6	4	1	1	13- 5	9	7	3	1	3	11-10	7	13	7	2	4	24-15	16
Académica	6	5	—	1	11- 5	10	7	1	2	4	5-13	4	13	6	2	5	16-18	14
C. U. F.	7	4	2	1	18-10	10	6	—	2	4	3-11	2	13	4	4	5	21-21	12
Leixões	7	3	4	—	8- 4	10	6	1	—	5	5-21	2	13	4	4	5	13-25	12
Varzim	7	2	3	2	9- 9	7	6	2	—	4	5-13	4	13	4	3	6	14-22	11
Lusitano	7	3	1	3	8-12	7	6	1	—	5	4-13	2	13	4	1	8	12-25	9
Barreirense	6	1	—	5	6-15	2	7	2	—	5	10-16	4	13	3	—	10	16-31	6
Seixal	7	1	1	5	8-13	3	6	—	2	4	6-16	2	13	1	3	9	14-29	5
Olhanense	6	—	1	5	1-11	1	7	—	1	6	5-20	1	13	—	2	11	6-31	2

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão

Ilustração de Pargana

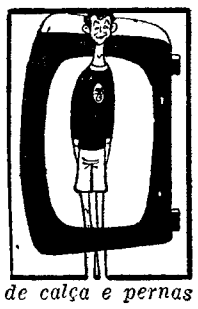
A FAVA... NO DIA DE REIS

DIA 6 — A activada equipa de hóquei em patins da C. U. F. ia fazendo um brilharete, em Madrid, no Dia de Reis. Primeiro, logrou bater, folgadamente, a selecção madrilena e, depois, desembaraçou-se, também com facilidade, do conjunto do «Femsa». Mercês destes resultados foi apurado finalista do torneio, juntamente com o Inriva, de Barcelona.

Na final, porém, é que foram elas. Os «fabris» não conseguiram levar a melhor nem com o adversário, nem com o árbitro.

Como era Dia de Reis, sentaram-se todos á mesa para comer o bolo-rei, mas foi o árbitro quem o partiu ás fatias, dando ao Inriva os «brindes» dos golos e mandando a C. U. F.... á fava.

APARELHOS AO ALTO



DIA 7 — O programa «Momento Desportivo» apresentado, semanalmente, na Televisão registou a presença de Torres, «O Desejado»... como D. Sebastião. Há, todavia, grandes diferenças entre os dois «Desejados». Um desapareceu numa manhã de nevoeiro, outro reapareceu numa tarde de sol. Um tornou-se lendário em Alcácer Kibir, outro ganhou fama em «Alcácer» da Luz.

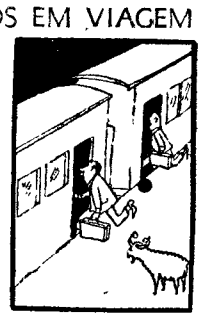
Fez confusão a muito boa gente a inclusão de Torres num programa da TV. Como é que ele com aquele tamanho todo cabia no rectângulo mágico dos aparelhos? Felizmente, o jovem futebolista deu a entrevista sentado. Se se tem levantado teria de se pôr os aparelhos noutra posição: ao alto — para o jogador não aparecer de calça e pernas cortadas.

MESMO A CALHAR

DIA 8 — O bilhar não escapou ao ecletismo dos principais clubes portugueses. Pela primeira vez, foi organizado o Campeonato Nacional, por equipas, entre as quais figuram as do Benfica e Sporting. Depois do basquetebol, atletismo, hóquei em patins, handebol, voleibol e outras modalidades, também o bilhar foi tomado de assalto pelos dois grandes clubes. Com isso ganha, certamente, mais publico, arriscando-se a sair dos cafés para passar aos Estádios.

É um desporto que está mesmo a calhar para os dois, pois têm, nas bolas, o encarnado e branco do Benfica e, no pano, o verde do Sporting.

DOIS TÉCNICOS EM VIAGEM



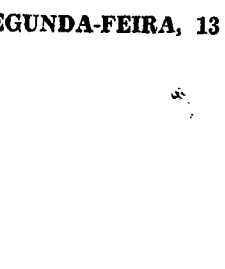
DIA 9 — Os treinadores de futebol são como os caixeiros viajantes. Nunca param no mesmo sítio. Quando as coisas começam a correr mal num clube, eles aí vão de mala aviada.

Nesta semana foram dispensados, na 1.ª Divisão, dois treinadores: o hungaro Janos Hrotko, sem sorte no Lusitano de Évora, e o português Armando Carneiro, com mala-pata no Olhanense.

Insatisfeito com o seu técnico, o Lusitano de Évora não hesitou em romper com Hrotko.

Por sua vez a direcção do Olhanense já que o seu treinador não conseguiu, numa fluzia de jogos, matar o borrego, chamou a si a solução de acabar com o Carneiro...

É PRECISO QUE SE ENTENDAM



DIA 10 — Foi agitada a assembleia geral da Associação de Atletismo de Lisboa. Falou-se muito, mas disse-se pouco. A reunião prolongou-se como uma maratona, levou muito tempo e quando se chegou á meta estava tudo na mesma. Levantaram-se vários obstáculos, que impediram qualquer conclusão.

Terá de haver, portanto, nova assembleia para a passagem do testemunho dos corpos gerentes. Oxalá, ela decorra em tempo «record» e não volte a ser uma prova de fundo, mas sim uma corrida de velocidade, sem barreiras, com argumentos de peso e sem intervenções metidas a martelo. Que todos se entendam para o atletismo não andar á vara...

POR ORA... SÓ OS INGLESES GANHARAM

DIA 11 — Os dirigentes do Sporting levaram toda a semana a falar ao telefone com o treinador do Manchester na esperança de um acordo de datas para os seus próximos desafios da Taça dos Vencedores das Taças.

Nas conversações de cá para lá — a contar bons escudos — e de lá para cá — a vencer boas libras — não se chegou a qualquer entendimento, pelo que o assunto foi entregue á U. E. F. A. para resolver em definitivo.

Por ora, Sporting-Manchester empataram em desacordo, mas não houve divisão de receitas, pois só os ingleses ganharam o dinheirinho dos telefones...

FICAS CANHOTO

DIA 12 — A jornada n.º 13 dos Campeonatos Nacionais de Futebol assinalou o termo da primeira volta das duas competições — da 1.ª e 2.ª Divisões. O treze foi bom para o Benfica, Porto, Guimarães, Sporting, Setubal, Covilhã, Peniche, Braga, Feirense, Beira Mar, Torriense e Alhandra — que são as vedetas dos dois campeonatos ao fim da 1.ª volta.

Para outros o treze foi uma verdadeira desgraça: o Olhanense não conseguiu em tantas jornadas uma unica vitória; o Seixal e Barreirense estão em maus lençóis; e o Belenenses perdeu as ultimas esperanças. Para esses, o treze... figas canhoto.

Duas ascensões de To fizeram o resu

(Continuação da 1.ª página)

nhamos, o seu jogo. Isto é: ganhar e aguentar.

É da rotina das equipas de maioridade, quando em competições do género do campeonato nacional, estirado e reclamando por isso, poupança de forças e mínimo de risco para os jogadores.

O Benfica, senhor de si, jogando à espera, como o caçador, viu-se com 2-0 em pouco mais de meia-hora, mercê de duas ascensões de Torres ao andar de cima e, daí por diante, pode dizer-se, entrou num regime de semieconomia, o qual teria, talvez, sido mesmo de economia inteira, se os poveiros actuassem de modo a consenti-lo. Honra lhes seja, porém. Os varzinistas, cheios de ânimo e de brio e também, justiça é dizê-lo, de bons propósitos de jogo, não deram trégua, havendo-se de tal modo que, no jogo colectivo, não ficaram atrás do seu famoso adversário, obrigando a defesa da Luz a períodos de aturado trabalho e dando ampla ocasião a que Costa Pereira evidenciasse bem a sua categoria, principalmente em saídas a interceptar bolas altas, ou desvios preciosos. Que belas mãos e que segurança e oportunidade!

Não obstante, o grande guarda-redes benfiquista esteve a ponto de ser comprometido duma vez, a vinte minutos do final, altura em que teve de ser Cruz o salvador da baliza. O Varzim atacava, então, intensamente, e a perspectiva dos «encarnados» verem reduzida, ao mínimo, a sua vantagem, comportava riscos palpáveis.

O Benfica apercebeu-se bem do perigo e, então, sim. Num ápice, os campeões desenharam duas jogadas de grande estilo, daquelas que se selam com o rótulo de golo. Eusébio, que se viu muito mais na segunda parte, do que na primeira, rematou uma delas com «dinamite», mas um pouco ao lado. E Yauca concluiu a outra, com boa direcção, caprichando Justino em fazer a grande defesa da tarde. O golo não chegou a aparecer, mas o Benfica mostrou que podia se fosse preciso. E o Varzim, então, e só então, pareceu reconhecê-lo. A partida ficou resolvida, em definitivo.

*

A equipa «encarnada», como já se referiu, esteve longe de fazer aquele jogo em cheio, que satisfizesse, inteiramente, o imenso público e convencesse o Varzim e os seus adeptos de que haviam perdido bem.

Ficou a ideia, aliás, enganadora de que os locais mereciam melhor e os visitantes, pior.

É certo que os poveiros atacaram muito, atacaram bem, em variadíssimas ocasiões. E também souberam defender-se consentido apenas dois golos, em que Torres foi lá acima, onde ninguém mais chegava, cabecear a bola. (Quase um «fora de jogo» espacial...).

A verdade, contudo, é que Costa Pereira, a salvar a baliza da ofensiva varzinista, jogou, simplesmente, o que sabe, o que deve à sua própria categoria e à sua equipa. E Torres, fazendo o resultado, cumpriu nada mais do que a sua obrigação, usando os meios que a sua estatutra lhe permite.

O Benfica venceu, pois, pelos seus elementos, nada mais. O que houve, isso sim, foram sérias diferenças na constelação de «estrelas». Como tal, só Costa Pereira brilhou, intensamente, com uma série de intervenções, impressionantes de autoridade. E, depois dele, Coluna, mais pelo à vontade do que por rendimento excepcional. Mas viu-se que a sua colocação como quarta-defesa dá ao Benfica mais um homem a alternar como terceiro médio. Isso, entretanto, não chegou a conceder aos «encarnados» o domínio do meio do terreno (falha, sensível), já que Neto e Eusébio nunca estabeleceram aí a unidade precisa. Neto, pela sua maneira rebarbativa de jogar, prejudicou-se e caiu no desagrado do público. Eusébio só refulgiu no segundo tempo, mas em lances fugazes e alguns remates pomposos. Atrás, Luciano subiu com o decorrer do tempo; e Cavém e Cruz mantiveram regularidade. Na frente, Yauca foi o mais irrequieto, mas o mais infeliz, perdendo oportunidades. Torres teve a virtude dos golos; e José Augusto mantem-se inconsequente. Serafim foi, pràticamente, um ausente. Pouco servido, não teve alegria, nem iniciativa, não deixou na imagem uma só jogada que afirmasse a sua presença. Estranha anulação a sua!

O Varzim teve admirável comportamento e só perdeu porque o jogo era de perder... Entusiasmo, velocidade, equilíbrio nos diferentes sectores e boa situação, tudo isso ostentaram os poveiros que, não há dúvida, têm subido, nitidamente. Justino foi um bom guarda-redes. Fernando Ferreira e Quim destacaram-se na defesa, seguros e resolutos. Fonseca e Salvador cumpriram bem. E na linha dianteira, Fernando e Rogério foram os grandes impulsionadores, ao passo que Noé acusou dificuldades para furtar-se à marcação e aplicar o seu temível remate.

Anote-se pequenos e utilidade p louvor.

TAÇA DE FRANÇA

O Lyon eliminou o Nimes

PARIS, 13 — Nos encontros disputados entre clubes profissionais de futebol, para a Taça da França, registaram-se os seguintes resultados:

Lyon-Nimes, 2-1; Reims-Stade Français, 4-2; Estrasburgo-Besançon, 2-0; Red Star-Rennes, 4-2; Aix-Marselha, 2-1; Toulon-Cannes, 1-1; Sedan-Boulogne, 3-1 (ao fim de prolongamento).

Passam á fase seguinte os vencedores, juntamente com o Nice, Monaco, Lille, Nantes e Metz, que eliminaram equipas de amadores. — (A. N. I.).

Um grupo madur equipado de «verde»...

Das qualidades que a C. U. F. demonstrou, ontem, contra o Barreirense, destacaremos uma, tão definitva foi na decisão final do jogo: maturidade. Maturidade que serviu para procurar uma vitória que tardava em aparecer. Maturidade para «voltar» uma partida que, ás tantas, parecia complicada para as suas cores. Maturidade, enfim, para impor o seu sistema frente á táctica do adversário.

Mesmo no primeiro tempo, terminado sem golos, a vantagem pontual foi dessa equipa completamente madura e, paradoxalmente, equipada de verde. Ao gosto por guardar a bola que certos elementos do Barreirense denunciaram, contrapuseram os cufistas uma toada mais solta e incisiva.

Deste modo, se a partida manteve um certo equilíbrio territorial durante esse período, existiram sempre mais hipóteses de golo nas tentativas dos donos do campo. Utilizada a velocidade de Madeira, deficientemente combatida, e com lances de descongestionamento constantes, a C. U. F. comandou o prélio.

Foi curioso o contraste entre o modo como as equipas actuaram. Digamos que a C. U. F. jogou com princípio, meio e fim, pois o seu futebol empregava defesas, médios e avançados, em triangulações bem concebidas, ao paso que o Barreirense se concentrava na defesa e, daí, com pontapés longos, lançava

(Continua na 6.ª página)

A velocida desbara

Incrível!... A turma do Lusitano de Évora, no seu terreno, terá feito, contra o F. C. Porto, o seu melhor encontro do campeonato, mas, no final dos 90 minutos, os pupilos de Bertral tinham averbado uma robusta derrota, por 3-0.

Motivos válidos para o insucesso dos eborenses?...

Um bom punhado deles transparece no desbobinar do prélio em que as imagens retrospectivas ressaltam como bolas ao choque com o terreno duro ,mas basta citar como principais, a maior personalidade global da turma vencedora e a desenvoltura do seu quinteto atacante — com excepção para Valdir, que foi o mais discreto.

A esgrima das duas equipas foi dissemelhante nos momentos mais esclarecidos da partida e em que ela teve mais motivos de elucidação. Os visitantes com Hernani a pontar o jogo no «terreno de ninguém», e com uma esquematização que pareceu mais lenta e pensada a meio do pois de vel bola se ace te. A veloci aí, subiam, lico e a d robustecida dios, sentia da. O desce rapidíssimos nico nas ho tos dos se pela deficie Quando, colocou os gem, ressalt tória dos v mente forja os dois con só muito dif deria fugir. primeira p bejos moti contrário, e eborense te ção entre o do um clim

Final atabal dos

Se se julgassem os factos pela diferença pontual da tabela, teríamos que o Vitória seria vencedor fácil e indiscutível. Para mais, os minhotos, entrando a jogar e grande velo do da dispo jogar de ig ram três te Os seixale na Amorosa tugal, surpr equipa, mais 1.ª Divisão e exibiu-se re deixou bate Ainda no seixalenses 1-3, souberam cessiva e en tagonista pa cupações e t lidades quan quando acr mesmo quan mais categor Chegados outra marge adversário e sismo que árbitro (en

Não importa o estilo, o que interessa é a defesa. Eis a síntese desta intervenção do guarda-redes do Barreirense

(Contin

le Torres resultado

meio do ter- já que Neto eleceram ai o, pela sua jogar, pre- esagrado do ulgiu no se- lances fuga- pomposos, om o decor- e Cruz man- Na frente, ieto, mas o oportunida- ade dos go- antem-se in- foi, pràtica- uco servido, diciativa, não só jogada ença. Estra-

vel compor- rque o jogo smo, veloci- erentes sec- ado isso os ue, não há nitidamente. uarda-redes. im destaca- os e resolu- cumpriram ra, Fernan- grandes im- que Noé furtar-se à seu temível

Anote-se que a arbitragem, salvo pequenos equívocos, foi coduzida em utilidade para o jogo, o que é um louvor.

ALBERTO LOBO

Lance sem perigo para os setubalenses

A defesa do Varzim alivia o seu campo

Jogo sem apreensões
e vitória fácil dos setubalenses

O regresso de José Maria e a colocação de Jaime Graça, no seu sector, podem considerar-se as melhores vitaminas dadas ao «onze» setubalense, muito embora não constituisse preocupação de maior a turma olhanense dada a sua baixa classificação na tabela.

Não obstante essa diferença, que dava aos vitorianos a maior confiança aliada ao facto de jogarem no seu relvado, os olhanenses começaram o encontro com personalidade e abriram os seus sectores para jogarem e darem ensejo á réplica que, naturalmente, não se fez tardar, em consequência do melhor sistema esquematizado do adversário.

E, assim, logo de início, os algarvios consentiram a infiltração dos dianteiros, Carlos Manuel e José Maria, tendo este ultimo sido infeliz num lance de cabeça, junto ás redes á guarda de Filhó.

Mas, os visitantes, despreocupados do problema da superioridade, continuaram no seu sistema e numa orientação, que parecia acertada elaboraram alguns contra-ataques, uns contrariados por Jaime Graça, atento; e outros, quando além deste sector, pelo veterano Polido, sempre preocupado com as situações de perigo criadas a Mourinho.

A supremacia dos sadinos, desenrolada a meio-campo, veio então a declarar-se, por meio de excelentes combinações de jogo, com evidência para o elo de ligação Jaime Graça-José Maria. Assim apenas contrariados por uma ou outra entrada mais rija de Reina, surgiu a toada mais acertada dos vitorianos, e, aos 27 minutos, Carlos Manuel isolou-se e obteve o primeiro golo da partida.

Apesar da desvantagem, os algarvios não tentaram mudar a feição do jogo, que continuou a ser favorável para os setubalenses, os quais, após uma série de ofensivas, produziram mais um tento: de Jaime Graça.

O segundo tempo desenrolou-se em moldes idênticos, acusando, todavia, a equipa visitante certa quebra física e preocupando-se mais com o seu meio-campo deu ensejo aos antagonistas tomarem posição ainda mais ofensiva, do que resultou mais dois tentos — de Carlos Manuel e Teixeira, este de «penalty».

A turma do Vitória, apesar do relvado se encontrar escorregadio, praticou futebol apreciável, tendo todos os sectores cumprido, apenas com a incerteza de Quim ao rematar, demasiadamente precipitado.

Os olhanenses contam, apesar de tudo, com elementos vigorosos e de boa técnica. Gancho, Reina e Nunes foram os melhores. José Manuel (ex-junior) revelou qualidades.

Melo Paiva arbitrou uma partida fácil. — *J. M.*

Boa «abertura»
do leixonense Wagner
sem continuidade

O Leixões iniciou o desafio actuando com desusada velocidade, com os dianteiros evidenciando uma teimosia assinalável nas tentativas de perfuração do reduto contrário, nem sempre processadas com a clarividência necesária. Apesar dessas limitações, a defensiva estudantil viveu momentos difíceis, assoberbada por uma tarefa contínua e estenuante, com a baliza a perigar a cada passo ante a avalancha ofensiva dos «rubros-brancos».

Quando o primeiro — e unico — golo dos matosinhenses surgiu (um belo golo de Wagner, que aproveitou, como devia ser, um endosso de Ventura), pensou-se que os locais estavam encaminhados para um triunfo, mais ou menos discutido, que se reflectiria, benéficamente, na pontuação da equipa.

A pouco e pouco, porém, lenta, mas muito seguramente, a equipa escolar começou a sacudir o domínio imposto pelo antagonista desde o início da contenda, e começou a

(Continua na 6.ª página)

★ ★ ★

Costa Pereira (Benfica), Torres (Académica), Carlos Manuel e José Maria (Setubal), Vital (Lusitano) e Almeida (F. C. Porto).

★ ★

Caiçara e Teodoro (Guimarães), Aniceto e Feijão (Seixal), Justino, Fernando Ferreira e Quim (Varzim), Coluna (Benfica), Ribeiro e Soares (Leixões), Oliveira Duarte e Almeida (Académica), Jaime Graça e Polido (Setubal), Gaucho e Reina (Olhanense), Américo, Nóbrega, Romeu e Hernani (F. C. Porto), Mitó (Lusitano) e Osvaldo (Sporting).

★

Peres e Rodrigo (Guimarães), Serra Coelho (Seixal), Fernando e Rogério (Varzim), Cavém, Luciano, Eusébio e Torres (Benfica), Lourenço (Académica), Mourinho (Setubal), José Manuel, Nunes e Filhó (Olhanense), Jaime e Paula (F. C. Porto), Indio, Tião e Falé (Lusitano), Vieira Dias, Mário João e Resende (C. U. F.), Candeias e Silvino (Barreirense), Carvalho, Hilário, Mendes, Lucio e Géo (Sporting), Rosendo, Abdul, Alberto Luís e Adelino (Belenenses).

locidade do Porto lesbaratou o Lusitano

o Lusitano o, terá fei- o seu me- onato, mas, os pupilos bado uma . insucesso

es transpa- prélio em ctivas res- noque com a citar co- personali- encedora e inteto ata- ara Valdir,

quipas foi entos mais e em que le elucida- Hernani a no de nin- ematização e pensada

a meio do terreno progredindo depois de velocidade, á medida que a bola se acercava da zona de remate. A velocidade e as desmarcações aí, subiam, então, a um nível diabólico e a defesa eborense, embora robustecida com a ajuda dos médios, sentia-se oscilante e estonteada. O desconcertante Nóbrega, em rapidíssimos ensaios lançou o pânico nas hostes lusitanistas e muitos dos seus centros perderam-se pela deficiente actuação de Valdir. Quando, aos 18 minutos, Jaime colocou os portuenses em vantagem, ressaltou a ideia de que a vitória dos visitantes estava inicialmente forjada e pela forma como os dois contendores manobravam, só muito dificilmente aquela lhe poderia fugir. Mas quando o final da primeira parte chegou havia sobejos motivos para se pensar o contrário, em virtude da equipa eborense ter melhorado a sua ligação entre os vários sectores, criando um clima de melhor entreajuda e coesão na harmonia dos movimentos. Indio e Tião chegaram mesmo a desfrutar de excelentes oportunidades para baterem a oposição de Américo, mas a sorte negou-se-lhes e nada se modificou.

Na repetição, até cerca da meia hora, o encontro foi esmaltado pelas suas melhores e mais emocionantes fases, constituídas por uma sucessão de lances ofensivos, de parada e resposta, mas ligeiramente favorável, no crédito, por banda dos locais que nada impressionados pela descontracção dos portuenses, ensaiaram uma série de lances ofensivos, alguns deles merecendo melhor sorte, mas Romeu, aos 38 minutos, apontou um remate largo e espectacular, o segundo golo da sua equipa.

O Lusitano pouco mais durou e quando Valdir, aos 44 minutos, deu maior expressão numérica á vitória dos «azuis-brancos», os eborenses estavam já vivendo um período de desalento.

Cremos, portanto, que embora por numeros um pouco para além do que seria justo, a equipa portuense foi justa vencedora do despique. Não conseguiu esmagar o seu adversário, mas foi superior na capítulo individual e mais desenvolta na zona da verdade.

A turma do Lusitano, animosa, vigorosa e, por vezes, até brilhante, não foi realmente muito feliz nos momentos críticos de ataque. Faltou-lhe sorte e serenidade para

(Continua na 6.ª página)

atabalhoado dos minhotos

actos pela pela, teria- vencedor mais, os jogar e

enso

grande velocidade e tirando partido da disposição do adversário de jogar de igual para igual, marcaram três tentos.

Os seixalenses, que vimos actuar na Amorosa, para a Taça de Portugal, surpreenderam-nos, pois a equipa, mais adaptada ao nível da 1.ª Divisão e com mais fundo físico, exibiu-se regularmente e não se deixou bater pela adversidade.

Ainda no primeiro período, os seixalenses de 0-3 passaram para 1-3, souberam aproveitar-se da excessiva e errada confiança do antagonista para lhe criarem preocupações e trazerem á luz das realidades quanto pode o mais fraco, quando acredita em si próprio, mesmo quando menosprezado pelo mais categorizado.

Chegados aos 2-3, os homens da outra margem do Tejo puseram o adversário em situação de nervosismo que só terminou quando o árbitro (errradamente) assinalou

(Continua na 6.ª página)

ESPANHA

O Barcelona continua na posição de guia isolado

MADRID, 13. — O Real Madrid conseguiu bater por 3-2, em Bilbau, o Atlético local, no jogo de mais interesse da jornada.

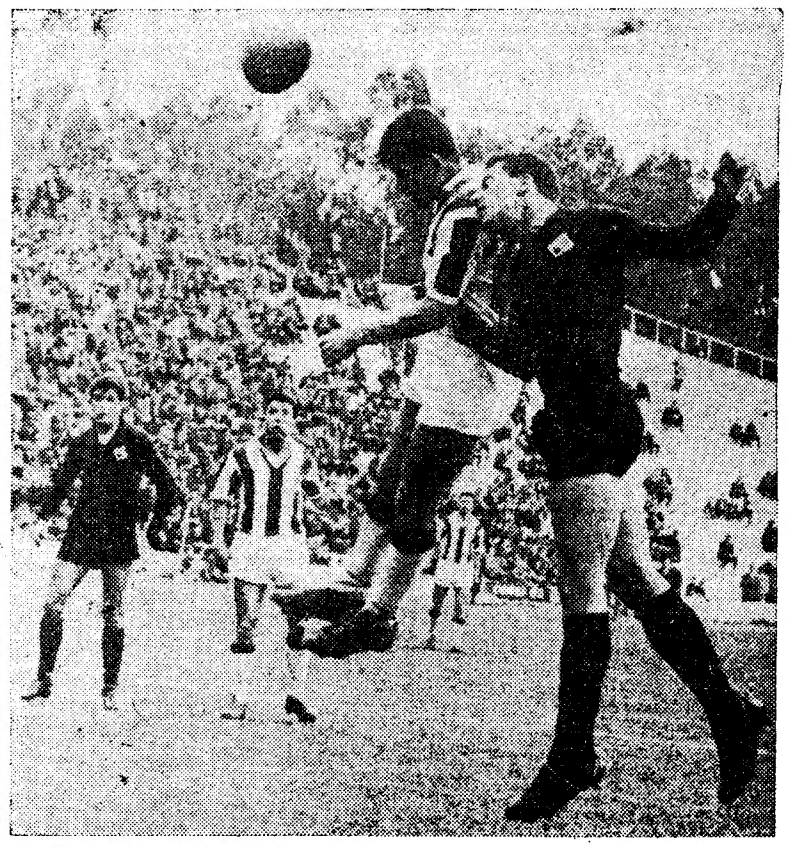
Os outros resultados:

Saragoça-Pontevedra, 3-2; Barcelona-Valencia, 4-0; Sevilha-Betis, 3-1; Levante-Espanhol, 3-1; Oviedo-Cordova, 1-1; Elche-Valladolid, 2-0; Atlético de Madrid-Murcia, 2-1.

Classificação:

Barcelona, 25 pontos; Real Madrid e Elche, 23; Betis e Saragoça, 20; Sevilha, 17; Atlético de Pilbau e Murcia, 15; Cordova, 14; Pontevedra, Levante e Oviedo, 13; Valência, 12; Atlético de Madrid, 12; Valladolid, 9 e Espanhol, 8 pontos.

O Atlético de Madrid e o Espanhol têm um jogo a menos.



Lance do Leixões-Académica

Continuados da página central

C. U. F.-Barreirense

os seus elementos mais adiantados, numa adopção clara de princípio e fim, com dispensa de intermediários.

A igualdade registada ao intervalo tinha, no entanto, uma explicação inerente ao jogo: as conclusões das avançadas foram semelhantemente desacertadas.

A valente defesa dos visitantes, reforçada com o apoio dos médios, dificultara grandemente as incursões dos visitados, mas, no lado contrário, os contra-ataques não iam, frequentemente, além de esboços, pois a ausência de colocação nos pontapés extraviava os passes e estes não chegavam ao seu destino. Se aduzirmos a esta contrariedade, a escassez de imaginação dos avançados, estará largamente justificada a falta de tentos no primeiro tempo.

No segunda parte, o Barreirense seguiu como antes, com Silvino ás «deixas», mais atento á segurança defensiva que ao poder realizador do ataque. A C. U. F., entretanto, refinava no processo já demonstrado, agora com o avanço ostensivo de Resende no terreno, a aproveitar a falta de adversário directo a quem tapar.

Aos 7 minutos, o marcador estremeceu, mas quedou-se silencioso... Foi o caso que Arnaldo cabeceou o esférico com boa direcção e ele só não entrou porque não quis, pois embateu na quina de um poste e passeou ao longo da baliza de Bráulio sem ultrapassar o risco.

Quatro minutos decoridos, o Barreirense quebrou o encanto. Festas apontou um «canto», imprimindo efeito á bola. José Maria viajou no seu reduto sem conseguir sincronizar os movimentos com o percurso percorido pelo couro e este foi tocar as malhas laterais do lado oposto.

Que terá faltado aos vizinhos de Santa Bárbara para renunciar á possível conquista de um segundo tento? Forças? Talvez. Por ese motivo ou por desistência deliberada o Bareirense conduziu a sua vida no sentido de defender o golo obtido. Defender-se, acima de tudo. Contra-atacar quando puder, e se puder ser.

Havia, contudo, muito tempo por jogar e a atitude dos forasteiros acabou por ser nefasta ás suas aspirações. Passado que foi o abalo motivado pelo golo consentido, a C. U. F. não tardou a reencontrar-se.

Uma chuva de «cantos» caiu sobre as redes de Bráulio. O assédio cufista fazia-se á custa de maior ligeireza de movimentos, de superior rapidez em relação aos fatigados elementos contrários.

Desse choque entre forças, que se mantêm e outras que se esvaem, sairam os pontos dos vencedores.

Vieira Dias foi lúcido e oportuno no seu. Mário João, decidido na forte recarga que originou o desempate.

Na C. U. F., Resende, V. Dias e M. João estiveram bem. No Barreirense, Candeias, Silvino e Bráulio foram os melhores.

Virgílio Baptista, de Setubal, fez boa arbitragem.

FRANCISCO CAMILO

Leixões-Académica

planificar «o seu jogo», numa toada de passes miudos, de uns para os outros, que desnorteava, visivelmente, os adversários.

Os contra-ataques dos estudantes — quase sempre realizados pelos flancos, onde Almeida e Oliveira Duarte, mercê de uma rapidez estonteante, se impunham, quase, sempre, aos seus directos adversários — revestiam-se, invariávelmente, de evidente perigo, criando problemas que nem sempre a defensiva leixonense solucionava a contento.

E, com certa naturalidade, surgiu o empate — uma das tais contra-ofensivas dos «capas negras» — com Almeida a «sprintar», desde o meio do campo, e a aplicar, a seguir, um pontapé espectacular, que colou o esférico ás malhas da baliza contrária, perante a estupefacção de Nicolau.

Durante toda a segunda parte, os «rubros-brancos», com um entusiasmo e ralé justos de registar, procuraram, a todo o transe, modificar o resultado e conseguir o almejado triunfo.

As ofensivas matosinhenses, no entanto, careciam quase sempre de acutilancia e intencionalidade, acabando por esbarrar inofensivamente ante a barreira defensiva dos visitantes, excelentemente escalonada e coesa, negando ensejos e angulos de remate. E, tal qual como na primeira parte, os estudantes gizavam, quando deparavam oportunidades para isso, vistosos e perigosos contra-ataques que derramavam grande confusão entre Nicolau e seus pares.

A igualdade com que finalizou o encontro, teve o seu quê de injusto para o intenso domínio usufruido pelo Leixões, No entanto, bem analisados os acontecimentos, ela acaba por aceitar-se sem relutancia de maior, pois os estudantes, mesmo dominados territorialmente, jamais deixaram de evidenciar personalidade em todos os movimentos da equipa, defendendo a baliza com inteligência e coesão e atacando, sempre quanto possível, com tenacidade assinalável.

No Leixões — cujo labor global, a despeito do entusiásmo desbordante com que todos se bateram, pode considerar-se fraco —, os menos maus foram Nicolau, Ribeiro, Wagner e Soares.

A Académica, sem realizar um grande jogo, não decepcionou, apresentando na relva do Estádio do Mar nas suas peculiares características, utilizando uma toada de jogo rendilhado e envolvente que perturbou, muitas vezes, os opositores. Os elementos mais destacados foram Américo, Torres, Curado, Piscas, Almeida, Lourenço e Oliveira Duarte.

A arbitragem de Mário Costa, de Braga, situou-se em plano muito aceitável, ainda que incorrendo em algumas falhas de menos importancia.

AMÉRICO DE MAGALHAES

Guimarães-Seixal

«mão» casual de Serra Coelho, para Caiçara converter o respectivo livre-directo no quarto e ultimo golo da sua equipa e do desafio.

Aparentemente diminuido na sua força global, a equipa da casa, sem Silveira e Mendes, pôde, no entanto, construir, rápidamente, «scores» que podia pô-la a coberto de surpresas, e ainda que lhe dava possibilidades de ir mais além.

Pouco confiante no seu guarda-redes, a defesa (excepto Caiçara), cometeu demasiados erros. O médio Pinto não rendeu também o que lhe é habitual; e Artur só se viu quando a equipa actuou na defensiva. Na frente, Paulino teve a pecha de cortar o seguimento dos lances, com vantagem evidente para a defesa contrária. Teodoro foi o melhor, embora sem primores técnicos, mas foi sempre oportuno, do que resultaram dois magníficos golos. O estreante Djunga agradou-nos, parecendo-nos que Mendes terá nele sério concorrente.

Um aceno de simpatia muito especial merece a equipa seixalense. Os seus jogadores demonstraram ânimo forte e mentalização adequada ás circunstancias. A perder por 3-0 reagiram muito bem. Teimaram em marcar a sua presença e conseguiram-no, com agrado geral. O guarda-redes, Vítor Manuel, não esteve seguro. Embora com culpas nos primeiro e quarto golos, demonstrou qualidades. Na defesa (o melhor sector), merecem destaque Aniceto e Serra Coelho. O ataque beneficiou um bocadinho das facilidades concedidas e resultantes do excesso de confiança da defesa minhota. Feijão foi o que melhores qualidades técnicas demonstrou.

O árbitro tinha obrigação de efectuar melhor trabalho. O jogo foi disputado com a máxima correcção e os problemas, que surgiram, foi o próprio árbitro que os criou. É natural que a lesão de um joelho o obrigasse, como, aliás, se verificou, a comandar a partida, á distancia. Mas isso mais o obrigava a apitar de forma audível, para evitar certas indecisões e luta desnecessária.

JOSÉ COELHO ALVES

Lusitano-Porto

fazer golos e teve-os á sua disposição, embora a boa defesa portuense lhe dificultasse a manobra. A equipa pareceu-nos mais sólida e com movimentos mais certos e precisos. A sua principal arma foi a antecipação e nesse capítulo levou a melhor aos portuenses.

Individualmente, nos vencedores, Almeida, no jogo alto, foi primoroso nos cortes. Américo, seguro e atento, não comprometeu a equipa. Hernani foi ele mesmo: sereno e acutilante. Jaime, Nóbrega e Romeu, nivelaram-se.

Nos vencidos, Vital foi a figura mais destacada, logo seguido de Mitó, um portento de energia e decisão. Falé melhorou o nível das suas exibições. Na frente só Indio e, por vezes, Tião, deram rendimento acima do normal.

O sr. Eduardo Gouveia não registou erros nas faltas técnicas e sempre que teve de agir disciplinarmente fê-lo com meritória decisão. Boa nota, portanto.

CÉSAR DE CARVALHO

DESPORTO NO ULTRAMAR

Hóquei em Patins em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 13 — A contar para o campeonato de hóquei em patins, de juniores, o Malhangalene e o Sindicato, empataram, por 3-3, e o Sporting venceu o Ferroviário, por 3-1.

O Malhangalene está agora em primeiro lugar, com dois pontos de avanço sobre o Sindicato. — (A. N. I.).

Fernando Laje, no Sporting da Beira?

BEIRA, 13 — Corre com insistência em toda a Província a notícia de que o antigo jogador, Fernando Laje, voltará a treinar os futebolistas do Sporting Clube da Beira. — (L.).

Um concurso de pesca em Benguela

BENGUELA, 13 — Vai realizar-se em breve o Concurso Internacional de pesca desportiva, que terá lugar na zona de Benguela — na Caota e no alto mar — estando assegurado o concurso de várias equipas entre as quais quatro de Whindhoek e do Transval. — (L.).

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» — 15 de Janeiro, ás 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA.

«LOBITO» — 15 de Janeiro — Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).

«UIGE» — 21 de Janeiro, ás 16 horas — Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.

«LUANDA» — 13 de Fevereiro — Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 8 a 11 de Fevereiro.

«INFANTE DOM HENRIQUE» — 18 de Fevereiro às 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 14 de Fevereiro.

«PÁTRIA» — 19 de Fevereiro às 12 horas — Com escala por: FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 17 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 13 de Fevereiro às 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES, (Escala LEIXÕES) N/M — «ANDULO» a 20/1/64. Carrega em LISBOA de 14/1 a 17/1. Carga Frigorífica a 18/1 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/1) Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/1/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/1 e para CABO VERDE a 23/1. Carga Frigorífica a 24/1 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/1)
NORTE EUROPA ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 17/1. Em LISBOA, só para MATADI, a 21/1. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/1 a 7/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 12/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 27/1 a 1/2 Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/2 a 21/2
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COLARES» a 16/1/64. Carrega em LISBOA a 16/1 Para: ANVERS e HAVRE N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 21/1/64. Carrega em LISBOA a 21/1

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

ma do risco, por Medeiros. O árbitro apitou e depois a bola rolou para dentro das redes. A grande penalidad foi marcada por Tito, de maneira que permitiu a defesa de Balacó. O facto suscitou largos protestos entre os adeptos dos locais, mas a decisão honesta do árbitro não podia ser outra: não vira a bola ultrapassar a linha de golo não podia marcar tento, embora tal decisão viesse a merecer-lhe muitos apupos, ameaças e antipatias. Nós, também, não vimos a bola entrar na baliza pelo que estamos plenamente de acordo com a decisão do juiz de campo.

O Cova da Piedade lutou muito, como dissémos, mas foi pouco esclarecido. A defesa mostrou-se bastante superior ao ataque, com relevo especial para Castro, Simões e Assis. Os avançados revelaram pouco poder de antecipação, morosidade no remate e certa apatia no despique pela bola.

O Peniche provou, pelo equilíbrio de toda a equipa, a razão da sua posição no cimo da tabela. Lídio, Balacó, Varela e Perez foram os melhores numa equipa que marcou pelo conjunto.

Salvador Garcia fez uma boa arbitragem, tendo conseguido «segurar» um jogo que quase se ia perdendo depois de umas quesílias entre Sim-Sim e Perez.

PATRÍCIO ÁLVARES

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **Terminou a primeira volta dos «Nacionais» de futebol. O Benfica, na competição mais importante; e o Sporting da Covilhã e o Desportivo de Peniche, na prova secundária, são os guias das tabelas classificativas, respectivas.**
- **Os campeões nacionais continuam a dispor do ataque mais realizador; e, na companhia do F. C. Porto, da defesa menos vulnerada.**
- **Na partida de maior expectativa, da 13.ª jornada, o Sporting bateu, pela diferença mínima, o Belenenses. Os «leões» mantêm-se a quatro pontos do guia, enquanto os «azuis» se distanciaram para seis pontos, correspondentes ao sexto lugar que ocupam, isolados.**
- **O Vitória de Setubal logrou o triunfo mais amplo — 4-0, contra o «lanterna-vermelha» (Olhanense).**
- **Só dois triunfos fora de casa — do Benfica e do F. C. Porto. Por coincidência os respectivos adversários foram os únicos que não obtiveram tentos, nos seus ambientes. De resto, como visitantes, apenas os algarvios ficaram em branco.**
- **O «derby» do Barreiro concluiu com o êxito aguardado dos cufistas. O Barreirense e o Seixal, duas equipas da A. F. Setubal, estão em maus lençóis...**
- **Os seixalenses, no entanto, fizeram boa figura, na deslocação efectuada a Guimarães. Uma derrota, pela diferença de dois golos, contra o terceiro classificado, é desfecho que não está ao alcance de todos...**
- **Em Matosinhos — o unico «nulo». Os estudantes mereceram-no inteiramente. A Académica continua a ser, talvez, o concorrente mais desconcertante.**
- **Três triunfos em ambiente estranho — na 2.ª Divisão: do Feirense, no Porto (Salgueiros), do Torriense, no Montijo; e dos escalabitanos, em Sacavém.**
- **Mas os resultados mais surpreendentes conseguiram-no o Vildemoinhos contra o Boavista; e o Oriental, na Tapadinha — empates.**

Bom jogo dos portimonenses

Os portimonenses tiveram ontem predomínio técnico total sobre o adversário.

Os bejenses, despendendo energias a rodos, não puderam evitar a superioridade do antagonista, que está a cotar-se, embora tardiamente, como equipa de valor, dentro do quadro da 2.ª Divisão.

A chuva impertinente, principalmente, na segunda parte, contribuiu, grandemente, para que os algarvios não lograssem margem de golos mais avultada.

Porém, gostámos da luta travada entre a técnica e a força, sendo de salientar a boa preparação física dos jogadores, que, a despeito do mau estado do terreno, não se mostraram excessivamente fatigados.

No Portimonense todos cumpriram. No Beja, Isidoro, Chabi e Costa foram os melhores.

A arbitragem teve tarefa fácil.

MARTINHO MERGULHÃO

O empate estaria mais certo na partida de Faro

O mau estado do terreno do Estádio de S. Luís não permitiu um bom encontro entre farenses e vila-realenses.

O triunfo obtido pelos locais aceita-se, embora entendamos que o «nulo» seria desfecho mais lógico.

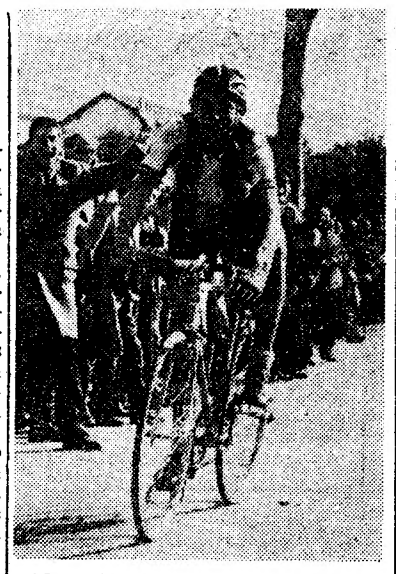
O futebol praticado, entretanto, foi mau, devido ao estado lamacento do rectangulo, que contribuiu também para a fadiga prematura dos jogadores.

Os jogadores disfrutaram de ligeiro domínio territorial, embora os forasteiros hajam sido os mais perigosos nos seus contra-ataques.

Marco, Julio e Reina foram os melhores dos farenses. Cavém, Gonçalves, Jaruga, Djunga e Travaços, estiveram em evidência entre os vila-realenses.

Arbitragem boa.

PEDRO MARTINS



Na capital do Norte disputou-se ontem o campeonato nacional de «ciclo-cross», que terminou com a vitória de Dias de Sousa, do F. C. Porto. Vêmo-lo na gravura, no final da prova

XADREZ — A TAÇA «DIÁRIO DE LISBOA» principiou a ser disputada com interesse

Na primeira jornada do torneio para a taça «Diário de Lisboa» verificaram-se dois resultados por 3-0: da Promotora B sobre o Santos B e do Santos A contra Alekhine B. O encontro entre as equipas A do Alekhine e da Promotora está empatado, 1-1, havendo uma partida suspensa entre Vasco Colares e Fakulto Madeira.

Os pontos da Promotora B foram obtidos pelos jogadores Lopes Forte, Julio Mota e Wiborg Carvalho contra, respectivamente, Francisco Cardoso, António Silva e Joaquim Cardoso. Os xadrezistas da equipa A do Santos, José Cardoso e Alberto Oliveira venceram por falta de comparência dos seus adversários do Alekhine B, respectivamente, dr. Telmo Correia e eng.º Sá Nogueira, enquanto que Vasco Sousa ganhou a Anselmo Santos.

No encontro a que pertence a partida suspensa, Armindo Bártolo venceu Emílio Castro e Malhou da Costa ganhou a Luís Estrada.

A 2.ª sessão jogar-se-á na próxima quarta-feira, na sala do Grupo de Xadrez Alekhine.

Campeonato da 2.ª categoria do Ateneu

Terminou o torneio da 2.ª categoria do Ateneu Comercial de Lisboa com a vitória do eng.º Pereira Rodrigues, forte xadrezista que só por razões acidentais não pertence já á categoria superior. A classificação final foi a seguinte:

1.º, eng.º Pereira Rodrigues, 7,5 pontos; 2.º, Renato Pereira, 7; 3.º, Eurico Cardoso, 5,5; 4.º, Rijo de Almeida, 5,5; 5.º, Pinheiro Feio, 4; 6.º, Nelson Jorge, 2,5; 7.º, Albertino Simão, 2; 8.º, Leonel Taveira, 1; 9.º, João Roma, 1.

Rijo de Almeida adquiriu a categoria e os quatro primeiros classificados ganharam o direito de candidatura á 1.ª categoria. José de Almeida desistiu durante o decorrer da prova.

BILHAR — O B. Clube do Porto «leader» no fim da 1.ª volta do «Nacional» interequipas, às 3 tabelas

Nos salões do Bilhar Clube do Porto prosseguiu anteontem, de tarde e á noite, o campeonato nacional interequipas, ás três tabelas, promovido pela Federação Portuguesa de Bilhar. Os resultados foram os seguintes:

O dr. Guilhermino Marques (Sporting), venceu Joaquim Mota (B. C. Porto-A), por 50-45 carambolas. 83 entradas. Médias: 0,643 e 0,542. Maior série 3 e 5; Luís Azevedo (C. B. Porto-B), venceu Pereira Cardoso (Benfica), por 50-31. 71 entradas. Médias: 0,704 e 0,436. Maior série: 7 e 4; Wilson Neves (C. B. Porto-A), venceu Leite Ribeiro (Sporting), por 50-29. 61 entradas. Médias: 0,819 e 0,475. Maior série: 7 e 4; Vladimiro Monteiro (Benfica), venceu Vítor Ferreira (B. C. Porto-B), por 50-46. 93 entradas. Médias: 0,537 e 0,494. Maior série: 7-6; Jaime Pimenta (Sporting), venceu Augusto Germano (B. C. Porto-A), por 50-41. 54 entradas. Médias: 0,925 e 0,759. Maior série: 5 e 5; Egídio Vieira (B. C. Porto-A), venceu João Vinagre (Sporting), por 50-31. 45 entradas. Médias: 1,111 e 0,736. Maior série: 6-4; Artur Ferreira (B. C. Porto-B), empatou com Mário Macedo (Benfica), por 50-50. 83 entradas. Médias: 0,561. Maior série: 4-4.

Classificação geral, no fim da quinta jornada: 1.º, Benfica, 11 pontos; 2.º, Bilhar Clube do Porto (A), 10; 3.º, Sporting, 6; 4.º, Bilhar Clube do Porto (B), 5

Ontem, nos salões do Bilhar Clube do Porto, disputaram-se as partidas da ultima jornada, da primeira volta:

Augusto Germano (B. C. Porto-A) v. Mário Machado (Benfica) por 50-70-0,714-4 contra 43-70-0,628-4. Artur Ferreira (B. C. Porto-B) v. João Pimenta (Sporting), por 50-83-0,602-5 contra 47-83-0,569-5. Vítor Ferreira (B. C. Porto-B) v. Leite Ribeiro (Sporting). por 50-84-0,595-7, contra 28-84-0,329-3. Wilson Neves (B. C. Porto-A) v. Vladimiro Monteiro (Benfica), por 50-99-0,505-4 contra 49-99-0,494-3. Luís Azevedo (B. C. Porto-B) v. dr. Guilhermino Marques (Sporting) por 50-70-0,714-4 contra 45-70-0,642-3. Joaquim Mota (B. C. Porto-A) v. Cardoso Pereira (Benfica), por 50-100-0,500-4 contra 48 100-0,480-3. Egídio Vieira (B. C. Porto-A) v. João Pereira (Benfica) por 50-52-0,961-4 contra 30-52-0,576-3. João Vinagre (Sporting) v. Jorge Rebelo (B. C. Porto-B), por 50-64-0,781-4 contra 45-64-0,703-7.

A classificação geral está assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	P.
B. C. Porto (A)	12	9	—	3	18
B. C. Porto (B)	12	5	1	6	11
Benfica	12	5	1	6	11
Sporting	12	4	—	8	8

O campeonato prossegue, depois de amanhã, no Porto e em Lisboa, com partidas entre as equipas A e B do B. C. P. e as do Benfica e do Sporting.

No sábado, o Bilhar Clube do Porto deslocar-se-á a Lisboa, visitando a sede do Sporting.

Coisas da bola...

(Continuação da 1.ª página)

aliás, muito louváveis, do «responsável». Tudo depende, ao fim e ao cabo, de defender a selecção.

● Interesse...

A organica do Benfica continua a fundamentar discussões apaixonantes em que nem todos estão de acordo. O foco principal das críticas é a assembleia dos representantes e para se discutir o assunto 169 sócios requereram a convocação, extraordinária da assembleia geral.

Na história do Benfica é a 3.ª vez que se verifica uma convocação desta natureza, o que indica interesse extraordinário.

Reina grande expectativa nos meios afectos ao popular clube.

● Afirmação...

O treinador do Belenenses, sr. Fernando Vaz, após o jogo de ontem, declarou ao microfone de um programa desportivo que o árbitro tinha sido parcial, beneficiando ostensivamente o Sporting...

O seleccionador nacional, que ainda não tomou posse, foi de viagem á Póvoa de Varzim, e declarou que foi ver «um mau desafio com uma péssima arbitragem»...

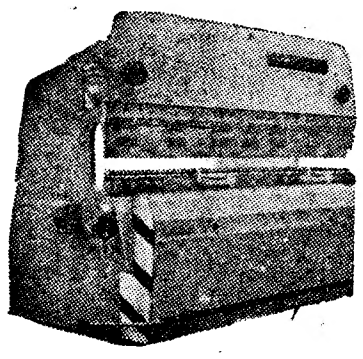
O dirigente do Benfica, sr. Manuel da Luz Afonso, disse que a sua equipa «não pode jogar bem 26 vezes».

O treinador do F. C. Porto, sr. Otto Glória, foi de opinião que a vitória em Évora «foi muito boa» e que a réplica do Lusitano «a valoriza».

QUINADEIRAS HIDRÁULICAS «PROMECAM»

MODELOS RG25 - RG33 - RG50 - RG80

EM «STOCK» PARA ENTREGA IMEDIATA



TÉCNICA PERFEITA
ALTO RENDIMENTO

NUMEROSAS REFERÊNCIAS EM PORTUGAL

TÉCNICO ESPECIALIZADO À DISPOSIÇÃO DA CLIENTELA PORTUGUESA

Agentes exclusivos para Portugal:

CIDEX

COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.

Av. Casal Ribeiro, 46-2.º — Telefs. 735307/49079

LISBOA

Delegação no Norte:

JOSÉ DE ANDRADE & CA., LDA.

Rua Júlio Diniz, 902-1.º-Dt.º

Telefs. 61425/66268

HÓQUEI EM CAMPO — Dupla vitória do Futebol Benfica no Torneio de Abertura

Terminou ontem de manhã o Torneio de Abertura de hóquei em campo, disputado em duas séries, dotado com as taças «Álvaro Gião» e «Mário Santos».

A vitória final, nas duas categorias, pertenceu ás equipas do Futebol Benfica, o que demonstra que a crise, que se afirmava o clube estar a atravessar, não passava — e ainda bem — de palavra destituida de significado.

Não foi o afastamento de alguns elementos causa suficiente para a quebra de prestígio do clube, numa modalidade que lhe é muito querida e de tão grandes pergaminhos, provou-o a prova agora terminada.

Nos desafios de ontem, da jornada derradeira, os mais importantes realizaram-se, no Campo Grande, entre o Benfica e o Atlético.

Ambas as partidas terminaram sem que o marcador tivesse funcionado, o que prova o interesse, entusiasmo, equilíbrio, demonstrados pelos dois «onzes» que, ao longo dos setenta minutos, se bateram com todo o empenho em busca do triunfo.

Os empates verificados não deslustram, assim, o trabalho desenvolvido pelos dois «teams» muito embora se a vitória pendesse para os donos da casa a sua aceitação não escandalizaria.

No outro jogo, entre o Palmense e o Futebol Benfica, houve mosquitos por cordas. Foram tamanhos os incidentes verificados que a partida não chegou ao fim por abandono dos donos da casa quando a marca estava em 2-1, favorável aos «encarnados e pretos».

A classificação final ficou assim estabelecida:

TAÇA «ÁLVARO GIÃO»

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Fut. Benfica...	8	4	4	—	10-4	20
Benfica	8	3	4	1	10-7	18
Atlético	8	4	1	3	10-4	17
Belenenses ...	8	3	3	2	6-4	17
Palmense	8	—	—	8	2-19	8

TAÇA «MÁRIO SANTOS»

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Fut. Benfica...	8	7	—	1	18-6	23
Belenenses ...	8	4	3	1	15-3	19
Benfica	8	2	4	2	11-7	16
Atlético	8	2	3	3	8-5	15
Palmense (a)..	8	—	—	8	1-32	3

(a) Foi eliminado.

MAGAZINE

Passagem de testemunho

O sr. Etienne Leclerc, de 76 anos, é um dos mais idosos jogadores do ténis francês, pensou que chegara a altura de se demitir das funções de chefe de família em benefício de outro membro menos velho do agregado.

Mas o sr. Leclerc gosta das coisas feitas como deve ser e, para a passagem do testemunho, encomendou um facho olímpico que, segundo ele, simboliza a continuidade da vida.

O archote que o ancião acaba de transmitir ao filho, passará depois de geração para geração.

As grandes famílias

A equipa do Stade Français conta com cinco celibatários nas suas fileiras.

Para compensar, os outros jogadores, os casados totalizam uma boa trintena de filhos.

Baconnier vai á frente, com quatro descendentes.

O árbitro tem sempre razão

No decorrer de um jogo da Taça de Inglaterra, Sheppey United-Gravesend, o árbitro não se lembrando que a segunda equipa tinha ganho a escolha de campos, concedeu também o pontapé de saída da segunda parte ao mesmo grupo.

Enquanto os jogadores do Sheppey protestavam um avançado do Gravesend abeirou-se das redes do adversário e marcou tranquilamente um golo, que foi validado.

Com este tento inesperado, o United ficou um tanto «desunited»...

A «receita» era outra

Já se sabe porque o pugilista Felix Brami combateu no Circo de Inverno, em Paris, contra o campeão da França, Pierre Vetroff, em vez de lutar, como estava previsto, com o americano Ronnie Jones, quinto «boxeur» mundial.

O seu «manager» Jean-Charles Raymond, alegou que a receita seria melhor contra o marselhês Vetroff. Mas parece que ele tomou tal decisão quando soube que o «yank» mede 1,75 m, mais 14 centímetros queo seu protegido!

Conhecedores

Uns ladrões introduziram-se no café de M. Finet, em Moluçon.

Eles roubaram, entre outras, a medalha de ouro que o «Comité» Ciclista de Auvergne tinha oferecido ao seu secretário-geral, que não é outro senão M. Finet.

Conhecedores do valor da distinção, escolheram o prémio maior...

Classifique-se a si mesmo

Um ponto por cada resposta certa.

1 — Se ainda se lembra da Taça de Portugal, diga: Quem eliminou o Leixões dessa competição?

2 — E a Académica?

3 — O novo campeão de Portugal de espingarda de guerra é...

4 — Qual foi o levantador português que esteve presente nos ultimos «Mundiais» em Estocolmo?

5 — O campeão de futebol da Madeira é...

6 — O Campeonato de Portugal de Prancha de Tiro aos Pratos foi ganho por...

Resposta

1 — F. C. Porto.
2 — Varzim.
3 — Sequeira Santos.
4 — Germano Salos.
5 — União do Funchal.
6 — Guy Valle Flor.

Os componentes da equipa do Benfica que conquistou o título regional de principiantes em corta-mato

CORTA-MATO

NO «REGIONAL»

nítida superioridade do Benfica

Em cenário igual ao de 1963, decorreu, no Vale do Jamor, em terrenos de excelente recorte para as corridas através do campo, mais uma competição regional, desta vez, para os principiantes, que acorreram em elevado numero.

O traçado do percurso, em terreno escorregadio, difícil de pisar, dados os obstáculos naturais, foi delineado como os anteriores, de forma a proporcionar bom espectáculo.

Na competição de ontem houve factores que são de ponderar. A qualidade e poder dos homens do Benfica deixaram a pairar no ar uma interrogação quanto ao futuro. E' sintoma excelente para os «encarnados» a «profundidade» com que se apresentaram no «Regional» de principiantes. Matéria-prima abundante — uma de fina qualidade, óptima para trabalho de projecção; outra de menor valia, mas, também, com índice de possibilidades no futuro.

Foi notória a superioridade dos «encarnados», que viram, nos dez primeiros chegados á meta, nada menos do que sete corredores (do primeiro ao quinto, com um salto para o sétimo e décimo), proeza que não é muito natural nestas competições. Em relação á época anterior, os «encarnados» não só mantiveram o título individual (passou de Antero Lourenço para Julio Vital, um novo que é uma esperança para os benfiquistas e para a modalidade), mas, também, conquistaram ao rival de sempre — o Sporting — o título colectivo (em 1963 os «leões» registaram 29 pontos contra 32 do Benfica e, agora, os «encarnados» somaram 15 contra 40).

A vitória de Julio Vital, que teve nos companheiros de equipa Américo Cabica, Anacleto Pinto, António Oliveira e Rogério Jesus, os mais fortes adversários, não deixou de representar mérito absoluto, apesar de não ter comandado a competição durante largo espaço de tempo. Os nomes que atrás apontamos foram, sem duvida, os mais salientes do torneio.

Pela banda dos «leões», este ano, de certo modo fracos, nesta categoria, aqueles que melhor se comportaram foram José Julio, que já revelara qualidades para o atletismo; Manuel Gomes, um atleta em embrião, e Amálio Barros, outra promessa — todos, porém, ainda a serem trabalhados para uma presença mais efectiva. E' que em atletismo a vontade também conta para as classificações.

Finalmente, podemos dizer que tanto individualmente, como colectivamente, os títulos recairam naqueles que deram melhores provas. Desta vez, os imponderáveis não fizeram das suas. Ganhou quem devia ter ganho.

Os países elegíveis

para o torneio olímpico de hóquei em campo

PARIS, 13. — A Federação Internacional de Hóquei escolheu 15 das 16 nações que serão elegíveis para competir no torneio olímpico de hóquei em Tóquio, em Outubro próximo.

Os 15 países, anunciados depois de uma reunião da Federação nesta cidade, são: Japão (país hospedeiro), Paquistão (campeões), India, Espanha, Grã-Bretanha, Canadá, Austrália, Bélgica, França, Alemanha, Holanda, Quénia, Malásia, Nova Zelandia e Polónia.

O lugar restante será ocupado pelo vencedor do desafio de eliminatória entre a Republica Árabe Unida e a Rodésia.

O Paquistão, India, Espanha e Grã-Bretanha foram automáticamente convidados para o torneio visto terem sido os semifinalistas em hóquei dos Jogos Olimpicos de 1960, em Roma. — (R.).

TRÊS ATLETAS, DO BENFICA, EM ESPANHA

A Federação Regional de Palência (Espanha), em convite enviado aos dirigentes portugueses, pediu a designação de três atletas, para participarem no «II CROSS INTERNACIONAL DE PALÊNCIA», a realizar no próximo dia 19, pelo que foram escolhidos os atletas Maximiano Pinheiro, Dias Santos e Carlos Tavares, todos do Benfica. Chefiará a caravana, o dirigente federativo, sr. António Frazão Ferreira.

Os atletas partirão de avião, na sexta-feira, e regressarão a Lisboa, no «Sud-Express», no dia 20.

BASQUETEBOL

O Oriental

na Divisão de Honra e o Universitário na 1.ª Divisão

Terminados os campeonatos regionais de Lisboa da 1.ª e 2.ª Divisões, ficaram apurados para subirem, respectivamente ás divisões superiores, na escala de valores, o Oriental e o Universitário, equipas que, em épocas anteriores já estiveram naqueles agrupamentos. As vitórias dos orientalistas e dos universitários, não podem merecer contestação pois, na verdade, foram aquelas equipas as que mais progrediram em relação ao ano passado e terminaram os torneios com uma margem de pontos que não deixou duvidas, quanto ao mérito dos seus êxitos.

São campeões pelo C. D. U. L.: Vitor Hugo (cap.), Más, Ferreira, Veloso, Roque, Calçado, Serafana, Carlos Alberto, Oscar, Figueiredo, Bastos, Herculano e Sérgio.

Pelo Oriental: J. Alves, A. Leal (cap.), Miguel, Jacinto, Vitor, Nicolau e Santos.

NATAÇÃO

Dois «records» nacionais batidos

LOURENÇO MARQUES, 13 — Dois «records» nacionais de natação e quatro regionais foram batidos na primeira jornada do torneio de preparação.

Os «records» nacionais batidos foram: 200 metros, bruços, na categoria de aspirantes, por Isabel de Carvalho, que fez 3 m e 21,4 s; 200 metros, livres, por Maria Conceição Abreu, em 2 m e 55,8 s.

Os tempos regionais melhorados foram: 200 metros, livres, aspirantes, por Joaquim Gomes, em 2 m e 34,8 s; 200 metros, livres, seniores, por Carlos Otão, em 2 m e 41,5 s; 200 metros, livres, juniores, por Fernando Costa, em 2 m e 32,6 s; e 4×100 estilos, pela equipa dos velhos colonos, em 5 m e 38,2 s. — (A. N. I.)

HANDEBOL DE ONZE

O Sporting

mais perto do título de campeão regional

Embora ainda longe do final da competição, o Sporting prepara-se para conquistar o título de campeão de Lisboa de handebol de onze da 1.ª Divisão, sem derrotas, enquanto o Belenenses é o candidato mais sério para o segundo posto — que qualifica para o «Nacional» —, se bem que o Almada também tenha pretensões ao lugar.

Na jornada de ontem, o Sporting parecia ameaçado na sua invencibilidade porquanto o Almada, no Pragal, é tradicional escolho para os «leões». As dificuldades que se advinharam só tiveram leve esboço até ao intervalo (3-4), já que os almadenses soçobraram na 2.ª parte (10-4).

Como desfecho inesperado há a registar a derrota do Alverca — a primeira no seu terreno — frente ao Oriental que, exercendo supremacia até ao intervalo (5-1), conseguiu suportar a reacção dos locais na 2.ª parte, logrando, assim, a sua segunda vitória na competição (7-5)

Ao Belenenses não se depararam as dificuldades que se anteviam, porquanto o Boa Hora só na primeira parte ofereceu alguma resistência (2-5), acabando por sofrer derrota copiosa (4-17).

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	8	8	—	—	111-41	24
Belenenses ..	8	7	—	1	86-57	22
Almada	8	5	—	3	58-40	18
Oriental	8	2	1	5	45-85	13
Alverca (a).	7	3	—	3	30-38	12
C. Piedade..	7	1	1	5	45-60	10
Boa Hora...	8	—	—	8	47-101	8

(a) Tem uma falta de comparência.

Próxima jornada: Almada-Alverca, Sporting-Belenenses e Boa Hora-C. Piedade.

Campeonato de juniores

No embate entre «leões» e «azuis», o unico encontro ontem disputado para o Campeonato de Juniores, a igualdade a cinco golos manteve o Sporting invicto, obtendo o seu segundo empate exactamente contra equipas candidatas ao título. Por ora, será cedo para vislumbrar o favorito, embora Sporting e Belenenses pareçam ser as equipas com mais pretensões.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses ...	4	2	1	1	24-18	9
Sporting	3	1	2	—	8-8	7
Oriental	3	1	1	1	14-15	6
Almada	2	1	—	1	11-12	4
C. Piedade (a)	2	—	—	1	1-5	1

(a) Tem uma falta de comparência.

Próxima jornada: Sporting-Almada e Cova da Piedade-Oriental.